

CONEXÕES

EM JOGO:

O CAMPINHO DE
PELADA COMO PONTO
DE ENCONTRO ENTRE
RECREAÇÃO, DANÇA E
EXPRESSÃO ARTÍSTICA
NA PERIFERIA

ACADÊMICA:
GIOVANNA GRANJA

ORIENTADOR:
PROF. DR. JULIO CESAR
BOTEGA DO CARMO

CAMPO GRANDE
DEZEMBRO DE 2023

CONEXÕES

EM JOGO:

O CAMPINHO DE
PELADA COMO PONTO
DE ENCONTRO ENTRE
RECREAÇÃO, DANÇA E
EXPRESSÃO ARTÍSTICA
NA PERIFERIA

ACADÊMICA:
GIOVANNA GRANJA

ORIENTADOR:
PROF. DR. JULIO CESAR
BOTEGA DO CARMO



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2023-2

No mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se de forma presencial a Banca Examinadora, sob Presidência da Professora Orientadora, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
01 de dezembro de 2023 Às 14:30h Ateliê 1 CAU-FAENG-UFMS Campo Grande, MS	GIOVANNA DOS SANTOS GRANJA PAULINO DA SILVA 2019.2101.032-0 Título: Conexões em jogo: o campinho de pelada como ponto de encontro entre recreação, dança e expressão artística na periferia	Prof. Dr. Julio Botega	Prof. Dr. Gutemberg Weingartner	Bruno Ferreira (PMCG)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pela acadêmica, os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO A** para o trabalho, sendo **APROVADA**.

Ata assinada pelo Professor Orientador e homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 02 de dezembro de 2023.

Prof. Dr. Julio Botega
Professor Orientador

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Julio Cesar Botega do Carmo, Professor do Magisterio Superior**, em 02/12/2023, às 11:34, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magisterio Superior**, em 04/12/2023, às 08:28, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 05/12/2023, às 09:46, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4505444** e o código CRC **9A467B20**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

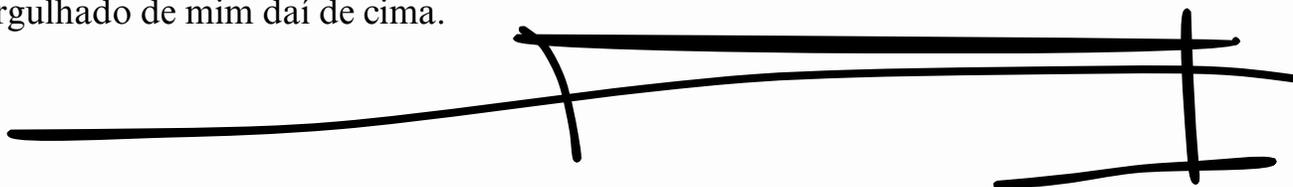
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 4505444

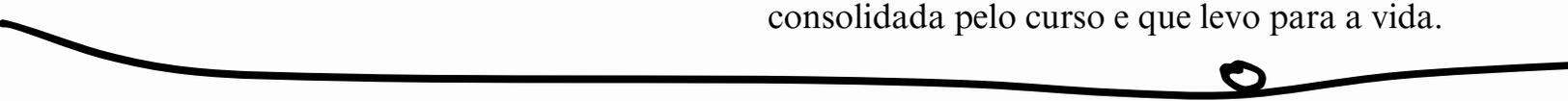
DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha mãe Clarice pelo carinho, atenção, zelo e apoiado a mim em toda a minha vida, por sempre me incentivar em todas as decisões da minha vida desde a infância. Ao meu namorado Enzo por ter me dado apoio e incentivo nesse processo de fim de curso. À minha madrinha Angelista por sempre me incentivar ao estudo desde pequena. E *in memória* ao meu grande amigo e brilhante professor que foi apaixonado por urbanismo Fernando Camillo Jr. Obrigada por fazer florescer a paixão por urbanismo, espero ter se orgulhado de mim daí de cima.



A G R A D E C I M E N T O S

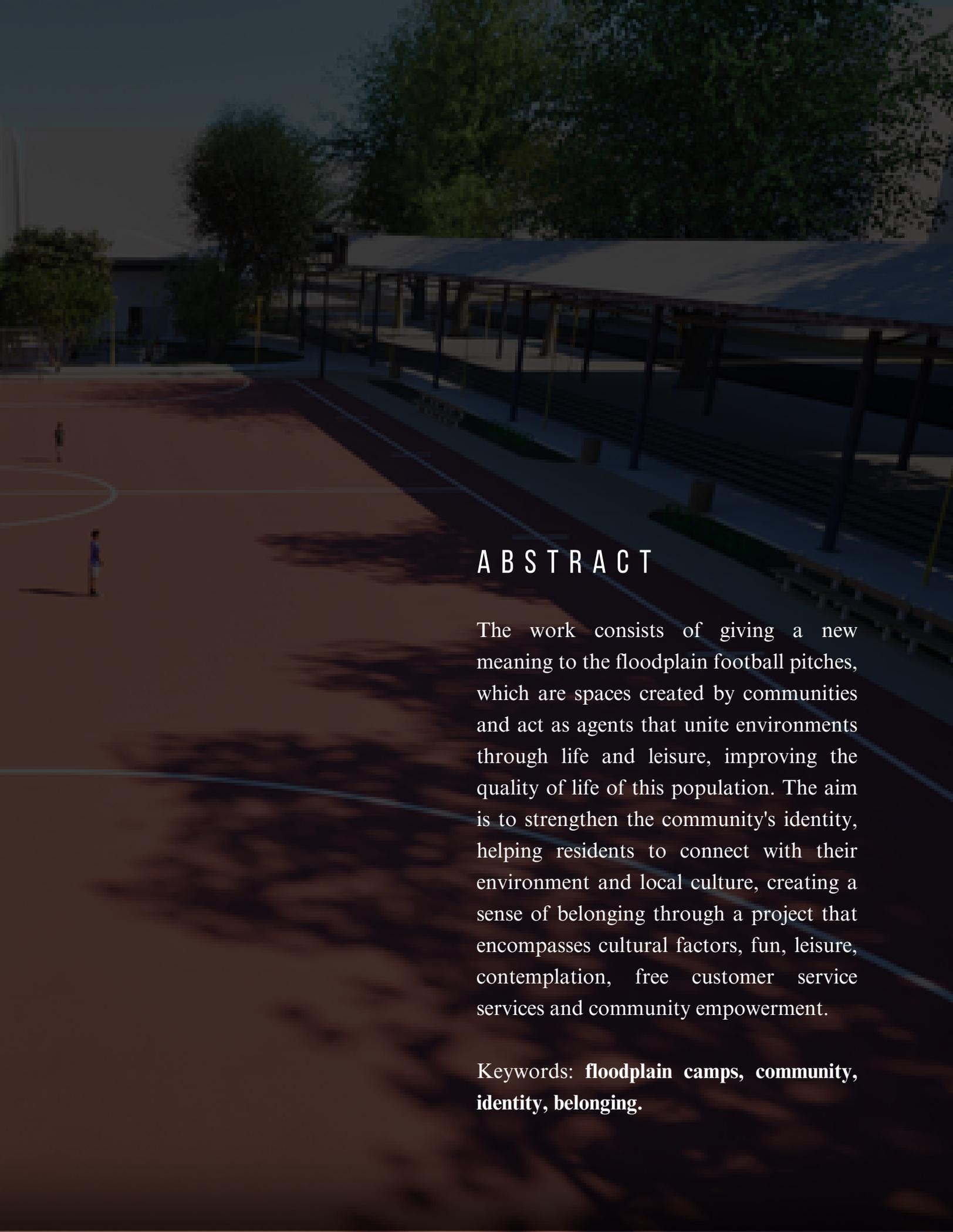
Agradeço a Deus por ter feito todos os acontecimentos serem da maneira que deveria ser; à minha Mãe por ter estado ao meu lado em todos os momentos, principalmente os mais difíceis; ao meu orientador Júlio Botega que sempre me fez pensar e questionar sobre o tema do meu trabalho de pesquisa; à minha amiga Anna Elizena por segurar a barra ao meu lado em todos esses meses e as minhas grandes amigas Carolina, Raab, Mariana, Terumi, Júlia, Emily e Laura, pela amizade que foi consolidada pelo curso e que levo para a vida.



RESUMO

O trabalho consiste em ressignificar os campinhos de futebol de várzea que são espaços criados pelas comunidades e atuam como agentes de união de vizinhanças por meio da recreação, lazer, melhorando a qualidade de vida dessa população. O intuito é fortalecer a identidade da comunidade, ajudando os moradores a se conectarem com seu ambiente e cultura local, criando um senso de pertencimento por meio de um projeto que engloba fatores culturais, recreação, lazer, contemplação, serviços gratuitos de atendimento ao público e capacitação da comunidade.

Palavras chave: **campinhos de várzea, comunidade, identidade, pertencimento.**



ABSTRACT

The work consists of giving a new meaning to the floodplain football pitches, which are spaces created by communities and act as agents that unite environments through life and leisure, improving the quality of life of this population. The aim is to strengthen the community's identity, helping residents to connect with their environment and local culture, creating a sense of belonging through a project that encompasses cultural factors, fun, leisure, contemplation, free customer service services and community empowerment.

Keywords: floodplain camps, community, identity, belonging.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1	1. O CONCEITO DE SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES.....	01
	2. URBANISMO SOCIAL.....	05
	3. CAMPOS DE “PELADA” E SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL.....	14

2	1. OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE RECREAÇÃO DA CIDADE DE CAMPO.....	21
	2. A DISCUSSÃO SOBRE OS CAMPINHOS DE FUTEBOL EM CAMPO GRANDE.....	35

3	REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS	
	1. URBANISMO SOCIAL DE MEDELLÍN.....	50
	2. MAIS VIDAS NOS MORROS - RECIFE.....	57
	3. CLUBE DA GENTE - CURITIBA.....	65

4

PROJETO.....69

5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 110

INTRODUÇÃO

Os sistemas de espaços livres são elementos fundamentais na forma urbana brasileira, contribuindo para a qualidade de vida da população e sendo importantes elementos de identidade e cultura de uma cidade. Os campos de futebol da várzea, popularmente conhecidos também como campos de pelada, desempenham um papel vital na cultura brasileira, atuando como locais de encontro, expressão cultural e formação de identidade para muitas comunidades. Eles são espaços onde o futebol transcende o esporte, tornando-se uma parte intrínseca da vida e da cultura brasileira.

Esses campos são celeiros de talento, fontes de inspiração e palcos para a manifestação da paixão pelo futebol no Brasil desempenhando um papel fundamental na cultura brasileira, promovendo a identidade, a inclusão social, a expressão cultural, a preservação da memória e a transformação da sociedade. Eles são lugares onde a paixão pelo futebol se encontra com a riqueza da cultura brasileira da comunidade, enriquecendo assim a experiência de todos os envolvidos.

Neste trabalho, a abordagem escolhida foi a discussão sobre a espontaneidade da criação dos campinhos de futebol de várzea (campinhos de pelada) pela população, em especial a cultura latino americana de pertencimento, e como esses locais são de extrema importância para sua vizinhança.

O objetivo foi a elaboração de uma centralidade de administração pública recreativa em escala de bairro, com enfoque principal no campo de futebol, fazendo conexão com desenvolvimento cultural e recreativo, através dos outros uso da implantação visando garantir a comunidade ofertas de infraestrutura de qualidade, saneamento básico, lazer e moradia digna.

A metodologia empregada consiste em compreender os autores como MACEDO, HARVEY, PIZZOL, WEINGARTNER, MAGNANI E DAVIS que discutem os agentes causadores de mudanças urbanas. Análises e levantamentos por Google Maps e Street View, com manipulação no Qgis.

O primeiro capítulo consiste na conceituação dos assuntos pivôs deste trabalho: O primeiro assunto abordado são sistemas de espaços livres e sua organização, com enfoque nos espaços livres públicos de lazer, recreação, conservação e preservação. O segundo assunto é o Urbanismo Social e seus mecanismos atuantes para a melhoria na qualidade de vida da população por meio de políticas públicas integrativas com a comunidade, e dando responsabilidades de auxílio na manutenção. O terceiro assunto é a importância cultural, sociológica e dos campinhos de futebol de várzea para a população da comunidade que ali está inserida.

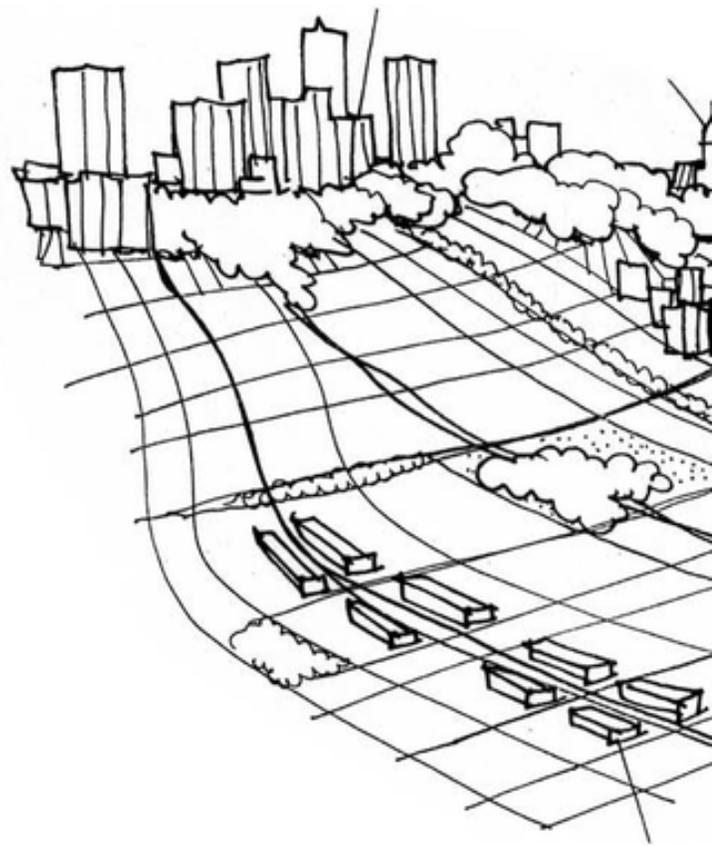
O segundo capítulo trata da cidade de Campo Grande e seus sistemas de espaços livres, os espaços públicos de recreação e como era abordado suas classificações por categorias. Discute-se a produção informal de espaços de recreação como uma nova abordagem para poder classificar esses espaços.

No terceiro capítulo fala-se sobre as referências deste trabalho, não podendo deixar de citar o Urbanismo Social de Medellín e toda seu pioneirismo sobre o assunto. Além de programas como o Mais Vida nos Morros em Recife que utiliza os princípios do urbanismo social de maneira particular, e o Cuca Barra, um centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte.

No quarto capítulo a concepção projetual, com análises, escolhas, levantamentos, diagnósticos e demandas urbanísticas e arquitetônicas. O projeto consiste em ressignificar um terreno público que possui um campinho e uma edificação com atendimentos social e de cursos, reorganizando os usos e implantação de acordo com entrevistas com a população.

CAPÍTULO 1

O CONCEITO DE SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES



Os sistemas de espaços livres são componentes imprescindíveis na composição da forma das cidades, permeando a vida dos habitantes e desempenhando um papel organizativo no fluxo urbano. Consideram-se os espaços livres como uma das principais infraestruturas urbanas, que por eles e neles, grande parte da vida cotidiana tem lugar, assim como são um dos principais palcos dos conflitos e acordos da sociedade. (QUAPÁ SEL II, 2012, p.143)

Em qualquer que seja a formação urbana, ocidental ou oriental, das menores cidades às megalópoles, o reconhecimento sistêmico do conjunto de espaços livres de cada uma delas se constitui em si, importante fator para a análise, diagnóstico, proposição e gestão dos espaços livres, notadamente para os espaços públicos. (QUEIROGA; BENFATTI, 2007, p.81)

Segundo Bertalanffy (1976), um sistema é composto por um conjunto de elementos de maneira complexa que interagem de maneira coordenada, seguindo uma hierarquia singular, de maneira organizada com conservação da estrutura, funções e relações entre indivíduos entre si e o próprio lugar, funcionando como engrenagens, contribuindo para um estado de equilíbrio dinâmico, com esses processos internos contínuos, permitindo evolução desse sistema.

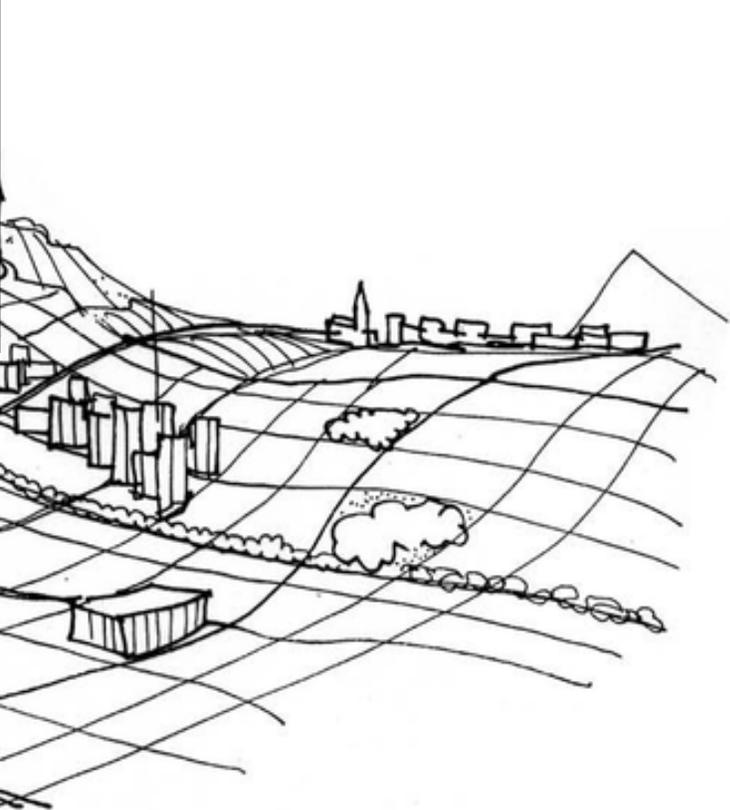


Figura 1: SILVIO SOARES MACEDO

Fonte: Revista FAPESP

Os espaços livres urbanos desempenham um importante papel desde a simples circulação de pessoas, o trânsito de veículos, o uso para a produção de alimentos, o abrigo à vida silvestre (flora e fauna), o encontro de amigos, o descanso e outras diferentes práticas como a realização de exercícios físicos, jogos, e outras formas de recreação e o trabalho. (WEINGARTNER, 2008, p.24)

Magnoli (2006) afirma que o espaço livre é todo espaço não ocupado ou coberto por um volume edificado e que tem vínculo direto com as atividades humanas nas imediações das edificações, tanto com caráter de circulação quanto de permanência. O espaço como um sistema de objetos e de ações, é uma instância social, pois é produto da natureza transformada pela sociedade. É o resultado da sociedade, ele se concretiza através de um processo histórico e, portanto, dinâmico.

No contexto urbano, têm-se como espaços livres todas as ruas, praças largas, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ainda exercem atividades específicas tanto no trabalho, como lavar roupas (no quintal ou no pátio), consertar carros, etc., como de lazer (na praça, no playground, etc.). (MACEDO, 1995, p.16)

Portanto, de acordo com Hijioka et al (2007) o sistema de espaços livres de uma cidade é composto por todos os espaços livres de edificação, englobando todos os vazios que circundam os cheios (volumes edificados) e que estão conectados pela atmosfera e tem uma mutualidade de ordenação e dependência.

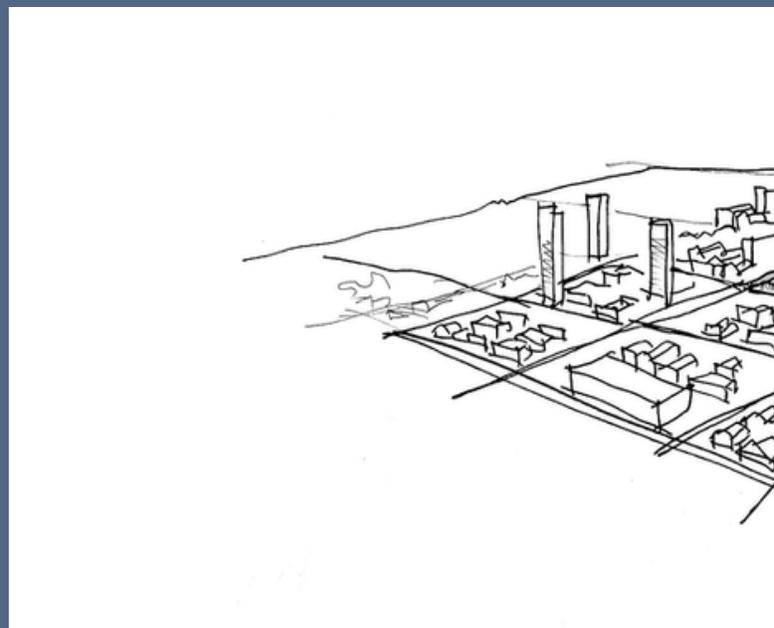
Os Sistema De Espaços Livres na forma urbana brasileira

A forma urbana é um tema complexo que envolve diversos aspectos, como a morfologia da cidade, a disponibilidade de serviços e equipamentos públicos, a infraestrutura e os espaços livres. Já estes, são elementos vitais no desenho urbano, pois contribuem para a qualidade de vida da população, além de serem importantes elementos de identidade e cultura de uma cidade. Segundo Harvey (2012), a forma como os espaços livres são concebidos e utilizados reflete as relações sociais e as dinâmicas políticas e econômicas de uma determinada sociedade.

O espaço livre normalmente está associado às áreas verdes na cidade e aos jardins urbanos. No entanto, sua definição o qualifica apenas quanto a sua condição de não confinamento, podendo eventualmente ser agregados outros adjetivos. O espaço livre de edificação pode ser “verde” (com vegetação), pode ser árido, pode ser alagado e assim por diante. (HIJIOKA et al, 2007, p.119)

De acordo com Hijioka et al (2007), a existência de um sistema de espaços livres não conta necessariamente com um planejamento e controle e a formação desses pode ser inteiramente projetada, parcialmente projetada ou decorrente de um conjunto das intervenções locais, sem planejamento prévio, que no caso das cidades brasileiras é a realidade da maioria, sendo proveniente do modo de ocupação delas e da somatória das intervenções o que salientando a falta de controle por parte do Poder Público sobre a elaboração da paisagem urbana.

Espaços livres e áreas verdes são sempre confundidas no Brasil, muito em função da influência das práticas européias - francesas, italianas e inglesas - e norte americanas - refletindo diretamente nas doutrinas acadêmicas brasileira e na produção dos projetos paisagísticos nacionais, privilegiando sempre projetos como os parques e demais áreas verdes.



A prática urbanística e paisagística proveniente da Inglaterra e Estados Unidos valoriza o emprego de vegetação, as áreas exclusivamente residenciais de baixa densidade, os bairros jardins, os subúrbios em meio ao verde, seguindo o modelo de cidade jardim de Ebenezer Howard, e ele é guia para a concepção da paisagem de condomínios habitacionais de alto padrão, depreciando a pluralidade da cultura latina dos sistemas de espaços livres urbanos.

O que se observa e se presta para uma cidade norte-americana, pode não ser útil para uma cidade brasileira, ainda que de mesmo porte; tão pouco o sistema de espaços livres de uma cidade média gaúcha possui grande semelhança com o de uma cidade amazônica, ainda que de dimensões similares. (QUEIROGA; BENFATTI, 2007, p. 82)

Segundo Campos (2018), iminentes e acentuadas mudanças ocorreram na urbanização brasileira nessas duas primeiras décadas do século XXI, principalmente ao aumento de aproximadamente 23% na população entre 2000 e 2017, com maioria residindo em áreas urbanas segundo estimativas do IBGE, além da discriminação de loteamentos fechados e condomínios horizontais de acesso restrito, assim como a expansão

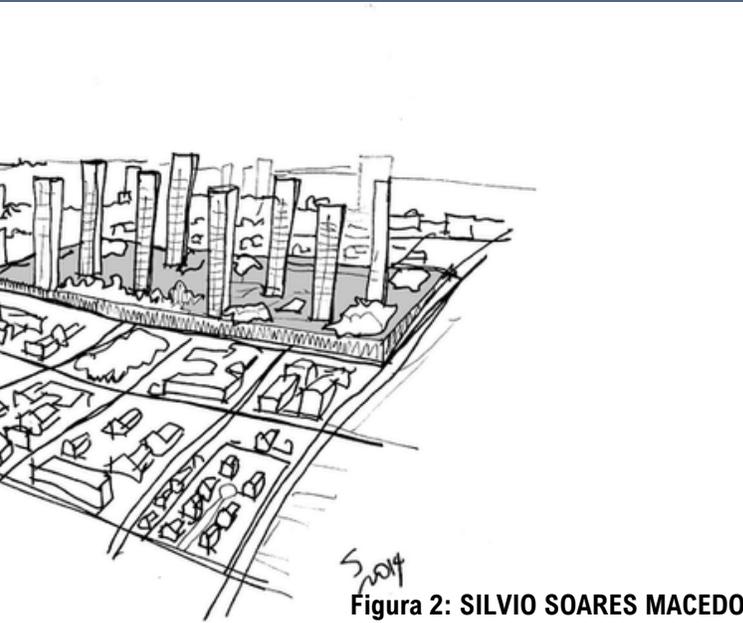


Figura 2: SILVIO SOARES MACEDO

Fonte: Revista FAPESP

das redes de estradas e a dilatação das vias urbanas com enfoque para veículos automotores, que teve seu aumento exponencial da frota assim como os inúmeros problemas advindos dela.

Surgem novas indagações e ponderações, principalmente pela ligação entre as zonas rurais e urbanas, decorrente do crescimento do agronegócio e o surgimento da expressão binômio rural-urbano; a popularização de incorporadoras imobiliárias que têm sido frequentemente associadas à verticalização das cidades, alterando suas conformações; assim como a continuação das ocupações irregulares em todo o país, reforçando as desigualdades de renda e acesso a serviços essenciais.

A segregação está muito além dos propalados muros e cercamento: está visível nas distâncias percorridas diariamente por muitos, nas irregularidades fundiárias que impossibilitam seu acesso a serviços básicos, na precariedade do sistema de espaços livres resultante. (CAMPOS, ANA, 2018, p. 5)

A dilatação do meio urbano sobrecarrega os sistemas das cidades, como o abastecimento de água, a rede de esgotamento sanitário, o próprio tratamento desse esgoto, a destinação dos resíduos sólidos, a despoluição dos rios e córregos, assim como a mobilidade, a caminhabilidade e a arborização urbana e preservação dessas espécies, precarizando-os e interferindo negativamente no funcionamento adequado desses elementos que constituem os tecidos urbanos.

É incontestável que na atual conjuntura das cidades brasileiras, a preocupação das gestões municipais são com projetos e focadas para os espaços livres de circulação, como ruas e avenidas, enquanto a manutenção de praças, parques e outros espaços públicos livres de lazer, recreação, conservação e preservação são marginalizados e esquecidos pelas administrações públicas e quando lembradas, normalmente são associadas às áreas frequentadas pelas camadas mais favorecidas da sociedade, assim como pelas classes médias.

2 URBANISMO SOCIAL

A urbanização global foi além das previsões iniciais do Clube de Roma em seu relatório malthusiano de 1972 em **Limits of growth** [Limites do crescimento], na qual uma equipe internacional de pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts analisaram e fizeram estimativas para o futuro em relação ao crescimento desenfreado da população, urbanização e da industrialização, como afirma Davis (2004). Em muitos lugares, a urbanização ocorreu sem estar vinculada à industrialização, o sistema capitalista informatizado possui uma característica marcante de desassociar o aumento da produção do nível de emprego. Na América Latina, a falta de crescimento urbano é uma consequência direta da crise da dívida externa do final da década de 1970 e da subsequente reestruturação das economias do Terceiro Mundo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) nos anos 1980. Apesar da queda do salário real, da alta dos preços e do aumento do desemprego, a urbanização do Terceiro Mundo continuou em seu ritmo acelerado (3,8% ao ano entre 1960 e 1993). O aumento da população nas cidades, mesmo com o crescimento econômico urbano estagnado ou negativo, é a expressão máxima do que alguns estudiosos chamam de “superurbanização”. Nas nações com elevado número de habitantes, a superurbanização é um fenômeno comum, em que as cidades superpovoadas e populosas concentram a maior parte da população e enfrentam desafios estruturais e sociais complexos.

Pelo menos metade da próxima explosão populacional urbana do Terceiro Mundo será creditada às comunidades informais. Dois bilhões de favelados em 2030 ou 2040 é uma possibilidade monstruosa, quase incompreensível, mas a pobreza humana por si só superpõe-se às favelas e excedeas. Na verdade, Slums ressalta que, em algumas cidades, a maioria dos pobres mora, na verdade, fora da favela propriamente dita. (Slums, cit., p. 28. apud Davis, 2004)

O grande paradoxo da atualidade é a grande incompatibilidade entre as realidades do hemisfério norte e o hemisfério sul do globo; enquanto no parte de cima do planeta as cidades estão explorando o uso de tecnologias e adotando práticas sustentáveis para o aprimoramento de seu funcionamento e a qualidade de vida da população, já da maioria das nações da parte inferior do mundo ainda não tem acesso aos princípios mais fundamentais, como água, alimentos, moradia e infraestrutura, o que durante a pandemia de COVID-19 se escancarou a vexatória existência dessa discrepante realidade. De acordo com 'O Relatório Mundial das Cidades - 2022' (ONU-Habitat), a expectativa é que até 2050, 68% da população mundial esteja em áreas urbanas e apesar da redução do ritmo de urbanização durante a pandemia, é esperado que a população urbana aumente em 2,2 bilhões de pessoas por ano até 2050. Para lidar com a realidade da superurbanização desenfreada, é necessário buscar soluções eficazes e o Urbanismo Social se destaca como uma das principais ferramentas para essa missão.

O abismo que separa as condições de vida das camadas mais altas para as mais baixas da população só cresce em termos materiais e subjetivos, com a tecnologia e a ciência levando uns a experimentar arte, cultura e viagens por meio da realidade virtual, além da superação de doenças crônicas e sonhos de vida em outros planetas, enquanto outros ainda não dispõem de algo tão simples como um banheiro ou água corrente em suas casas. A intensidade dessas desigualdades tem se ampliado, bem como a velocidade com que crescem, de modo a ser possível imaginar um ponto de não retorno social, uma situação em que já não seremos capazes de conectar os mundos e construir uma sociedade efetivamente justa e inclusiva. (INSPER apud Guia de Urbanismo Social 2023, p. 11).

Uma das maiores e mais importantes cidades da Colômbia, Medellín foi considerada no ano de 1988 “a cidade mais perigosa do mundo” segundo a revista The New York Times devido ao narcoterrorismo do Cartel de Medellín liderado por Pablo Escobar; O programa de Urbanismo Social foi iniciado em 2004, tratava-se de um projeto amplo e completo, com estratégias gerais e integradas de transmutação e não apenas ações ou planos específicos para um um número limitado de áreas. Assim surgiu uma nova perspectiva de cidade, especialmente trabalhando para promover uma maior qualidade e inclusão social da população. Em 2013, após o sucesso da atuação de Jorge Melguizo como secretário Municipal de Cultura Cidadã no período de 2005-2009 e de Desenvolvimento Social 2009-2010, na qual foi autor dos projetos culturais revolucionários da cidade, a cidade se tornou a “cidade mais inovadora do mundo”.

De acordo com o Guia de Urbanismo Social (2023) os tópicos abaixo são os principais aspectos e princípios metodológicos do urbanismo social:

- A SEQUÊNCIA DO PROGRAMA AO LONGO DE VÁRIAS GESTÕES MUNICIPAIS SUBSEQUENTES POR QUASE QUINZE ANOS.
- IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ENTIDADE PÚBLICA INCUMBIDA POR COORDENAR AS POLÍTICAS E PRÁTICAS PÚBLICAS E AS CONECTA E CONCRETIZA NOS PUIS (PROJETOS URBANOS INTEGRAIS), A EDU (EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO URBANO);
- A ADOÇÃO DE MODELOS DE GOVERNANÇA COMPARTILHADA ENTRE A GESTÃO PÚBLICA, A UNIVERSIDADE E COMO PERSONAGEM PRINCIPAL, A COMUNIDADE LOCAL;
- A EFETIVA APLICAÇÃO DE AÇÕES, PROJETOS E OBRAS EM VÁRIAS LOCALIDADES COM DESTAQUE PARA A CONSTRUÇÃO DE GRANDES EQUIPAMENTOS PÚBLICOS-ÂNCORA COM UMA QUALIDADE ARQUITETÔNICA SUPREMA (BIBLIOTECAS-PARQUE; UVA - UNIDADES DE VIDA ARTICULADA E OUTROS);
- A ENTREGA RÁPIDA DE ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE INTERLIGADOS COM OUTROS ELEMENTOS DO PLANO URBANÍSTICO E, EM ESPECIAL, COM OS SISTEMAS DE MOBILIDADE URBANA. DESTAQUE PARA AS ESTAÇÕES DO METROCABLE (TELEFÉRICO);
- FOCO NA ATENUAÇÃO DA VIOLÊNCIA URBANA, DESDE O PROCESSO DE SELEÇÃO INICIAL DAS LOCALIDADES, ATUANDO EM LOCAIS COM OS MAIORES ÍNDICES DE VIOLÊNCIA, ADOTANDO ESTRATÉGIAS SOCIAIS E URBANAS INTEGRADAS ÀS DE CULTURA E EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO, CONFRONTANDO A CONDUTA POLICIAL OPRESSIVA

A cidade também ampliou seus recursos para a cultura. Hoje é um destaque no turismo comunitário, em ascensão.

(...) primeiro, a necessidade de compreender que as condições de segurança não se dão somente ativando medidas puras e duras, como infraestrutura policial, formação de polícias e vigilância. Isso precisa ser feito, sim, mas não é suficiente. Se chego a uma cidade e vejo muita polícia, não me sinto seguro, ao contrário, digo comigo: “Como deve ser insegura essa cidade que necessita de tanta polícia”. O segundo ponto é o que sempre afirmamos em Medellín: temos que construir a convivência mais do que a segurança. A convivência como essa forma radical de entendermos o outro, apreciarmos o outro e aprendermos a viver com o outro, condição fundamental para termos uma cidade mais segura. E a convivência se constrói com projetos sociais, educativos e culturais. Por isso, o trabalho que temos feito em Medellín, durante anos, tem esse foco como estratégia de construção da convivência. (MELGUIZO, JORGE, 2018. ed. 216)

O urbanismo social surge com intuito de renovar as políticas urbanas e as práticas de planejamento urbano a partir de uma perspectiva mais participativa e inclusiva se baseando em diversos princípios que buscam assegurar que a população tenha voz ativa e seja protagonista nas decisões relacionadas à cidade, bem como promover a equidade no acesso aos espaços e serviços urbanos. Entre eles, vale enfatizar o reconhecimento da multiplicidade cultural e social, o fomento da acessibilidade e da mobilidade urbana, a sustentabilidade ambiental, a difusão da saúde e do bem-estar, entre outros.

(...)falar em urbanismo social é reconhecer que os territórios urbanos são o lugar onde a vida efetivamente acontece e, que por isso, mesmo eles devem ser o motor da transformação social. Por meio dos territórios se constitui sentido de pertencimento, se compartilham anseios sociais, se constroem projetos concretos. (INSPER. aput Guia de Urbanismo Social 2023, p. 13).

Todo o contexto da cidade deve ser conectado, tanto territorialmente, quanto o uso de seu território pela comunidade. Conseqüentemente, a formatação e arranjo dessa articulação se deve a alguns tópicos, de acordo com o Guia de Urbanismo Social (2023):

INSTITUCIONAL E GOVERNANÇA -

A governança está relacionada aos espaços de deliberação e aos atores envolvidos nesse processo em um determinado território. É importante refletir sobre como esses atores estão estruturados, seja nos órgãos públicos - em suas diferentes escalas e áreas de atuação -, empresas privadas ou organizações comunitárias, levando em consideração os objetivos do programa, a participação social de forma transparente, a capacidade de gerenciamento de processos e resultados são fatores cruciais a serem considerados no desenho institucional, assim como a possibilidade de desenvolver novas formas de governança compartilhada.

TERRITORIAL -

A estruturação territorial implica a correlação entre um conjunto de políticas setoriais que se relacionam direta ou indiretamente com a política de desenvolvimento urbano a partir de diferentes escalas. Sistema de Equipamentos Urbanos e Sociais; Sistema de Infraestrutura; Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres; Serviço de Moradia Social; Sistema de Transporte e Mobilidade; Sistema de Proteção do Patrimônio Cultural; esses sistemas são concretos, à medida que e as dimensões de governança são abstratas.

SUSTENTABILIDADE URBANA -

Tratam da melhoria da qualidade de vida em todos os locais da cidade por meio de uma relação mais equilibrada entre a ocupação urbana e a natureza, com o intuito de garantir condições socioambientais satisfatórias para a população residente nas áreas urbanas de toda cidade, tanto bairros, quanto comunidades, visando os aspectos de Gestão de Riscos Urbanos e Educação Ambiental; Sistema de Espaços Livres e Infraestrutura Verde; Coleta e Disposição dos Resíduos Sólidos e Orgânicos; Ações e Instrumentos de Redução dos Impactos das Ações Climáticas Sistema de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário; Drenagem da Superfície. Analisar de que maneira os territórios periféricos são afetados pelos problemas da má gestão de Riscos Urbanos e como esmaecer riscos ambientais, promovendo recuperação ambiental dos territórios e sustentabilidade urbana.

SOCIOECONÔMICA E CULTURAL -

Conjunto de medidas governamentais e recursos locais que abordam questões em relação ao desenvolvimento social, artes, práticas e tradições locais que atendem às necessidades do território ou são desenvolvidos pela comunidade da região em questão. Os programas das políticas públicas estabelecem diálogo com os territórios acerca da qualidade, prioridades e mecanismos de integração de serviços, tratando de ações primordiais que surgem nas diversas regiões, partir dos seus moradores, os diferentes processos e subsistemas em cadeias horizontalizadas (*bottom-up*): o poder das comunidades.

JURÍDICA (MARCOS REGULATÓRIOS) -

A parte legal busca promover a função social da cidade, da propriedade e da gestão democrática urbana. tratando de Leis e regulamentações urbanas podem ser utilizadas para promover cidades mais justas e inclusivas, bem como para qualificar os territórios de vulnerabilidade social, Enfrentando a discrepância de forças no que diz respeito ao progresso local de áreas urbanas vulneráveis e seus moradores. Desempenhar a pesquisa e a apreciação do conjunto de leis em vigor, especialmente no que se refere à política urbana e às suas conexões com outras políticas setoriais que se relacionam com o objetivo do programa.

FINANCEIRA (FORMAS DE FINANCIAMENTO) -

Diz respeito ao tipo de investimentos públicos e/ou de Instituições Financeiras Multilaterais (IFMs) são as principais financiadoras de grandes projetos, atividades e obras que afetam diretamente povos mais vulneráveis (Banco Mundial, BID, CAF etc.), assim como aos decorrentes da política fundiária, utilizados para viabilizar os programas de urbanismo social. Com base nas estruturas organizacionais, normas legais e interesses políticos, as formas de tornar o projeto possível podem ser distintas e, em algumas situações, originais para o investimento público.

As governanças estão condicionadas em obter respostas imediatas, fragmentadas e generalizadas para um fenômeno urbano da desigualdade, que na verdade, é algo complexo e específico. As comunidades são invisibilizadas e inaudíveis. As famílias em situação de vulnerabilidade enfrentam diversos desafios materiais: a escassez de recursos financeiros, juntamente com a limitação de deslocamento, a baixa qualidade da educação e saúde, a falta de saneamento básico, a pouca oferta de atividades culturais e de lazer, entre outras condições, criam uma vulnerabilidade sistêmica. Não se pode resolver o problema apenas com medidas e políticas setoriais e isoladas. O processo de escuta das comunidades é o caminho mais influente, altruísta, ético e breve. É fundamental abranger todos os aspectos que influenciam a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Ressalte-se que o urbanismo social busca sempre valorizar a experiência e história local das comunidades, integrando-as, de forma participativa, aos projetos: o reconhecimento da potência das favelas e das vozes da comunidade local é essencial. A implementação busca manter um alto nível de comprometimento com a execução e entrega das obras (sejam elas de grande ou pequena escala). Esse compromisso também se estende à construção sólida de colaboração local e de articulação institucional, nas quais o processo de governança compartilhada e integrada das intervenções entre as instâncias governamentais e comunitárias é fundamental. O urbanismo social deve nascer ancorado em um plano integrado de ação local, que integra e territorializa todas as políticas públicas e ações, de curto, médio e longo prazo. Há uma governança pública local forte que reúne todos os setores e promove entregas rápidas de elementos catalisadores da transformação territorial, como os equipamentos-âncora. (INSPER. apud Guia de Urbanismo Social 2023. p.39)

Trata-se de demanda social urgente no Brasil, com a maioria dos brasileiros vivendo em áreas urbanas (cerca de 85%), estima-se que cerca de 17 milhões de pessoas, 8% da população, residem em favelas, e que o déficit habitacional no país seja de aproximadamente 5,8 milhões de moradias e cerca de 18,5 milhões de pessoas. (Fundação João Pinheiro, 2019). Essa parcela em vulnerabilidade, faz com que o país precise cada vez mais de políticas de urbanismo social, já deram os primeiros passos com sucesso em algumas localidades, contudo, pela extensão continental do Brasil, muito tem que ser feito para melhoria da população em nível nacional. No próximo capítulo, serão descritas as estratégias de algumas gestões, com exemplos de êxito das políticas públicas e práticas projetuais de urbanismo social na transformação dos espaços urbanos em diferentes regiões do planeta.

O significado do termo campos de pelada ou campos de várzea advém do próprio significado da palavra várzea que significa: Terreno plano e extenso; planície. Terreno cultivável; área plana, sem desníveis, com plantações; veiga. Terreno localizado na margem de rios ou ribeirões; vale. [Esporte] Campo de futebol construído em terreno baldio, e usado por times amadores. Os campos de pelada são espaços públicos onde pessoas de diferentes idades e habilidades se reúnem para jogar futebol sem formalidades. Embora sejam comumente associados à diversão e ao entretenimento, esses campos desempenham um papel significativo na vida social e cultural do país, buscando compreender o contexto histórico dos campos de pelada, bem como analisar sua influência na promoção da inclusão social e na formação de identidades coletivas. De acordo com SANTOS (2009) esse espaço de atividades e jogos são denominados “campos de pelada”, “campos de racha”, ou “campo de várzea” que são uma variação simplificada dos campos de futebol.

O conceito por ela dado é definido por uma prática do futebol especificamente realizada em espaços livres disponíveis em terrenos públicos ou privados com pisos geralmente feitos de chão batido ou areia e sua existência informal para a prefeitura, principalmente em regiões periféricas das cidades e sem seguir as orientações das Confederações esportivas em relação às dimensões. Eles são muito significativos nos bairros populares, pois desempenham múltiplas funções, principalmente quando estão próximos às comunidades que vivem em condições desfavoráveis e não têm locais públicos e gratuitos devidamente estruturados nas imediações, indo de local para crianças brincarem e passearem de bicicleta, para pessoas que estão aprendendo a dirigir, e ponto de encontro de idosos para conversas até ser base física para eventos temporários como circo, parquinhos infantis e celebrações festivas, reformulando assim, o conteúdo deste espaço, originalmente concebido para a prática do futebol. O entorno de um campo e suas proximidades são locais ideais para a realização de várias atividades institucionais, de serviços e comércio de pequeno porte, esse conjunto de atividades torna o uso dos campos mais dinâmico, o que ajuda a mantê-los no espaço.

PARTES DO CAMPO DE PELADA



Figura 3: Esquema que mostra as partes do campo de pelada, 2009.

Fonte: SANTOS, Nelcy. 2009.

Campos de pelada podem ser criados por meio de esforços coletivos ou por um único agente em espaços públicos ou privados desocupados. Quando a ação comunitária é aplicada em espaços públicos de bairros periféricos, normalmente um responsável é escolhido pela própria comunidade para supervisionar a iniciativa. Podem também decorrer de uma ação comunitária privada específica, como os campos de futebol informais presentes nos condomínios fechados de classe média espalhados pela cidade. Sá Carneiro e Mesquita (2000) definem que os campos de pelada são espaços livres distribuídos em toda a malha urbana, localizados quase sempre em terrenos privados, sob a supervisão da comunidade, destinados ao jogo de futebol e a celebrações.

Normalmente os campos de futebol são espaços urbanos projetados que apresentam melhor estrutura física e os campos de pelada são espaços precários, mas ambos funcionam como um organismo vivo interagindo com o local, com a cidade e com os cidadãos. Nenhum menos importante que o outro. Podem se situar em espaços de propriedade privada ou pública. São lugares que marcam e interferem na paisagem da cidade, personalizando cada porção onde estão inseridos. (SANTOS, 2009, p.31)

Os campos de pelada têm uma longa história no Brasil, remontando ao início do século XX. A urbanização cresceu expressivamente e as cidades se adensaram pela busca de trabalho no meio urbano. A urbanização nas cidades brasileiras frequentemente negligencia a importância de espaços livres para recreação e convivência social, como praças e parques, em prol do adensamento construtivo.

Durante esse período, o futebol foi introduzido no país e rapidamente se tornou uma paixão nacional. No entanto, a prática do futebol não se limitou aos estádios e clubes profissionais. Desde cedo, as comunidades locais buscaram espaços alternativos para jogar o esporte, muitas vezes improvisando campos em terrenos baldios, praças ou praias. Esses campos informais, conhecidos como campos de pelada, surgiram como locais de encontro para jovens e adultos interessados em jogar futebol. A falta de infraestrutura adequada não impediu a popularidade desses espaços, pelo contrário, eles se tornaram pontos de encontro vibrantes e democráticos.

O futebol proporcionou visibilidade a um grupo de indivíduos que eram até então invisíveis. As classes populares, apesar dos limites, operaram com muita sagacidade sobre seus problemas e alcançaram resultados valiosos no cenário social a partir do futebol. Isso tudo se deu a partir de muitas tensões e, fundamentalmente por isso, este esporte se tornou tão significativo para a história do Brasil. (Del Priore, 2009. p. 211)

Bauler (2005), em sua tese aborda o futebol brasileiro como fenômeno social e o cenário urbano como o pano de fundo, enquanto em regiões periféricas as comunidades batalhavam para transformar terrenos baldios e áreas públicas não urbanizadas em campos de futebol com infraestrutura, nas áreas as comunidades questionavam a existência desses campos, sugerindo sua conversão em playgrounds e quadras poliesportivas, observando assim, a dualidade das realidades e seus interesses: quanto maior os problemas em dar continuidade da prática no local, maior era a presença da comunidade, mostrando o vínculo afetivo, relações de identidade e pertencimento dessa comunidade com a área.

Nos estudos de DaMatta (1982) ele cita componentes de identidade nacional e entre eles estão as crenças afrobrasileiras, o carnaval e o futebol.

A identidade se constrói e se define na relação com o outro, que é indissociável do lugar social e da relação com o meio. A psicologia social e a sociologia orientam-se pelo entendimento de que a identidade social se constrói através de um emaranhado de situações que se definem na interação dialética entre o social e o individual. A história e a cultura de uma sociedade serão traduzidas nessa dialética, no discurso dos sujeitos e também em suas ações (KUHNNEN, 2000). Nesse sentido, as questões de espaço, os processos de apropriação e a constituição de lugares relacionam-se às questões de identidade e pertencimento. (Bauler, 2005, p.29)

Os campos de pelada são mais do que simples locais para jogar futebol, eles representam espaços de inclusão social, onde as pessoas podem se reunir, desfrutar do lazer e consolidar os laços comunitários. Apesar dos desafios enfrentados, esses campos continuam a ser pontos de encontro essenciais para a população brasileira.

O espaço social ou esfera social abarca tanto os sistemas organizados de maneira formal e os de maneira informal. De acordo com Habermas (1987) apud Santos (2009), as interações quando informais, estão presentes no campo da sociabilidade espontânea e ela auxilia a teoria da ação comunicativa, na qual os participantes esforçam-se de comum acordo, suas ações são planejadas sobre a base de uma definição coletiva da situação, sendo uma ação em harmonia prévia, coordenada e baseada em um acordo acordado previamente entre os atores. Subentende-se uma informalidade nessas ações. Entre a esfera privada e a esfera pública existe um espaço intermediário que configura o domínio público ou espaço comunitário. É o espaço designado por Magnani (2003, p.115) como “pedaço”, situando-se nas proximidades, além do limite da casa, sendo lugar próximo da casa materializado na escala da rua ou de bairro.

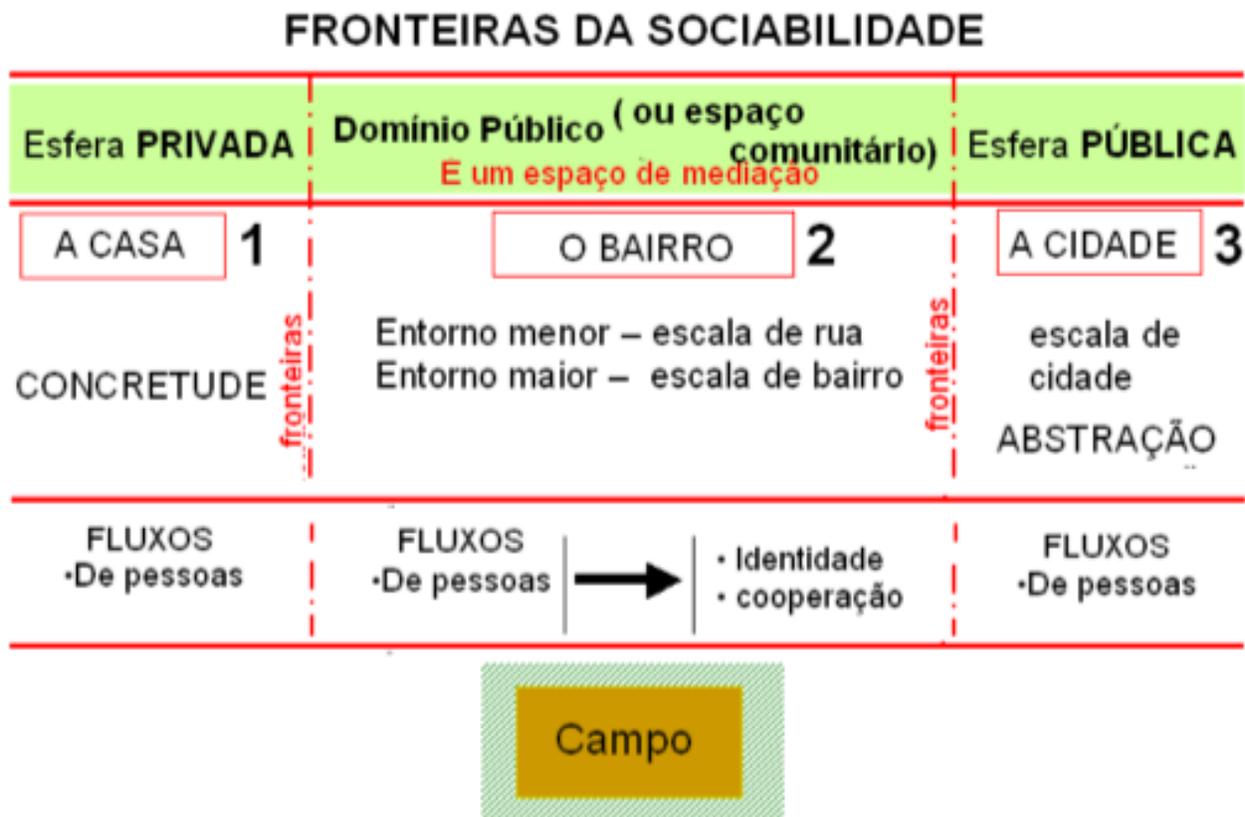


Figura 4: Esquema - campo de pelada inserido no Domínio público (ou espaço comunitário) e suas fronteiras com a Esfera Privada e Esfera Pública. 2008.

Fonte: Fonte: SANTOS, Nelcy. 2008.

O espaço de mediação ou espaço comunitário é o cenário onde para garantir uma boa estadia é necessário ter uma rede prévia de relações, sendo a porção imediatamente após a casa, onde os laços de vizinhança se dão. No domínio público a instância da esfera pública se materializa pela sociabilidade espontânea defendida por Habermas (apud GUTIERREZ, 2001).

A ação comunicativa representa uma abordagem consensual para resolver problemas. A sociabilidade espontânea é um espaço de interação entre os indivíduos na sociedade, que é significativamente diferente do ambiente dos sistemas formalmente organizados. Gutierrez (2001, p. 88-89) argumenta que "Habermas é um dos pensadores que resgata a importância da teoria da sociabilidade espontânea, elevando-a a uma posição de destaque dentro de sua proposta de interpretação da dinâmica social." Habermas enfatiza a ação dos sujeitos sociais na busca por um consenso previamente acordado entre os atores sociais envolvidos.

Quando observamos os campos de pelada, que são criados pela comunidade em terrenos de domínio público, podemos perceber uma apropriação desse espaço não para uso exclusivo, mas sim para uso coletivo. Do ponto de vista físico, isso envolve a delimitação de um território menor em um espaço público mais amplo, geralmente em áreas disponíveis, sejam elas públicas ou privadas. Essa área adquire sua própria forma e conteúdo, adaptando-se às necessidades da comunidade sem restrições de acesso para aqueles que pertencem à mesma comunidade.

Sob a perspectiva da espacialidade, esse espaço adquire uma identidade própria, diferenciando-se como um elemento que simboliza a relação entre o local e o modo de vida de seus habitantes. Conforme Alexander (1980, citado por COELHO, 1986, p. 52), "sabemos que o que importa não é apenas sua forma externa, sua geometria física, mas sim os eventos que ocorrem ali." Em outras palavras, o valor desse espaço não reside apenas em sua aparência física, mas nas atividades e interações que ocorrem nele, que o tornam significativo para a comunidade que o utiliza.

Os campos são áreas que desempenham um papel crucial como facilitadores das atividades de lazer e interações sociais. As interações que ocorrem nesses espaços, sejam elas harmoniosas ou conflitantes, têm o potencial de moldar a conduta e influenciar a formação de valores que se tornarão parte da personalidade de cada indivíduo de maneira única. Esses aspectos geralmente não são plenamente compreendidos pelos conceitos convencionais. Mesmo atividades que exigem menos esforço físico, como ser espectador, podem desencadear uma série de novas experiências e testar comportamentos previamente assimilados. O fato de os campos serem espaços de uso coletivo estimula as interações e, conseqüentemente, desafia os limites de conduta estabelecidos pela sociedade. O desenvolvimento da personalidade humana ao longo da vida está intrinsecamente ligado à compreensão dos valores, códigos de conduta e normas definidos pela sociedade. Nesse sentido, as atividades em grupo desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade humana, uma vez que elas exercitam tanto comportamentos individuais quanto aqueles em prol do bem coletivo.

Por um lado, a importância social e antropológica dos campos de várzea/pelada é de suma importância, de outro, tem-se uma série de desafios significativos para a preservação destes no Brasil devido a diversos fatores, incluindo urbanização acelerada, pressão imobiliária, falta de investimento em infraestrutura e questões sociais.

Abaixo, destaca-se alguns dos principais desafios que afetam a preservação desses espaços culturais importantes de acordo com o Guia de Urbanismo Social (2023):

URBANIZAÇÃO E EXPANSÃO URBANA:

Muitos campos de várzea estão localizados em áreas urbanas, que estão sujeitas a uma rápida expansão urbana. À medida que as cidades crescem, esses espaços são frequentemente ocupados por empreendimentos imobiliários, resultando na perda de campos de futebol para a construção de edifícios, estradas e outras infraestruturas.

FALTA DE INFRAESTRUTURA ADEQUADA:

Muitos campos de várzea carecem de infraestrutura adequada, como iluminação, vestiários e arquibancadas seguras. Isso torna esses locais menos atrativos para jogadores e espectadores e pode contribuir para seu declínio.

PRESSÃO IMOBILIÁRIA E ESPECULAÇÃO DE TERRAS:

A especulação imobiliária muitas vezes pressiona pela conversão de terrenos de várzea em empreendimentos lucrativos. A falta de regulamentação adequada e a proteção legal desses espaços facilitam essa conversão.

CONFLITOS FUNDIÁRIOS:

Muitos campos de várzea são objeto de conflitos fundiários, com diferentes partes reivindicando a posse da terra. Isso pode levar a disputas legais prolongadas e à degradação do campo.

ABANDONO E DETERIORAÇÃO:

Campos de várzea abandonados podem se tornar focos de criminalidade e degradação ambiental. A falta de manutenção e de apoio governamental leva à deterioração desses espaços.

DESIGUALDADE SOCIAL:

A preservação dos campos de várzea também está ligada à desigualdade social. Comunidades de baixa renda muitas vezes dependem desses campos como locais de lazer acessíveis. Quando essas áreas são destruídas ou convertidas, isso afeta negativamente a qualidade de vida dessas comunidades.

POLÍTICAS PÚBLICAS INEFICAZES:

A falta de políticas públicas eficazes para proteger e investir em campos de várzea é um desafio crucial. A ausência de apoio governamental dificulta a manutenção e revitalização desses espaços.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que as autoridades municipais e estaduais adotem medidas para proteger e preservar os campos de futebol de várzea. Isso pode incluir a implementação de regulamentações que impeçam a conversão desses espaços em áreas urbanas, investimentos em infraestrutura, programas de revitalização, e a promoção da participação comunitária na gestão desses campos. Além disso, a conscientização pública sobre a importância cultural e social desses espaços é fundamental para mobilizar o apoio necessário para sua preservação.

CAPÍTULO 2

OS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE RECREAÇÃO DA CIDADE DE CAMPO GRANDE-MS

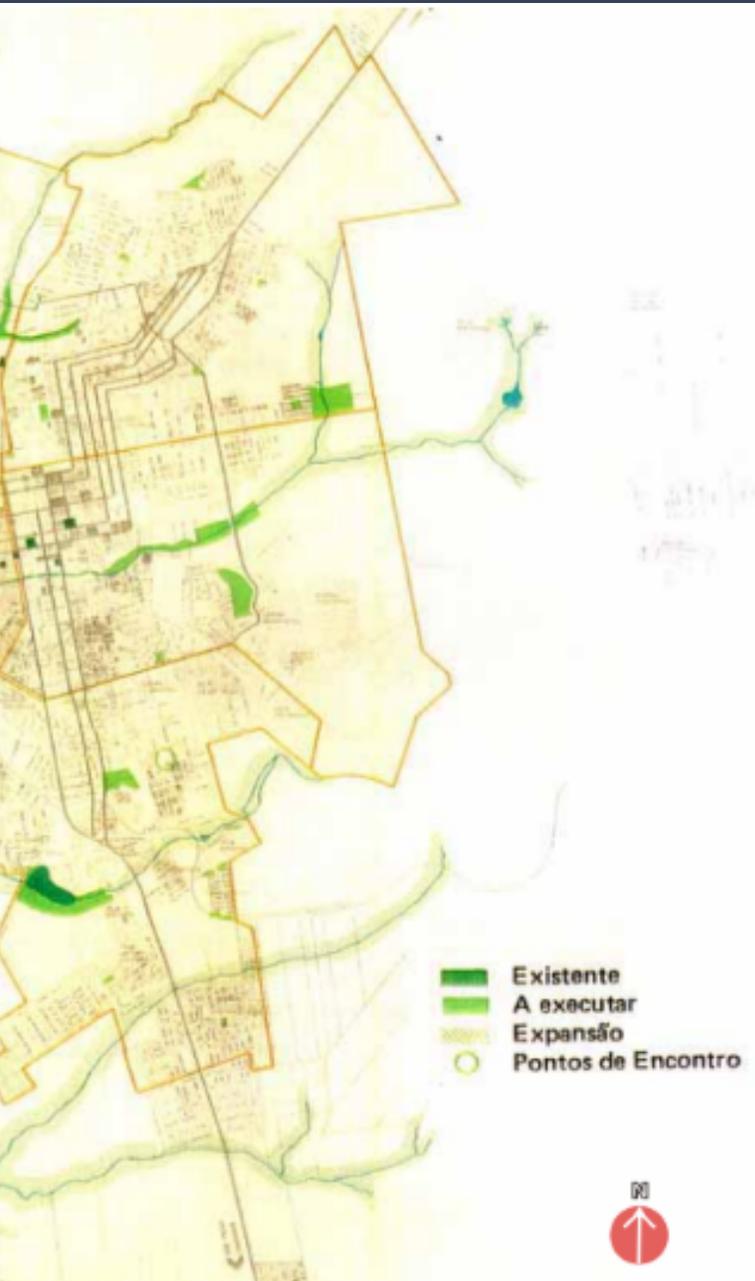
Após a divisão do estado de Mato Grosso e a cidade de Campo Grande se tornar capital do novo estado de Mato Grosso do Sul, houve um crescimento populacional significativo e com isso a necessidade de intervenções urbanísticas para comportar essa nova realidade. A administração municipal contratou o escritório de Jaime Lerner para conceber o Plano de Complementação Urbana de Campo Grande (Lei n. 1747 de 29 de maio de 1978), que buscou reestruturar a infraestrutura urbana, os sistemas de lazer e áreas públicas, o sistema viário e o transporte urbano. Segundo Weingartner (2008), o novo plano visava aumentar a gama de equipamentos públicos voltados ao lazer, remodelando a estrutura existente, em seu projeto estava a reforma de 6 praças e a construção de 24 praças, 12 parques e dois eixos de animação.



Figura 5: Projeto das áreas do Sistema de Espaços Livres Públicos de lazer - Jaime Lerner - 1979.

Fonte: LERNER, Jaime. Cidade de Campo Grande: Plano de Complementação Urbana - versão resumida. Campo Grande, MS: Prefeitura de Campo Grande, 1979.

Todavia, o Projeto de Leiner não foi bem sucedido por inúmeros fatores: a falta de ajuste nos projetos que eram efetivos em Curitiba, mas que não atenderam a morfologia local e a vegetação nativa, a ausência da participação popular nas decisões de projeto, além da implantação parcial dos projetos previstos no Plano e a alternância de governos municipais e estaduais com nítidas divergências de ideologia ocasionando sua descontinuidade. Em 1985, com mudanças administrativas, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos foi desmembrada em: Secretaria Municipal de Controle Urbanístico (SEMUR) e a Secretaria Municipal de Serviços Públicos (SESEP) e implementaram os Centros Esportivos Comunitários (CEC), em seis bairros da cidade, caracterizados por serem periféricos e ocupados por uma população de baixa renda e vias sem pavimentação. A estrutura era composta por um campo de futebol de chão batido, quadra de vôlei de areia, pista de cooper e vestiários. O marco do CEC era o campo de futebol, sendo ponto de partida para o traçado e alocação dos equipamentos implantados, mas pela falta de regularidade na manutenção, ausência de áreas de convívio com mobiliário de permanência, nem elementos de sombreamento e vegetação, além do uso de materiais baixa qualidade e durabilidade, fez com que aos poucos a população deixasse de usar e a prefeitura removeu os restos dos vestígios. Com a elaboração do Plano Diretor de 1995, o personalismo administrativo que tanto prejudicou a implantação do sistema se finda, não por completo, mas efetivando maneiras objetivas que garantem a preservação das orientações estabelecidas para o desenvolvimento da cidade.



A identidade se constrói e se define na relação com o outro, que é indissociável do lugar social e da relação com o meio. A psicologia social e a sociologia orientam-se pelo entendimento de que a identidade social se constrói através de um emaranhado de situações que se definem na interação dialética entre o social e o individual. A história e a cultura de uma sociedade serão traduzidas nessa dialética, no discurso dos sujeitos e também em suas ações (KUHLEN, 2000). Nesse sentido, as questões de espaço, os processos de apropriação e a constituição de lugares relacionam-se às questões de identidade e pertencimento. (Bauler, 2005, p.29)

Weingartner (2008) categoriza as tipologias de espaços livres públicos em seis tipos de parques: parque destinado exclusivamente à recreação ou à conservação; parques recreativos e de conservação; parques recreativos e culturais; parque histórico; e parque recreativo, cultural e de conservação. também são categorizados em sete tipologias de praças, sendo elas: recreativa; recreativa cultural; esportiva; contemplativa; ajardinada; comercial e de adequação do sistema viário. Os tipos de praças de Campo Grande têm funções similares às de parques, tendo uma heterogeneidade maior e suas configurações são de acordo com as características do uso do solo, do parcelamento, da morfologia local e sua localização na cidade.

PRAÇA RECREATIVA CULTURAL: A escala de abrangência desse tipo é a cidade, pois são realizadas nessas praças atividades de interesse da população, cujo principal atrativo são eventos de natureza artística, festividades, feiras e ações sociais.

Praça Cuiabá, Praça Ary Coelho, Praça do Rádio e Praça Jardim Vilas Boas (popular praça do Peixe).

PRAÇA RECREATIVA: É comumente conhecida como praça de bairro. Ela destina-se ao atendimento da população desde o público infantil até o idoso. Em geral, o programa é composto por área de recreação infantil (playground), áreas de convívio equipadas com bancos e mesas, uma cancha esportiva, passeios e plantio arbóreo. *Praça Ana Maria do Couto, Praça Lar do Trabalhador, Praça República Paraguai.*

PRAÇA ESPORTIVA: Similar a praça recreativa, porém os equipamentos e atividades esportivas são priorizados, ocupando maior extensão do terreno com a construção de quadras, canchas esportivas, pistas de skate, área para ginástica, pista de bicicross e outros. Comparada aos demais tipos, sua ocorrência é pequena e estão alocadas de modo disperso na cidade. A escala de abrangência é mais ampla que a escala do bairro, pois pelo fato de haverem poucas praças construídas, elas atendem não apenas o bairro onde elas foram construídas, mas aqueles situados próximos a elas.

Praça Belmar Fidalgo.

PRAÇA CONTEMPLATIVA: Se caracteriza pela composição espacial a partir do plantio vegetal, destinada à contemplação da paisagem, ao passeio, e é adequado à proteção de pequenos cursos d'água e áreas brejosas. Esse tipo possui um plantio mais elaborado que as praças ajardinadas, e também é constituído de equipamentos que proporcionam maior conforto aos usuários.

Praça do bairro Itanhangá, do Jardim Autônomo e a Alameda Íris Ebner.

PRAÇA AJARDINADA: Local de passagem, e eventualmente, é utilizado para o convívio, a realização de atividades recreativas ou de exercícios físicos. O plantio é formado predominantemente por espécies arbóreas, palmáceas e gramados. Elas são um tipo muito difundido, pois requer uma manutenção menos frequente e o custo de implantação é inferior se comparado aos demais tipos.

Praça do bairro Oswaldo Arantes.

PRAÇA COMERCIAL: Formado por praças situadas na região central sendo originalmente projetadas como praças contemplativas, mas que pela mudança do uso do solo no entorno com a difusão de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, carecem de uma readaptação.

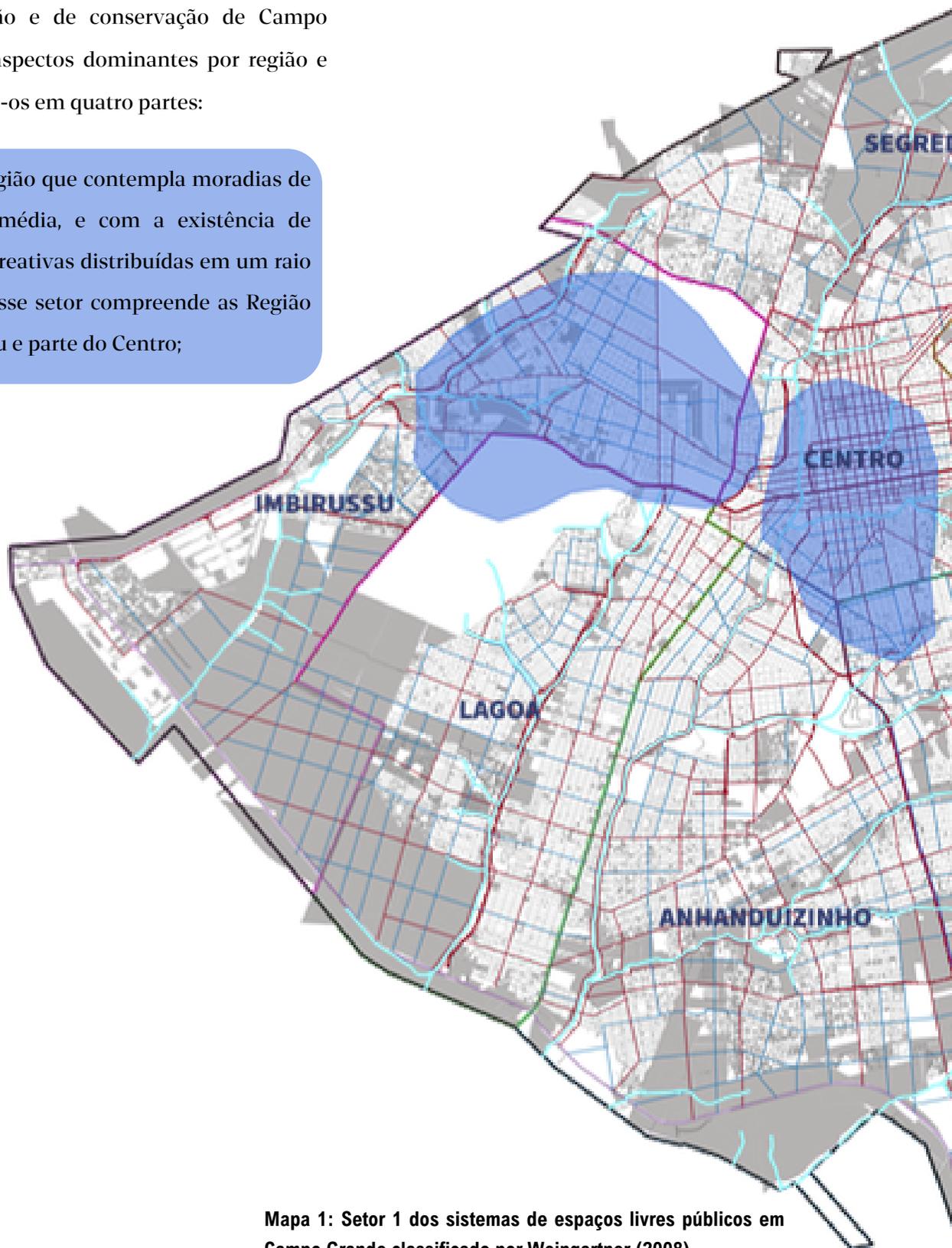
Praça dos Imigrantes, Praça Oshiro Takemori.

PRAÇA DO SISTEMA VIÁRIO: Ocorrência dominante na Região Urbana do Centro onde o tráfego de veículos é intenso. A composição espacial compreende desde áreas apenas gramadas até espaços ajardinados contendo passeios e eventualmente bancos. Como critério de diferenciação das praças ajardinadas, considera-se que a inserção desse tipo tem por característica dominante a articulação do tráfego viário e sua subtração do traçado comprometeria o fluxo de veículos.

Praça Júlio Lugo.

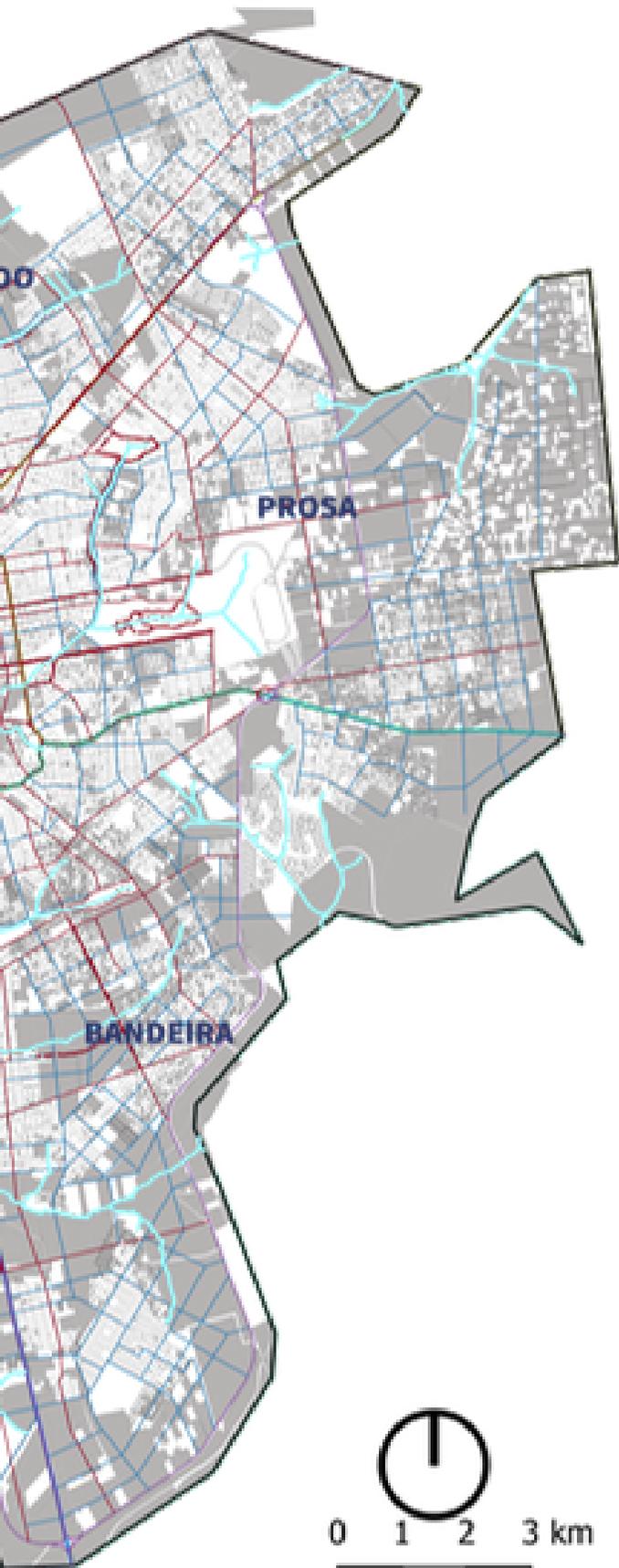
Weingartner (2008) avalia os sistemas de espaços livres públicos de recreação e de conservação de Campo Grande, caracteriza aspectos dominantes por região e tipologia, setorizando-os em quatro partes:

SETOR 1: É uma região que contempla moradias de pessoas de renda média, e com a existência de inúmeras praças recreativas distribuídas em um raio de cerca de 1 km. Esse setor compreende as Região Urbana do Imbirussu e parte do Centro;



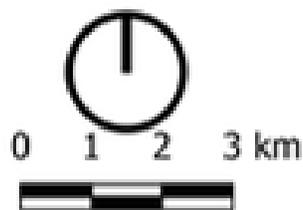
Mapa 1: Setor 1 dos sistemas de espaços livres públicos em Campo Grande classificado por Weingartner (2008)

Fonte: WEINGARTNER (2008) com atualização da autora, 2023.

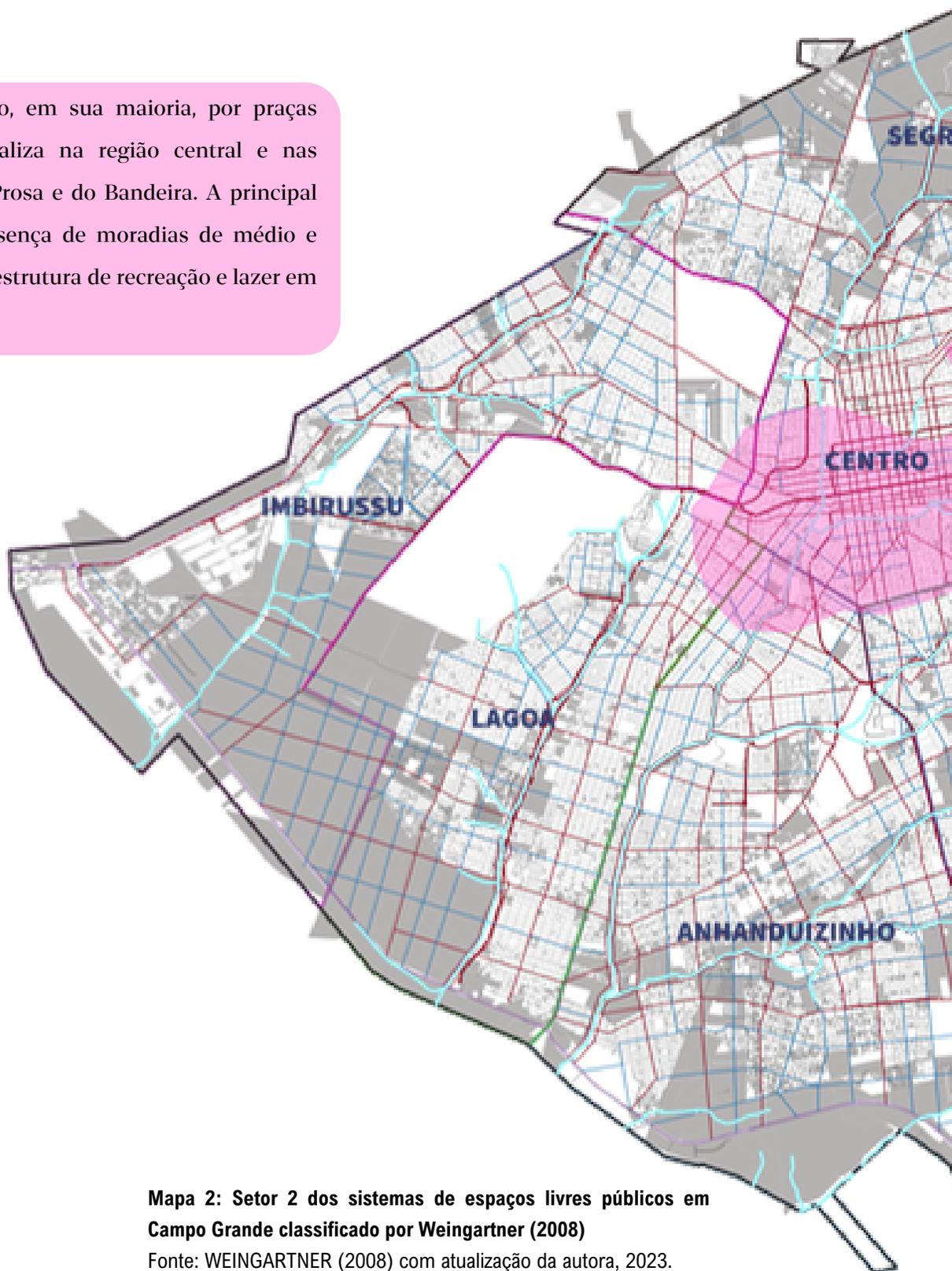


MAPA DE SETORES

- SETOR 1
- CÓRREGOS
- CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA**
- Coletora
- Coletora Projetada
- Arterial
- Arterial Projetada
- Rodovia
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- VAZIOS URBANOS
- REGÕES URBANAS**
- ANHANDUIZINHO
- BANDEIRA
- CENTRO
- IMBIRUSSU
- LAGOA
- PROSA
- SEGREDO

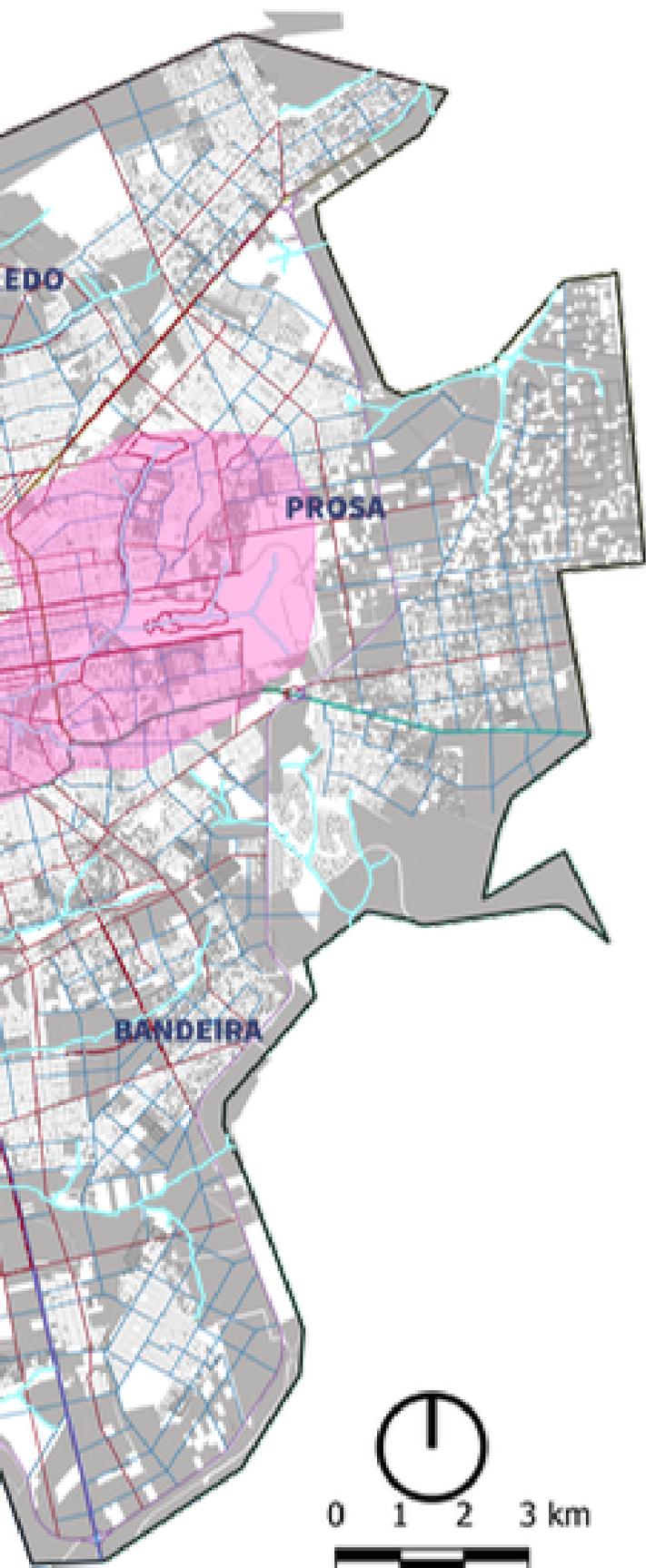


SETOR 2: É formado, em sua maioria, por praças ajardinadas e se localiza na região central e nas Regiões Urbanas do Prosa e do Bandeira. A principal característica é a presença de moradias de médio e alto padrão com infraestrutura de recreação e lazer em espaço privado;



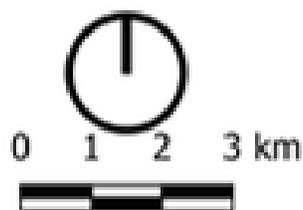
Mapa 2: Setor 2 dos sistemas de espaços livres públicos em Campo Grande classificado por Weingartner (2008)

Fonte: WEINGARTNER (2008) com atualização da autora, 2023.

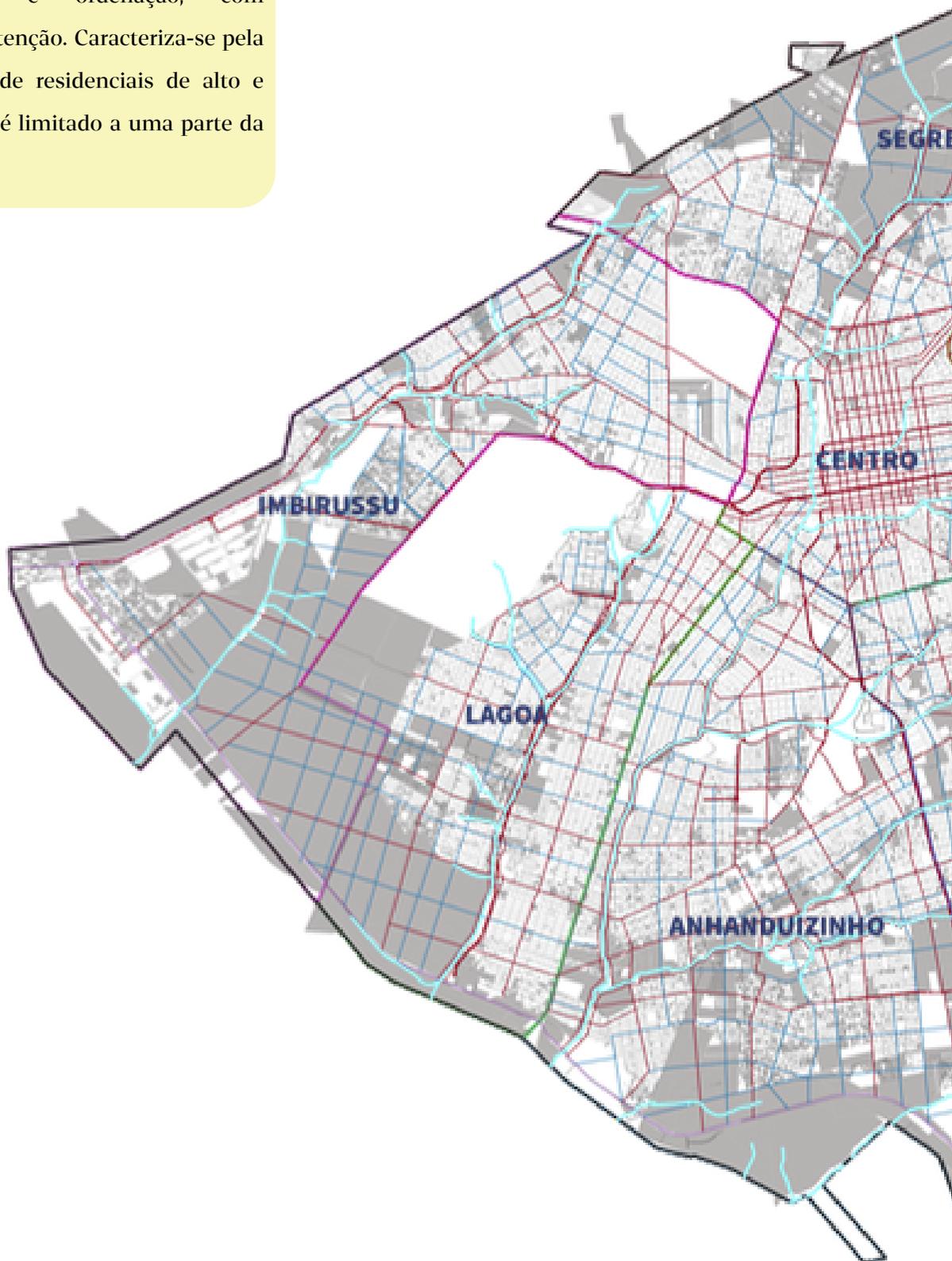


MAPA DE SETORES

- SETOR 2
- CÓRREGOS
- CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA**
- Coletora
- Coletora Projetada
- Arterial
- Arterial Projetada
- Rodovia
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- VAZIOS URBANOS
- REGÕES URBANAS**
- ANHANDUIZINHO
- BANDEIRA
- CENTRO
- IMBIRUSSU
- LAGOA
- PROSA
- SEGREDO

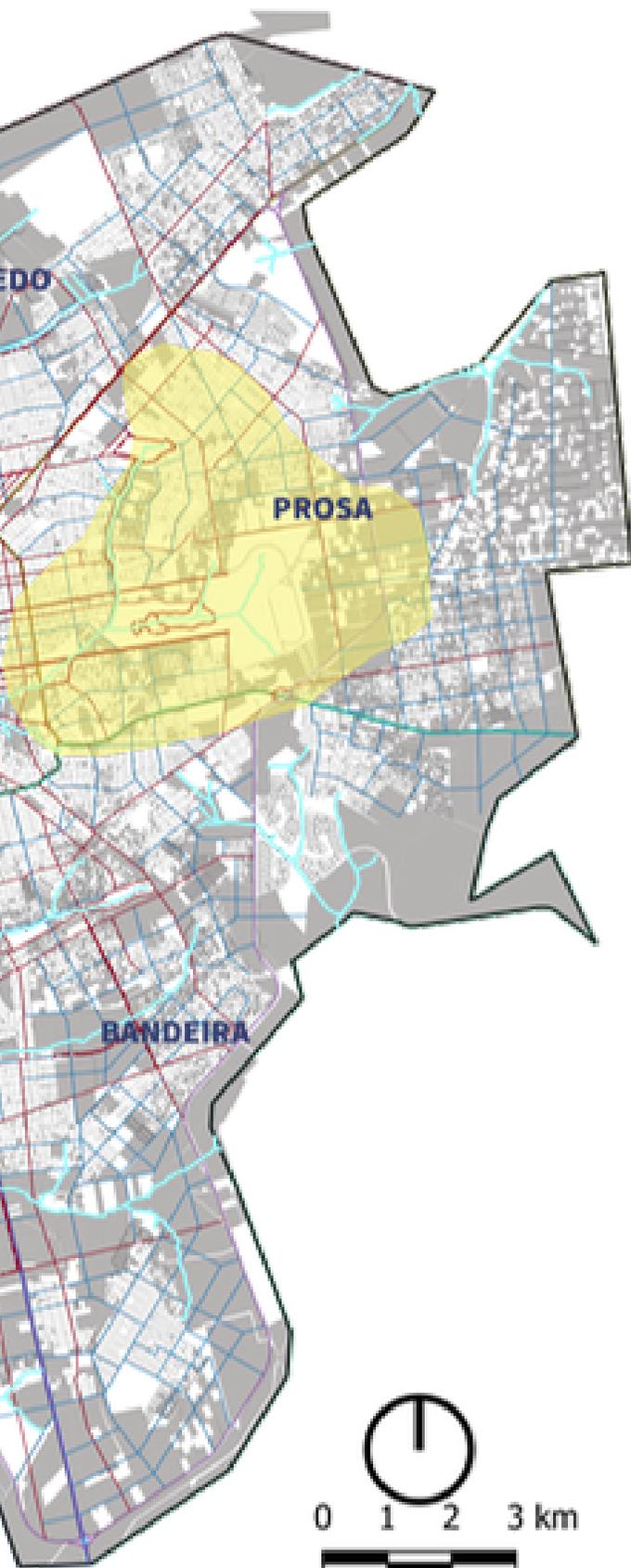


SETOR 3: Formado por um sistema com combinação de parques, praças recreativas, contemplativas e ajardinadas. Ele é o setor com maior aprimoramento e ordenação, com desenvolvimento e manutenção. Caracteriza-se pela ocupação predominante de residenciais de alto e médio padrão. Esse setor é limitado a uma parte da Região Urbana do Prosa;



Mapa 3: Setor 3 dos sistemas de espaços livres públicos em Campo Grande classificado por Weingartner (2008)

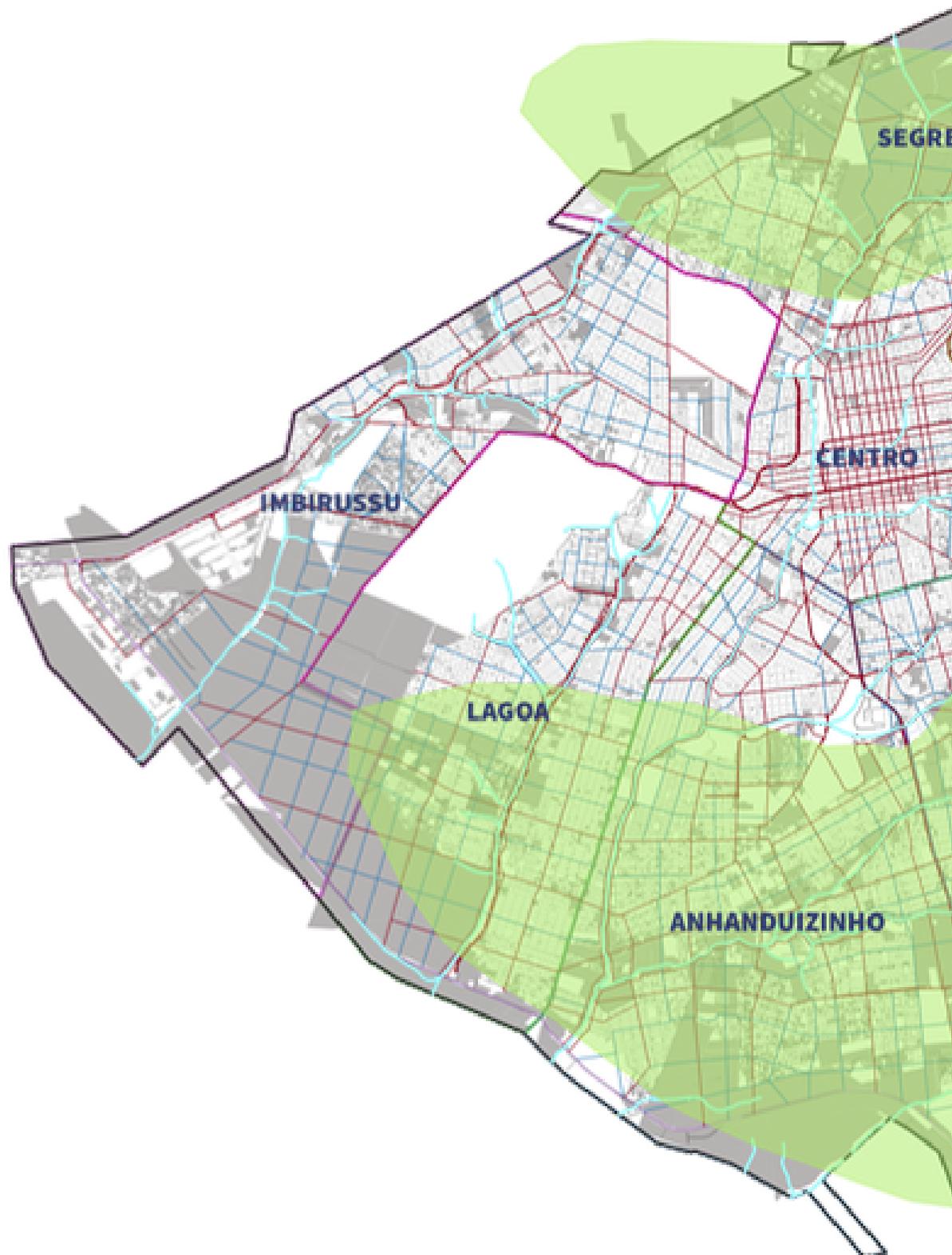
Fonte: WEINGARTNER (2008) com atualização da autora, 2023.



SETOR 3: Formado por um sistema com combinação de parques, praças recreativas, contemplativas e ajardinadas. Ele é o setor com maior aprimoramento e ordenação, com desenvolvimento e manutenção. Caracteriza-se pela ocupação predominante de residenciais de alto e médio padrão. Esse setor é limitado a uma parte da Região Urbana do Prosa;

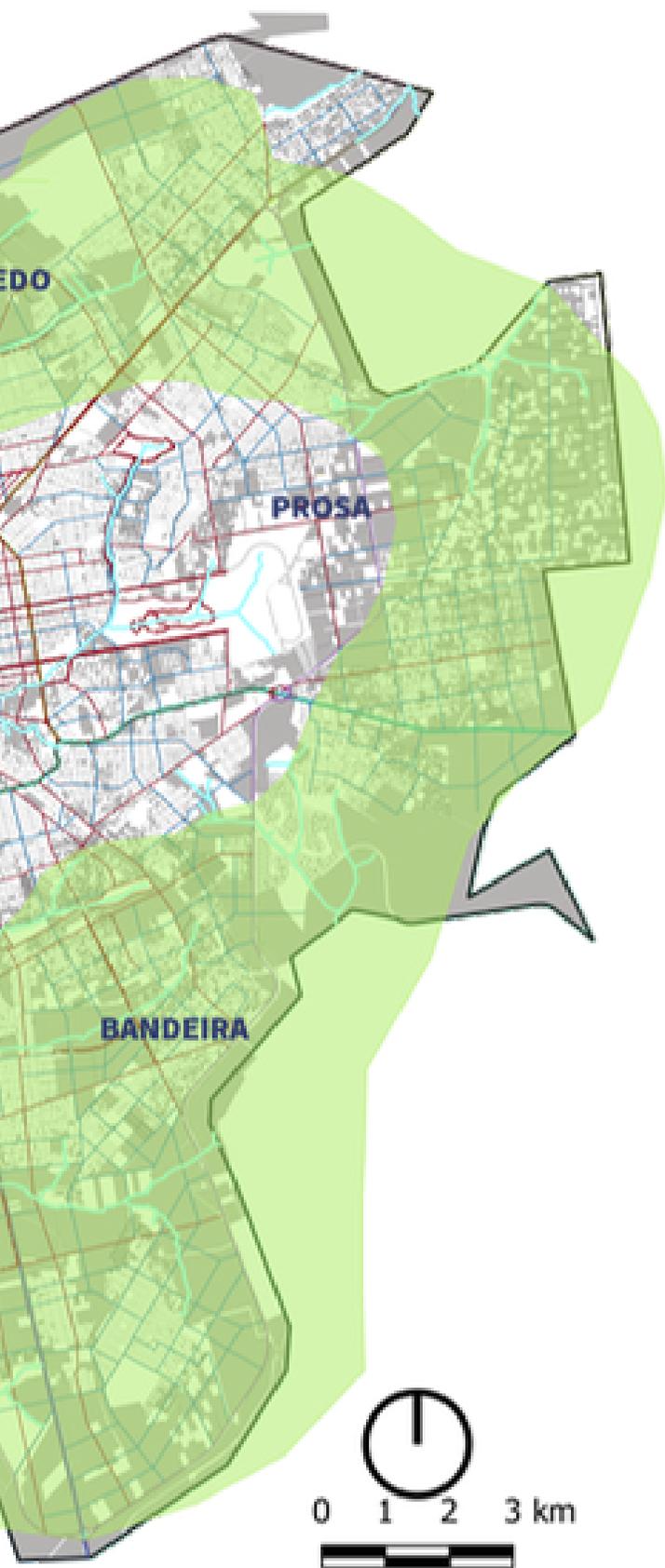
MAPA DE SETORES

- SETOR 3
- CÓRREGOS
- - - CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA
- Coletora
- Coletora Projetada
- Arterial
- Arterial Projetada
- Rodovia
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- VAZIOS URBANOS
- REGÕES URBANAS
- ANHANDUIZINHO
- BANDEIRA
- CENTRO
- IMBIRUSSU
- LAGOA
- PROSA
- SEGREDO



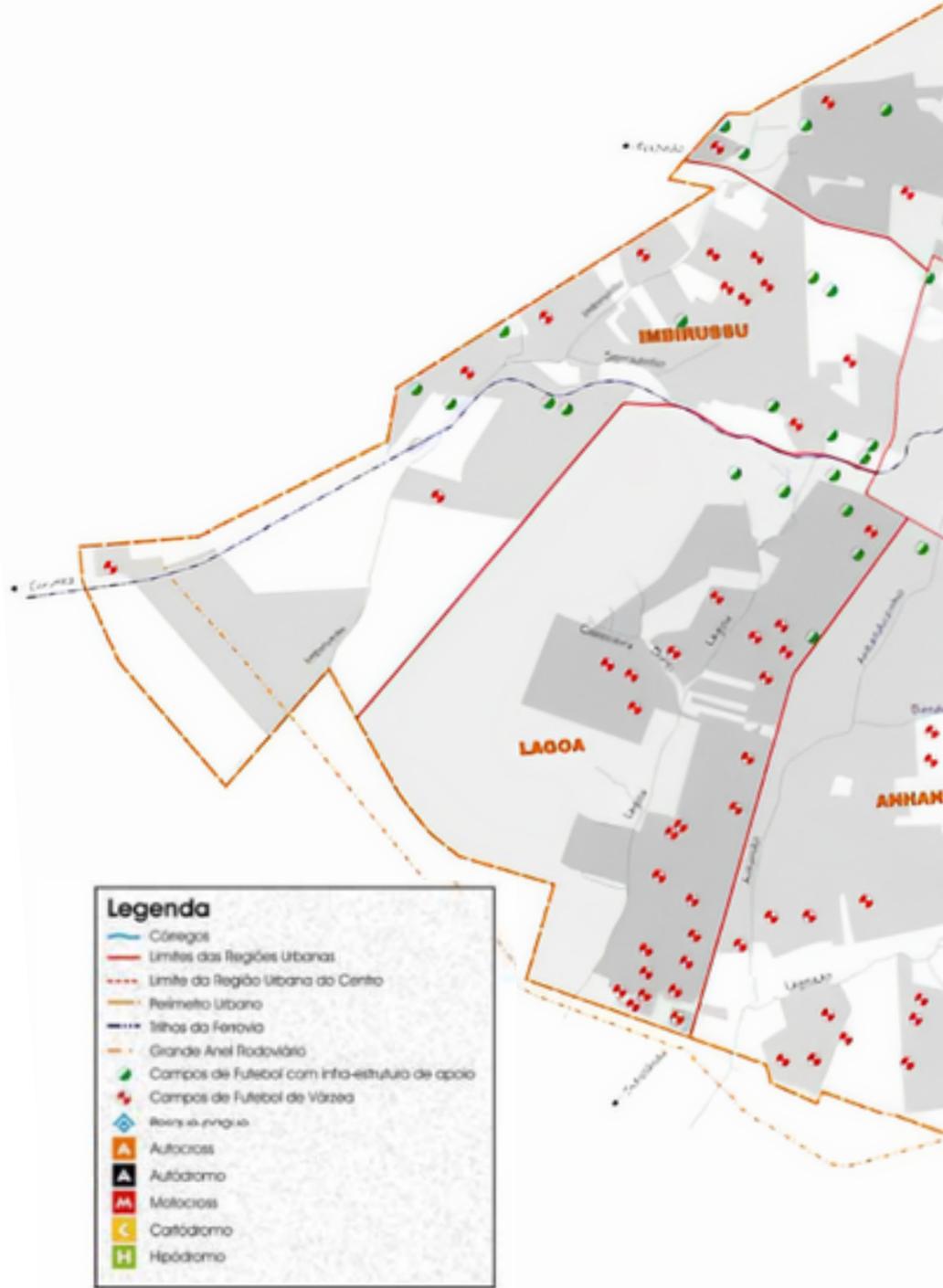
Mapa 4: Setor 4 dos sistemas de espaços livres públicos em Campo Grande classificado por Weingartner (2008)
Fonte: WEINGARTNER (2008) com atualização da autora, 2023.

SETOR 4: É caracterizado por uma urbanização incalculada (ou precária) de espaços livres públicos de recreação ou de conservação. Abrange a grande porção da cidade, caracterizado por terrenos baldios, grandes porções de terra e habitação da população de baixa renda com um sistema viário com deficiência de pavimentação. Esse setor demanda por um planejamento mais minucioso, de maneira a sistematizar as várias fases de expansão e de ocupação dos bairros. A situação atual sentencia a população ali residente à uma imposição marginal, desconsiderando o uso e apropriação destes, do sistema de espaços livres públicos de recreação.



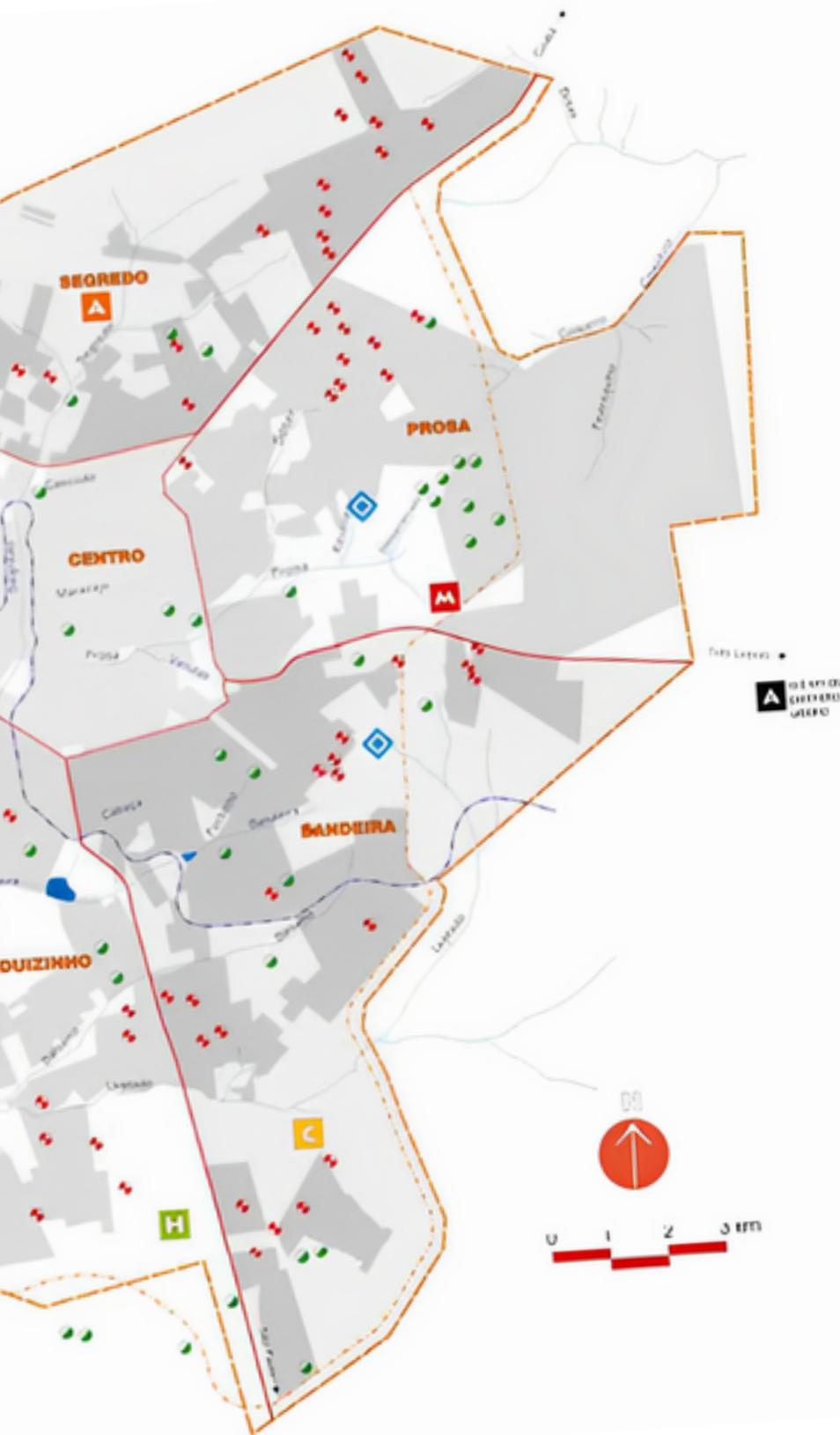
MAPA DE SETORES

- SETOR 4
- CÓRREGOS
- CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA**
- Coletora
- Coletora Projetada
- Arterial
- Arterial Projetada
- Rodovia
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- VAZIOS URBANOS
- REGÕES URBANAS**
- ANHANDUIZINHO
- BANDEIRA
- CENTRO
- IMBIRUSSU
- LAGOA
- PROSA
- SEGREDO



Mapa 5: Levantamento dos campos de várzea em Campo Grande feito por Weingartner (2008)

Fonte: WEINGARTNER (2008).

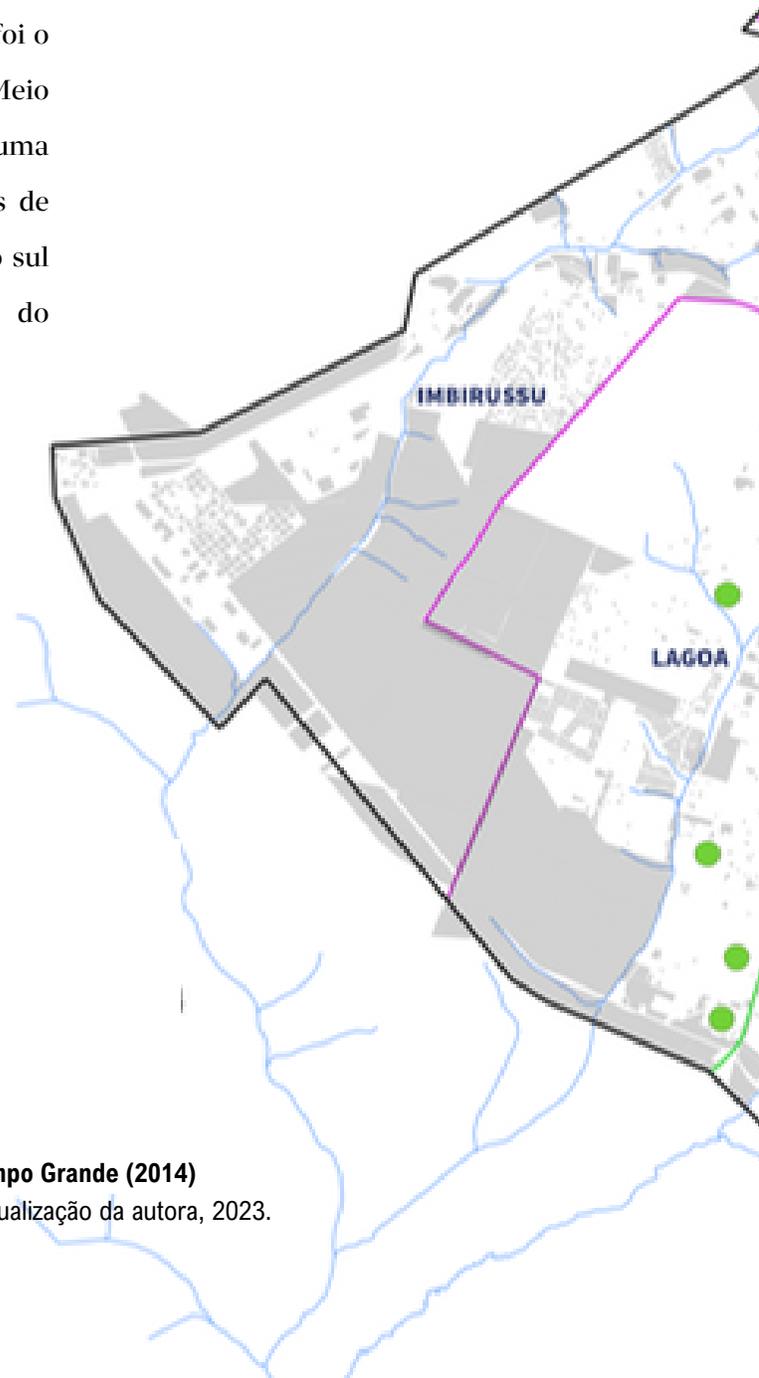


Pode-se observar que na tese de Weingartner (2008), que o autor pontua que a deficiência de espaços livres públicos de recreação, principalmente no SETOR 4 de sua análise, na qual fomenta-se a discriminação dos campos de futebol espontâneos, aqueles contruídos pela própria comunidade como resposta a falta de respaldo por parte do Setor Público de Gestão. Pode-se observar também que se faz menção aos campos de pelada, chamado de “campos de várzea” sendo de chão batido, destinados à recreação informal e os campos de futebol, com infraestrutura de apoio e gramado, mas não se aprofundando na discussão do caráter cultural do sentimento de pertencimento e sua importância para a paisagem urbana e para o lazer cotidiano dos cidadãos de periferia. Os espaços livres públicos de recreação citados, são: parques, lagos, sítios, praças, jardins, faixas de praia, quadras poliesportivas e são inseridas no desenho urbano compondo a paisagem e normalmente são estabelecidos e mantidos pelo setor público; os campos de várzea já não se caracteriza como espaços livres públicos de recreação até o ano de 2008. Essa discussão pontuada por Weingartner (2008) foi a base de início das análises sobre a importância cultural e social dos campos de várzea/pelada para a população de periferia.

Mapa 5: Levantamento dos campos de várzea em Campo Grande feito por Weingartner (2008)
 Fonte: WEINGARTNER (2008).

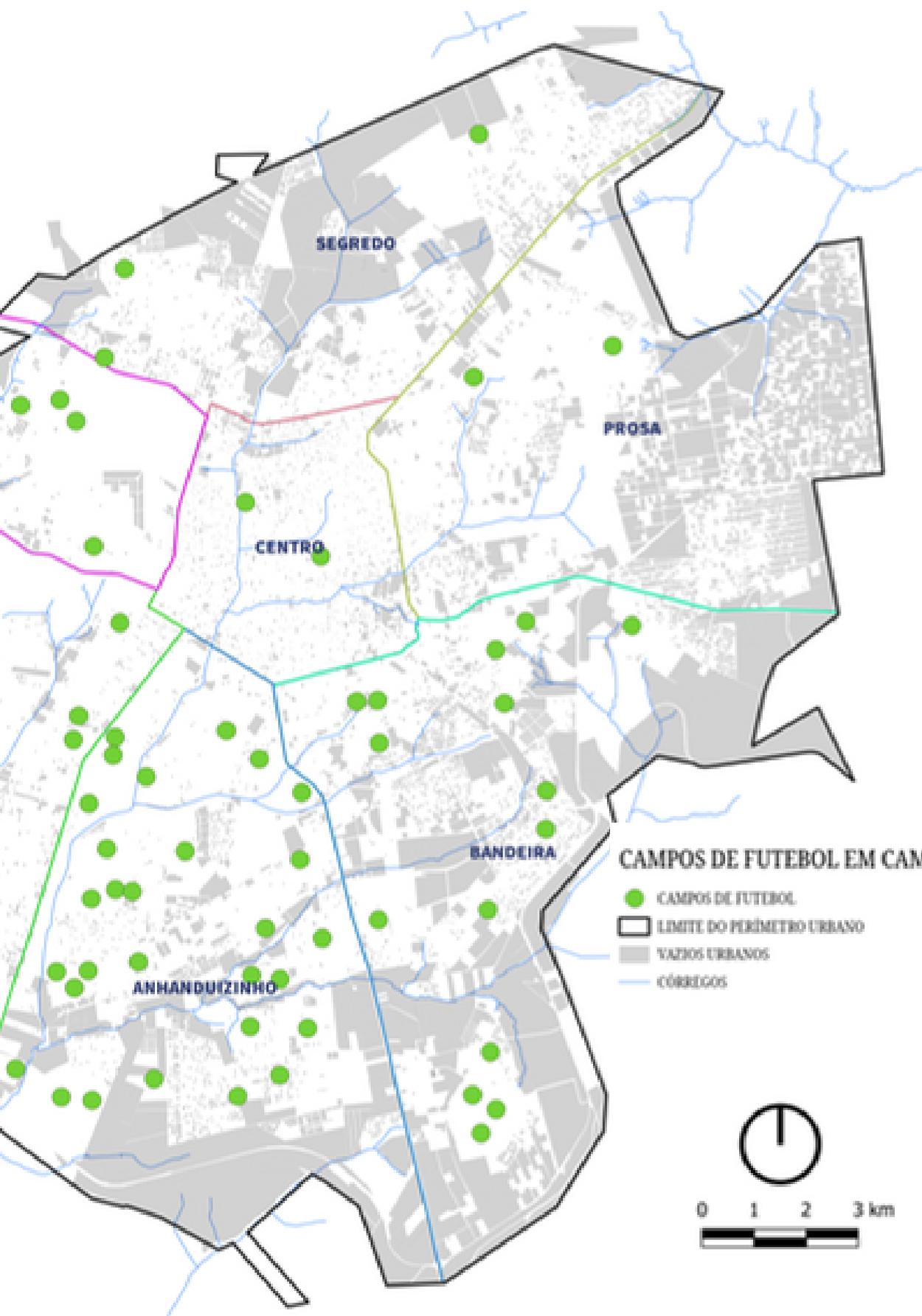
2 A DISCUSSÃO SOBRE OS CAMPINHOS DE FUTEBOL EM CAMPO GRANDE

O dado inicial além do informado por Weingartner (2008) foi o feito posteriormente em 2014 pela Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb) sem elencar uma classificação entre os campos de futebol e suas condições de infraestrutura. Observa-se uma maior incidência na porção sul da cidade, principalmente nas regiões urbanas do Anhanduizinho e do Bandeira.



Mapa 6: Campos de Futebol em Campo Grande (2014)

Fonte: Perfil Socioeconômico com atualização da autora, 2023.



CAMPOS DE FUTEBOL EM CAMPO GRANDE 2014

- CAMPOS DE FUTEBOL
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- VAZIOS URBANOS
- CÓRREGOS



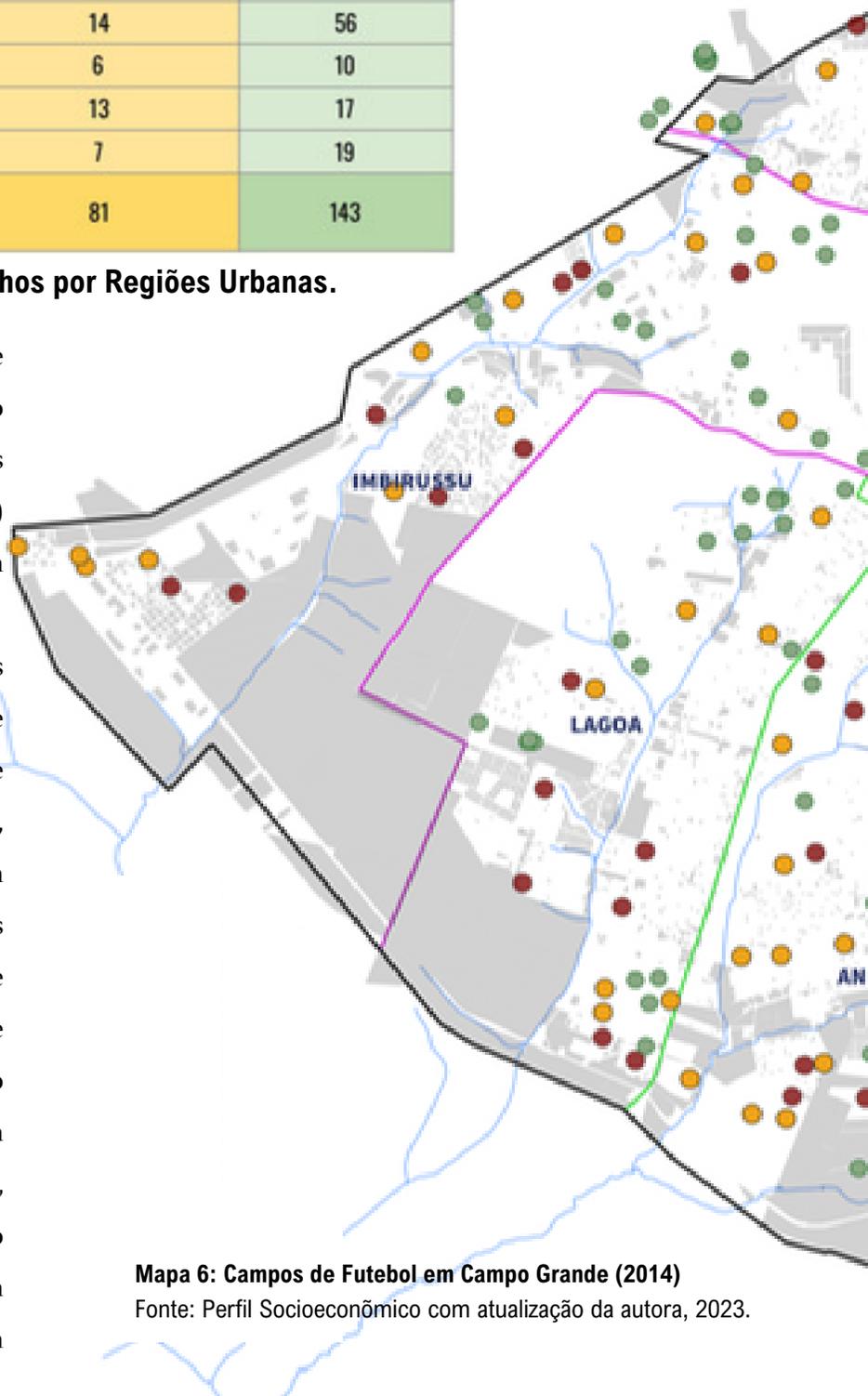
REGIÃO URBANA	CAMPINHOS DE PELADA INFORMAIS	CAMPINHOS PÚBLICOS COM INFRAESTRUTURA DE APOIO	CAMPOS EM PROPRIEDADE PRIVADA
CENTRO	ZERO	1	11
ANHANDUIZINHO	16	24	17
BANDEIRA	11	16	13
PROSA	2	14	56
SEGREDO	17	6	10
IMBIRUSSU	8	13	17
LAGOA	7	7	19
TOTAL EM CAMPO GRANDE	61	81	143

Tabela 1: Quantificação dos campinhos por Regiões Urbanas.

Fonte: Feito pela autora.

Após essa análise, decidiu-se aprofundar esse levantamento dos dados e se fez o mapa ao lado. O mapa possui classificações embasadas na que Weingartner (2008) utilizou em seu mapa de campos de várzea (Mapa 5).

De acordo com a autora, classifica-se em três categorias por meio de compreensão de padrões físicos: Campos em propriedade Privada (que são campos em condomínios, clubes, ou até mesmo campos feito para aluguel por tempo de jogo); Campos Públicos com Infraestrutura de Apoio (aqueles que estão sendo elementos de configuração de praça esportiva ou até mesmo tendo infraestrutura de cuidado público com uma infraestrutura básica, como redes e traves, iluminação e marcações no chão e até mesmo gramado); e os campinhos de pelada informais (que o próprio nome já diz, sem infraestrutura alguma e chão batido).

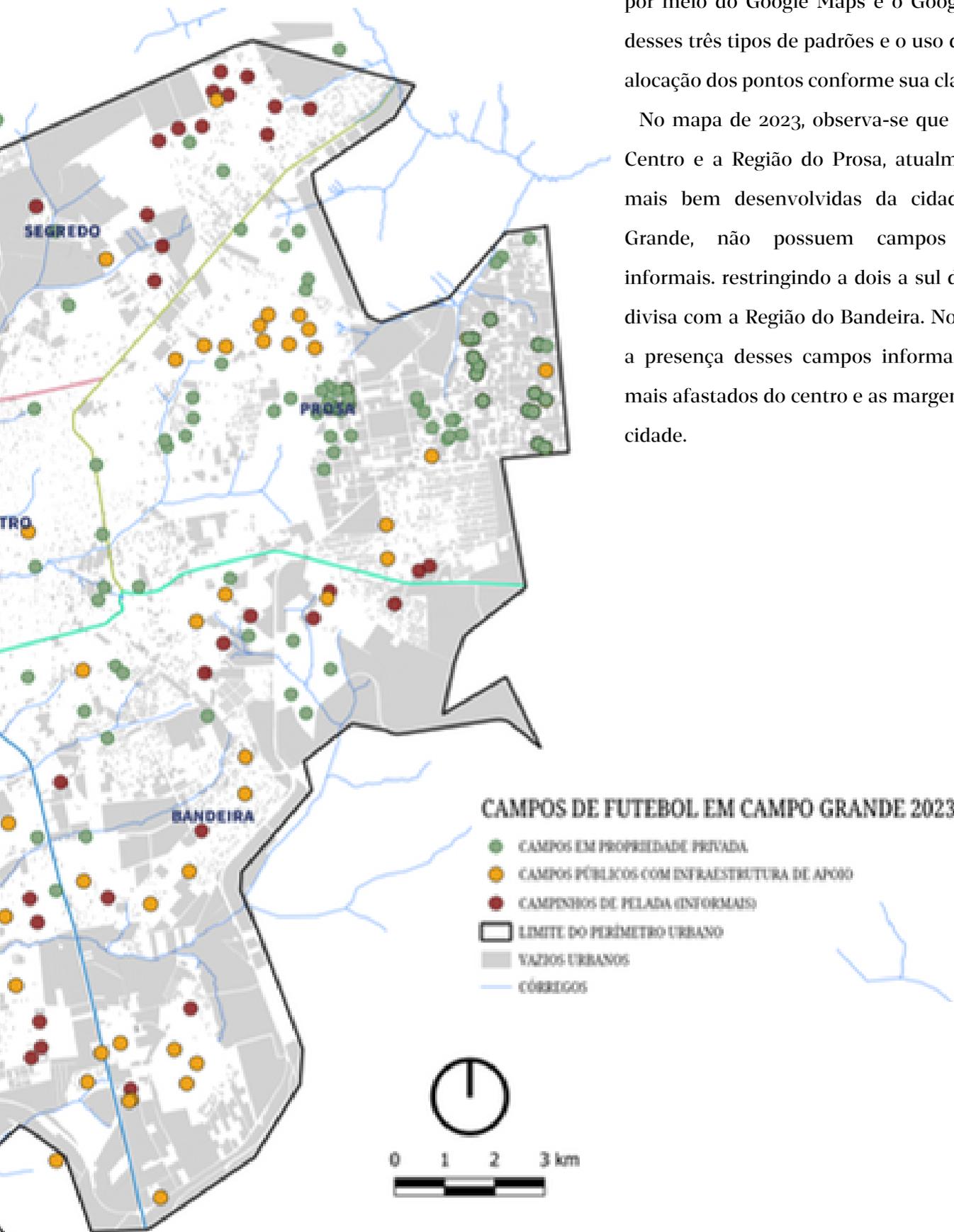


Mapa 6: Campos de Futebol em Campo Grande (2014)

Fonte: Perfil Socioeconômico com atualização da autora, 2023.

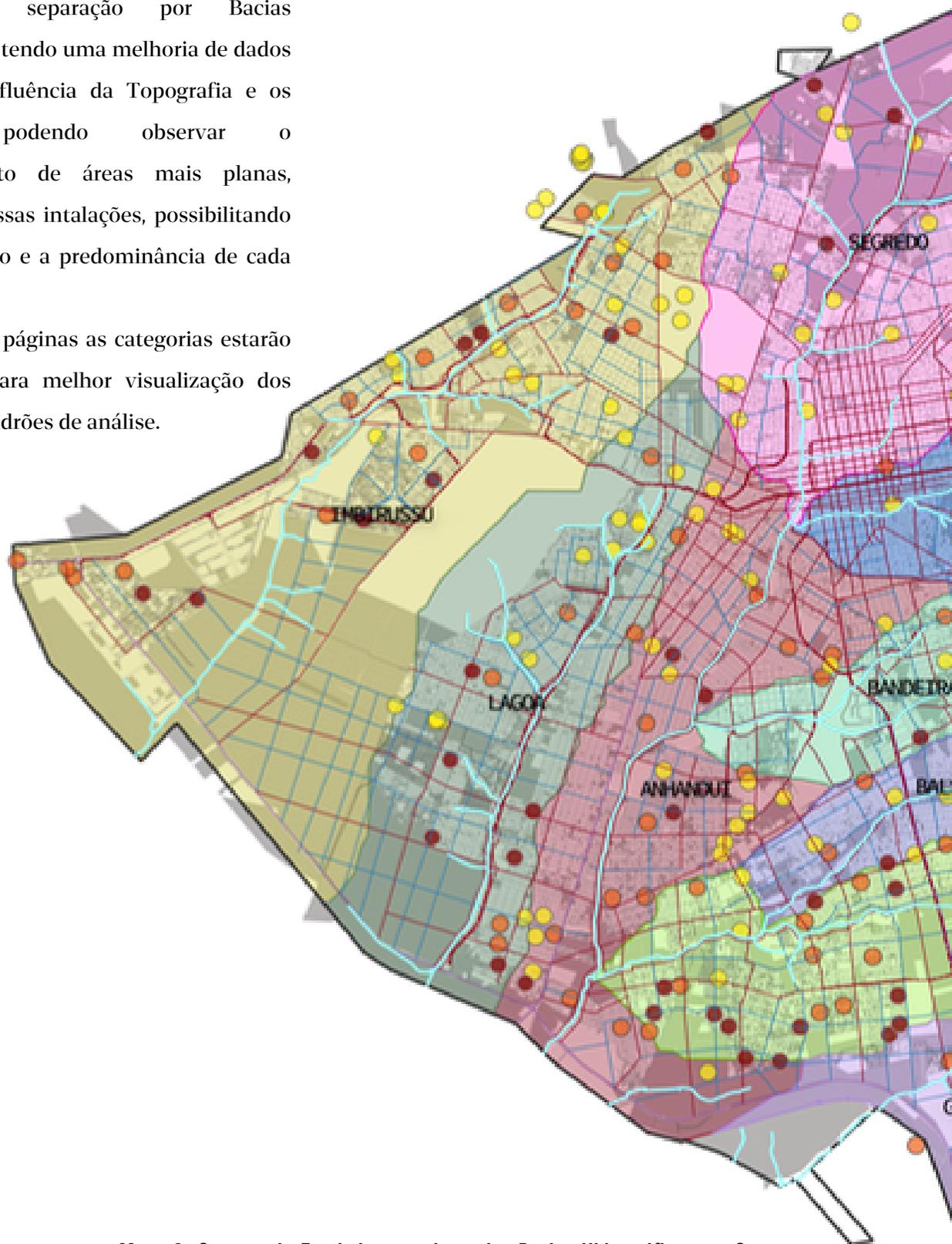
A produção desse mapeamento advém da análise por meio do Google Maps e o Google Steet View desses três tipos de padrões e o uso do QGis para a alocação dos pontos conforme sua classificação.

No mapa de 2023, observa-se que as Regiões do Centro e a Região do Prosa, atualmente as áreas mais bem desenvolvidas da cidade de Campo Grande, não possuem campos de peladas informais. restringindo a dois a sul do Prosa, já na divisa com a Região do Bandeira. Nota-se também a presença desses campos informais nos bairros mais afastados do centro e as margens do limite da cidade.



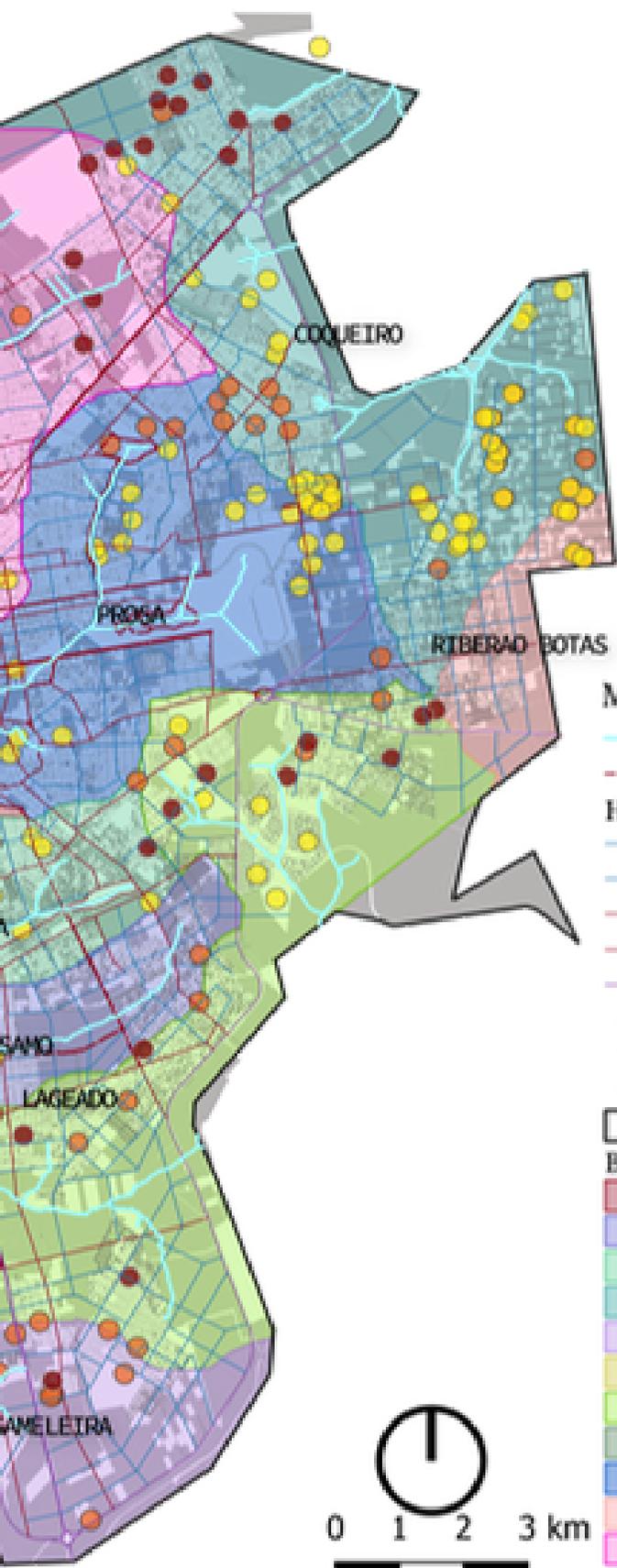
Para uma análise mais aprofundada, adota-se a separação por Bacias Hidrográficas, tendo uma melhoria de dados através da influência da Topografia e os Córregos, podendo observar o comportamento de áreas mais planas, suscetíveis a essas instalações, possibilitando a quantificação e a predominância de cada categoria.

Nas próximas páginas as categorias estarão esmiuçadas para melhor visualização dos dados e dos padrões de análise.



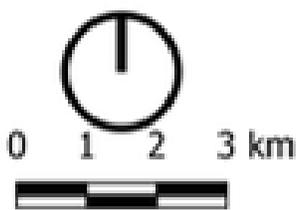
Mapa 8: Campos de Futebol separadas pelas Bacias Hidrográficas em Campo Grande 2023.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.



MAPA CAMPOS

- CÓRREGOS
 - - - CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA**
- Coletora
 - Coletora Projetada
 - Arterial
 - Arterial Projetada
 - Rodovia
- Campos Informais de "Pelada"
 - Campos Privados
 - Campos Públicos com Infraestrutura
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- BACIAS HIDROGRÁFICAS**
- Anhandui
 - Balsamo
 - Bandeira
 - Coqueiro
 - Gameleira
 - Imbirussu
 - Lageado
 - Lagoa
 - Prosa
 - Riberao Botas
 - Segredo
 - VAZIOS URBANOS



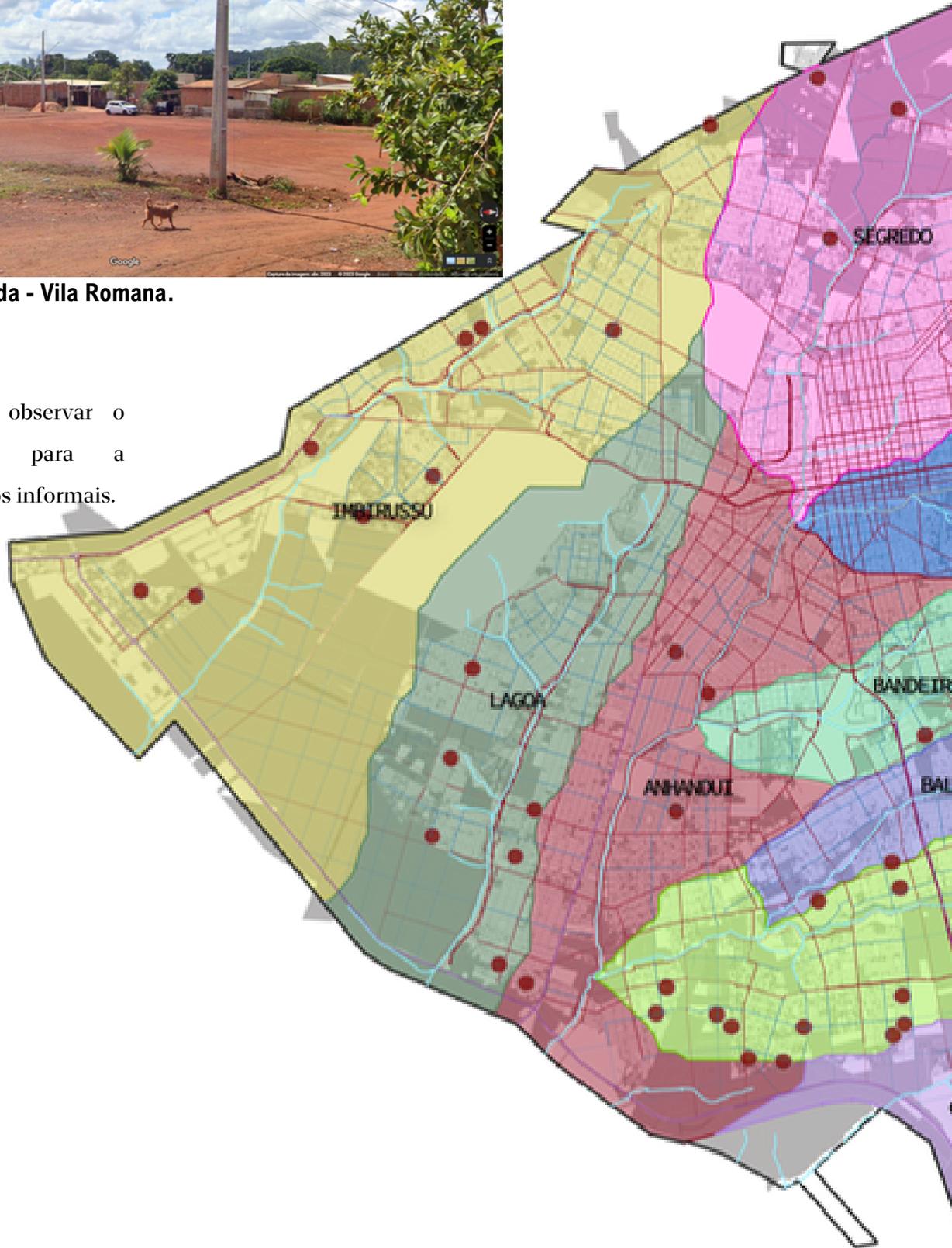
No mapa a seguir pode-se observar a locação dos campos informais por todas as bordas da cidade, principalmente na porção sul da cidade, caracterizando bem as periferias da cidade.



Figura 4: Campo de Pelada - Vila Romana.

Fonte: Google Maps.

Nas imagens pode-se observar o padrão de análise para a caracterização dos campos informais.



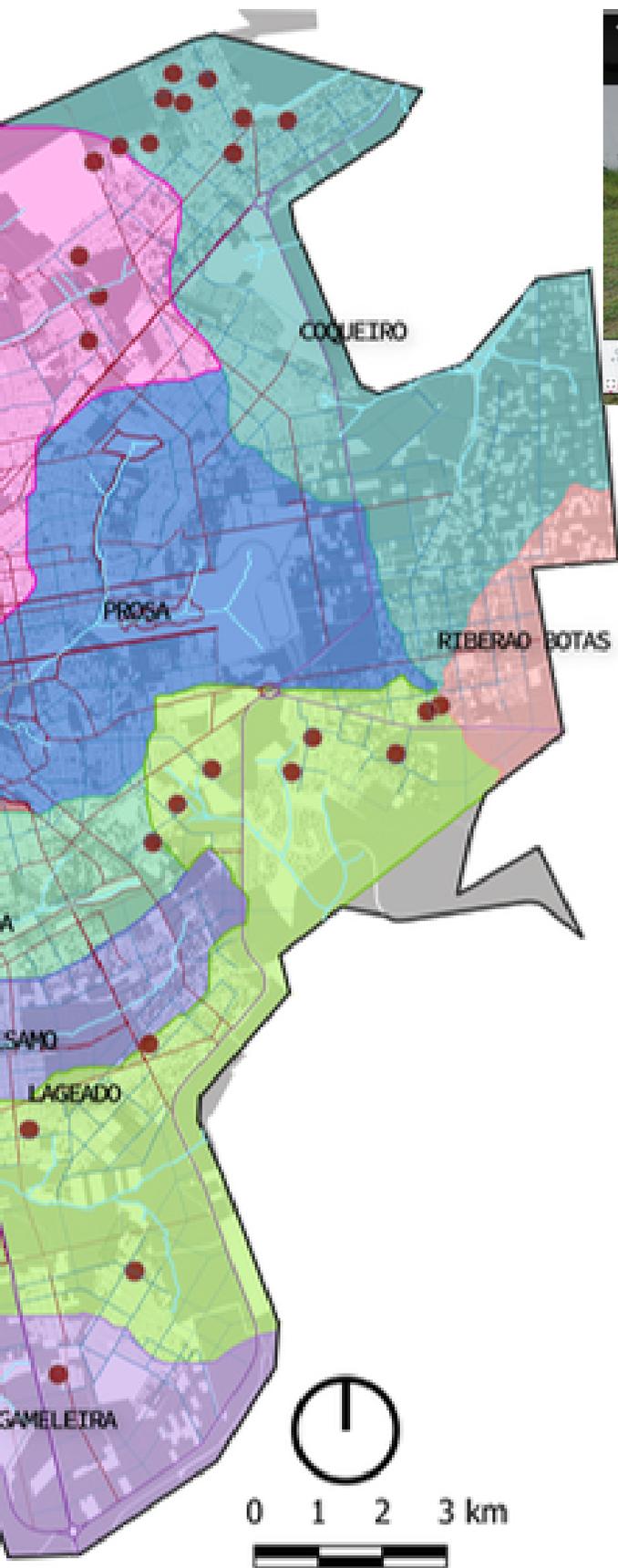


Figura 5: Campo de Pelada - Jardim Noroeste.

Fonte: Google Maps.

MAPA CAMPOS INFORMAIS 2023

- CÓRREGOS
- CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA**
- Coletora
- Coletora Projetada
- Arterial
- Arterial Projetada
- Rodovia
- Campos Informais de "Pelada"
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- BACIAS HIDROGRÁFICAS**
- Anhandui
- Balsamo
- Bandeira
- Coqueiro
- Gameleira
- Imbirussu
- Lageado
- Lagoa
- Prosa
- Riberao Botas
- Segredo
- VAZIOS URBANOS

Mapa 9: Campos de Futebol Informais em Campo Grande 2023.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

No mapa ao lado estão alocados os campos públicos com infraestrutura de apoio mínima, como travez, redes e , um pouco mais diluída ao longo da cidade.

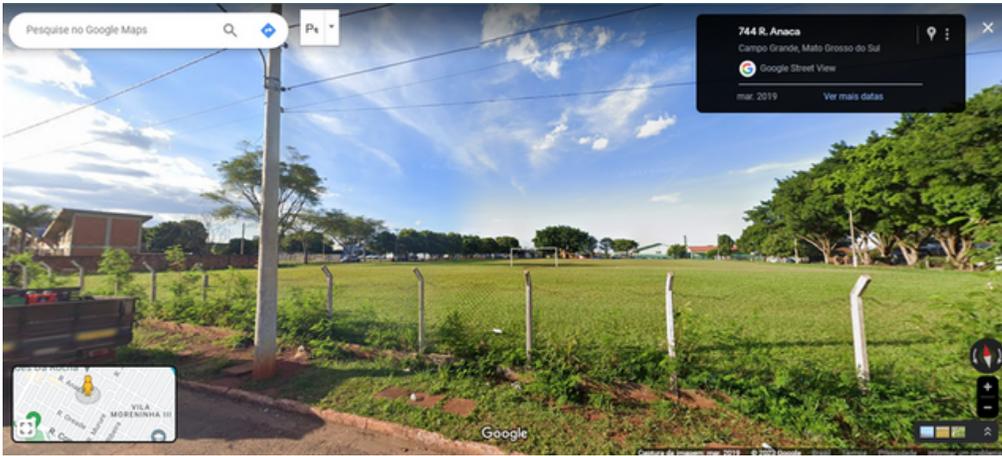
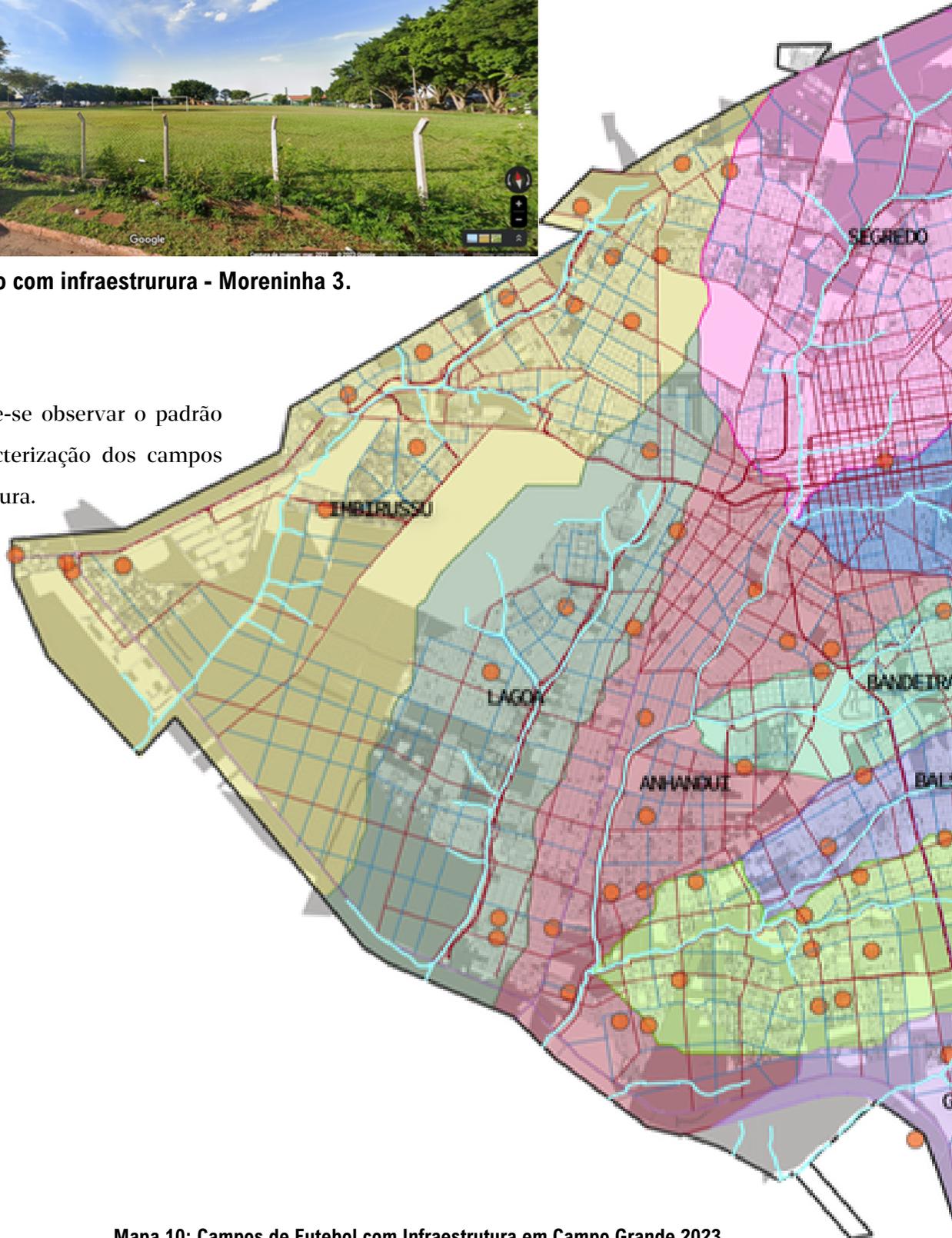


Figura 6: Campo público com infraestrutura - Moreninha 3.

Fonte: Google Maps.

Na imagem acima pode-se observar o padrão de análise para a caracterização dos campos públicos com infraestrutura.



Mapa 10: Campos de Futebol com Infraestrutura em Campo Grande 2023.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

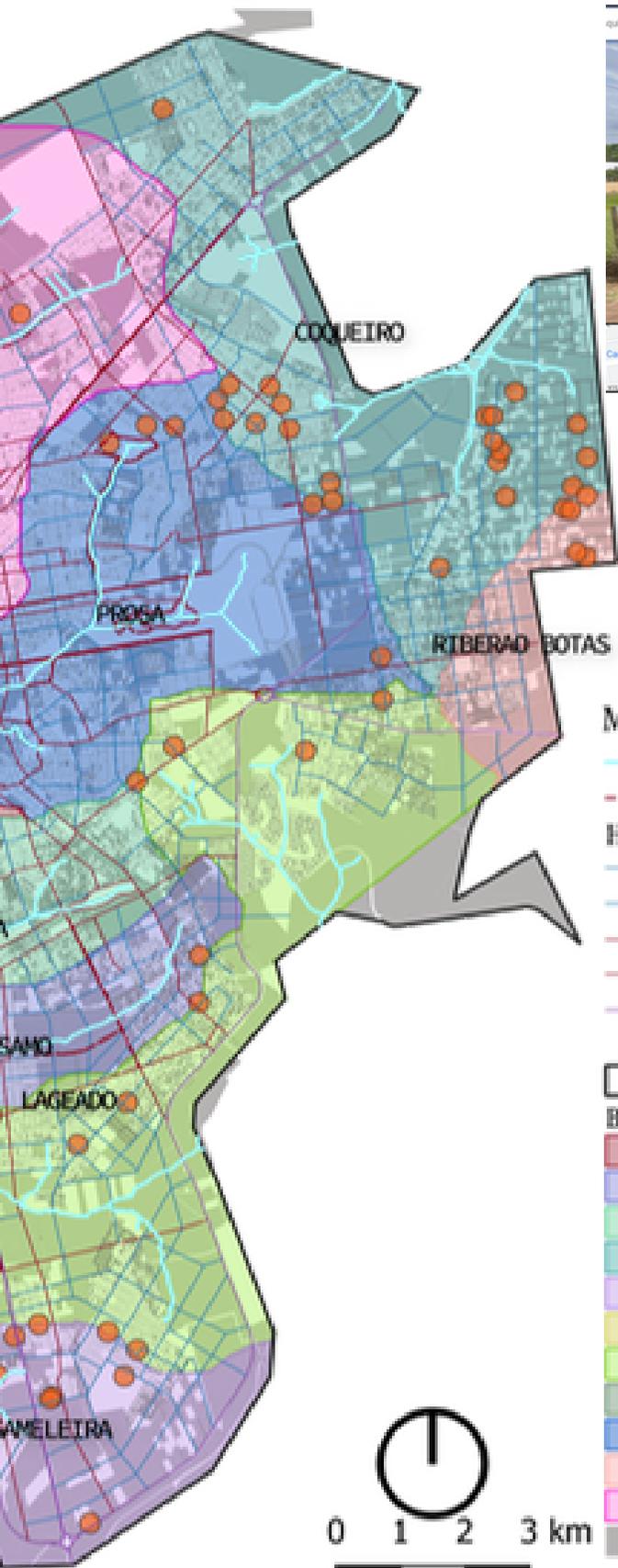


Figura 7: Campo público com infraestrutura - Vila Ipiranga.

Fonte: Google Maps.

MAPA CAMPOS COM INFRAESTRUTURA

- CÓRREGOS
- - - - - CICLOVIAS
- HIERARQUIA VIÁRIA**
- Coletora
- Coletora Projetada
- Arterial
- Arterial Projetada
- Rodovia
- Campos Públicos com Infraestrutura
- LIMITE DO PERÍMETRO URBANO
- BACIAS HIDROGRÁFICAS**
- Anhandui
- Balsamo
- Bandeira
- Coqueiro
- Gameleira
- Imbirussu
- Lageado
- Lagoa
- Prosa
- Riberao Botas
- Segredo
- VAZIOS URBANOS



Mapa 10: Campos de Futebol com Infraestrutura em Campo Grande 2023.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

Os campos privados levantados pela autora foram classificados como aqueles que possuem domínio particular, de lazer próprio, clubes, e campos de aluguel. A porção da bacia do Coqueiro que era listada no Setor 4 (Mapa 4) por Weingartner (2008), se atualiza como uma área com predominância de campos de Futebol em área privada como clubes e chácaras de eventos e associações.

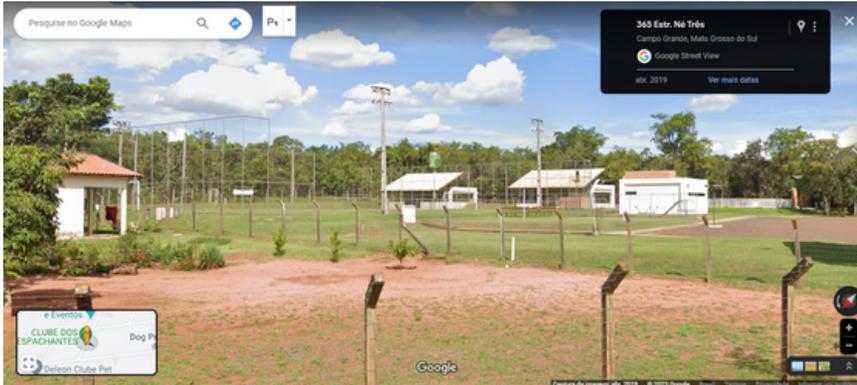


Figura 8: Campo privado em clube - Chacará dos Poderes.

Fonte: Google Maps.

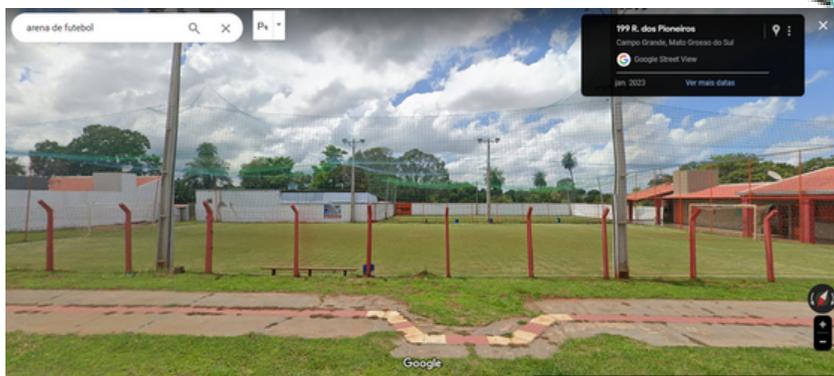
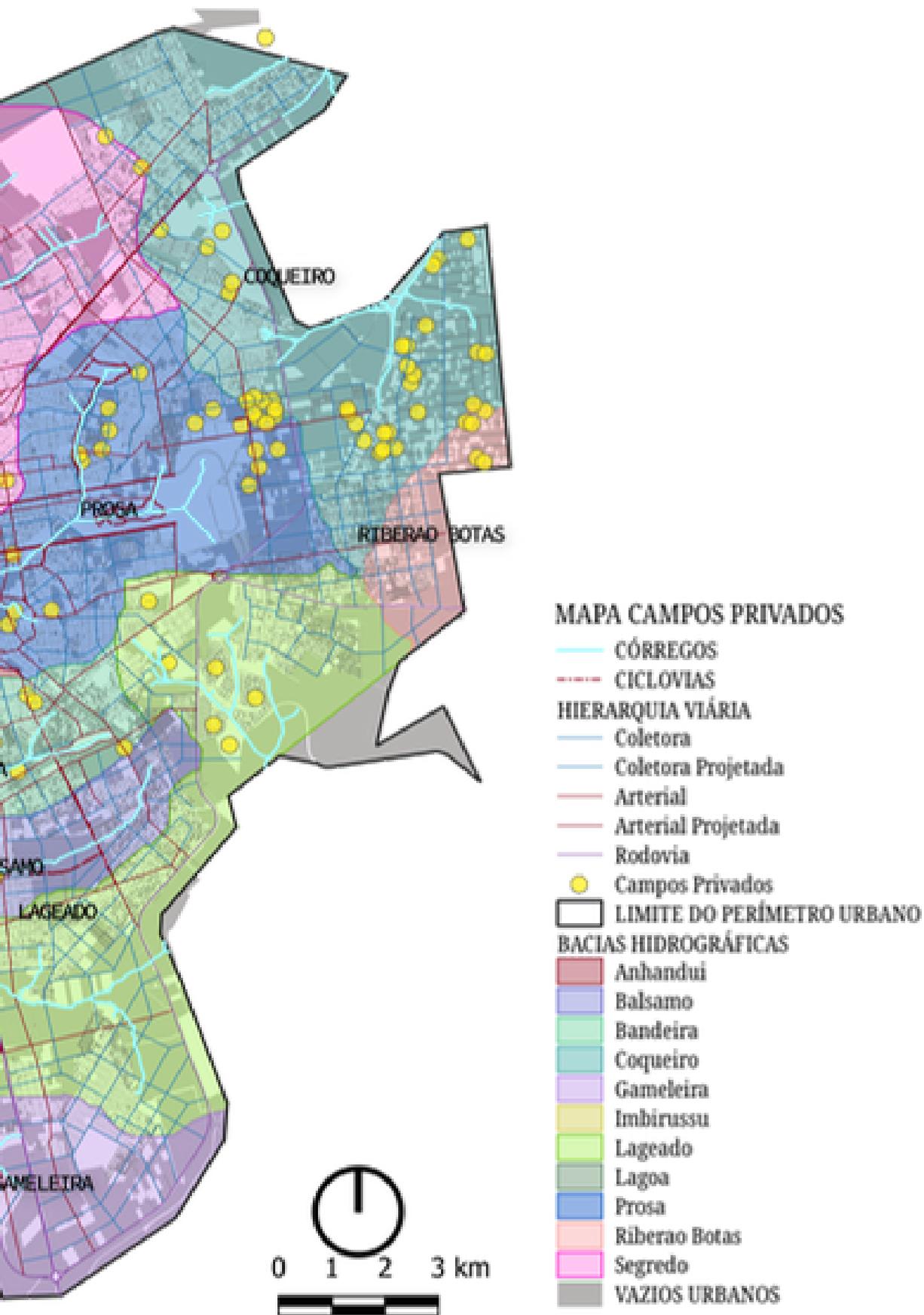


Figura 9: Campo privado - Pioneiros.

Fonte: Google Maps.



Mapa 11: Campos de Futebol Privados em Campo Grande 2023.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS	CAMPINHOS DE PELADA INFORMAIS	CAMPINHOS PÚBLICOS COM INFRAESTRUTURA DE APOIO	CAMPOS EM PROPRIEDADE PRIVADA
ANHANDUÍ	4	12	20
BÁLSAMO	1	3	3
BANDEIRA	2	3	5
COQUEIRO	9	19	32
GAMELEIRA	1	6	ZERO
IMBIRUSSU	9	16	16
LAGEADO	21	19	9
LAGOA	6	7	15
PROSA	ZERO	7	21
RIBERÃO BOTAS	ZERO	5	5
SEGREDO	7	3	15

Tabela 2: Quantificação dos campinhos por Regiões Bacias Hidrográficas.

Fonte: Feito pela autora.

Na tabela a cima, nota-se a maior presença de campinhos de pelada informais na Bacia do Lageado, totalizando vinte e um. Esses números são dados através do levantamento via Google Maps e Street View, constata-se a escassez de áreas privadas nessa região e um número relevante de campos públicos com uma infraestrutura mínima, fazendo uma atualização dos dados do Setor 4 (Mapa 4) por Weingartner (2008) que listou as áreas mais prejudicadas por infraestrutura de recreação e lazer, agora, fazendo a listagem dos campos desmemoriados do poder público.

Compreendendo todas as informações das áreas levantadas e suas características de administração, tanto da comunidade, quanto do poder público, mapeia-se a bacia de implementação do projeto: **BACIA DO LAGEADO** que será detalhada no Capítulo 4.

CAPÍTULO 3

REFERÊNCIAS CONCEITUAIS E PROJETUAIS

A cidade de Medellín, na Colômbia, é dividida em dezesseis comunas e em 249 bairros. Na área do urbanismo social, a cidade foi vista como referência e experimentou profundas transformações políticas, econômicas e sociais na segunda metade do século XX. Entre 1938 e 1964, houve um grande êxodo rural e a rápida urbanização ultrapassou a capacidade de gerenciamento, planejamento urbano e fornecimento de moradias pelo Estado, o que comprometeu a ocupação do território com assentamentos informais, altos índices de desigualdade e exclusão socioeconômica e territorial. Na década de 1980, um cenário político instável foi marcado pela violência urbana liderada pelo narcotráfico de Pablo Escobar e a crise chegou em seu apogeu na década de 1990 com um alta numérica de homicídios, dando o título de “cidade mais violenta do mundo”. A partir desse cenário, a gestão do Estado começou a concentrar esforços para recuperar o território do controle das milícias a partir desse período, criando o Conselho

Presidencial de Medellín e Região Metropolitana para promover ações de combate à violência com retomada dos espaços urbanos e de cidadania. A administração pública, juntamente com universidades e organizações não governamentais, se articulou para estudar e implementar programas que têm como propósito aprimorar a condição de vida dos habitantes dos territórios vulneráveis. De acordo com o Guia de Urbanismo Social (2023) o projeto foi Financiado pelo banco alemão KfW, o PRIMED (Programa Integral de Mejoramiento de Barrios Subnormales) foi uma das ações mais importantes para melhorar a qualidade de vida dos habitantes de quinze bairros localizados nas encostas em três zonas diferentes da cidade, promovendo a participação comunitária na resolução de problemas do bairro, melhoria da infraestrutura básica, espaços e serviços públicos, equipamentos comunitários, além de melhoria e realocação de residências localizadas em áreas irrecuperáveis e legalização da posse da terra urbana.

1 URBANISMO SOCIAL DE MEDELLÍN - O PROJETO URBANO INTEGRAL (PUI) NORORIENTAL

A colaboração entre a administração pública, as equipes técnicas e os moradores criou uma estrutura de confiança para que a experiência fosse bem-sucedida, fortalecendo as lideranças locais, a gestão e o andamento dos projetos. Na comunidade, uma equipe técnica foi preparada para a tarefa. Os trâmites foram relevantes para o desenvolvimento das metodologias do urbanismo social iniciadas na década de 2000. A constituição da década de 1990 promoveu a descentralização da administração pública, tornando-as mais autônomas e permitindo que esses governos criassem Planos de Desenvolvimento de Ação Local. O primeiro plano foi elaborado em 1995 com foco no combate ao narcotráfico, já o plano de 2004-2007 uniu preocupações ligadas aos conceitos teóricos e geográficos do território da cidade de Medellín, a administração pública trabalhando junto às principais universidades locais fornecendo toda a parte de estudo, pesquisa e dados e direcionando de forma efetiva os investimentos de acordo com as demandas locais.

Para o caso de Medellín, foram estabelecidos três eixos principais de atuação: em primeiro plano foi a elaboração e implementação de projetos específicos para cada território, executados em conjunto, com o objetivo de estabelecer uma relação de respeito mútuo entre o Estado e as comunidades; em segundo, a gestão social e a divulgação pública, garantindo a sustentabilidade das ações implementadas e o diálogo constante durante todo o processo de elaboração e execução dos projetos; e em terceiro, gestão social de qualidade com equipes técnicas capacitadas e equipamentos de arquitetura de qualidade, capazes de recuperar e transformar zonas marginalizadas de maneira duradoura.

Projeto Piloto: O PUI (Projeto Urbano Integral) Nororiental

A Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín (EDU) desenvolveu o PUI Nororiental intervindo na cidade entre os anos 2004-2011 com investimento de 144 milhões de pesos (2004-2008) beneficiando quatorze bairros totalizando 125 mil metros quadrados de obras: dezoito parques públicos e equipamentos como Parque Biblioteca España; Colegio Santo Domingo, Unidad Deportiva Granizal e Centro de Desarrollo Empresarial Zonal (CEDEZO), contratando mão de obra local (2300 pessoas da comunidade); construção do Projeto Piloto de Consolidação Habitacional Juan Bobo. Os principais atuantes foram: Empresa de Desenvolvimento Urbano de Medellín (EDU); Escola de Administração, Finanças e Instituto Tecnológico (EAFIT); Centro de Estudos Urbanos e Ambientais (URBAM); Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD); e o Setor Privado, Fundos de Crédito Familiar e ONGs como Área Metropolitana, Sena, Viviendas de Antioquia – VIVA, Fondo Nacional de Vivienda, Instituto Colombiano de Bienestar Familiar – ICBF. Desenvolvido pela EDU, o PUI teve início no governo de 2004-2007, gestão pioneira do prefeito Sergio Fajardo, e continuou na administração seguinte. Ele consiste em um instrumento de intervenção urbana que abrange as dimensões físicas, sociais e institucionais de um território e suas especificidades, por meio da criação de programas e projetos com a população local, com geração de empregos e fortalecimento de sua economia.



Figura 10: A Comuna 13, um dos lugares mais violentos do planeta na década de 1990

Fonte: Fonte: Guia do Urbanismo Social,2023. Foto: Murilo Cavalcante.

O primeiro PUI realizado em Medellín foi desenvolvido na comuna Nororiental, por ser identificado como a zona da cidade com os mais baixos índices de qualidade de vida e de desenvolvimento urbano (IDH), além de apresentar a maior taxa de homicídios registrada no ano de 2004. Outro fator importante para a seleção da zona, apontado pelos estudos da EDU e atores envolvidos no planejamento, foi o projeto do Metrocable, infraestrutura que permitiria maior integração territorial e conectaria a “cidade informal” ao sistema de transporte público, como o metrô. O PUI Nororiental se apoiou e se estruturou a partir dessas infraestruturas de mobilidade urbana, pois, para além da questão da acessibilidade, os bairros e territórios seriam impactados também pelas obras e projetos públicos de equipamentos comunitários, parques, ruas, calçadas e passarelas no entorno das estações do teleférico.



Figura 11: O teleférico (Metrocable) elemento de inclusão via mobilidade urbana integrado aos componentes do PUI.

Fonte: Fonte: Guia do Urbanismo Social, 2023. Foto: Carlos Leite.

Consonante com o Guia de Urbanismo Social (2023), foi adotada a metodologia de projeto do PUI Nororiental como referência para os demais PUIs de Medellín, respeitando as particularidades de cada território em transformação, suas problemáticas sociais e ambientais:

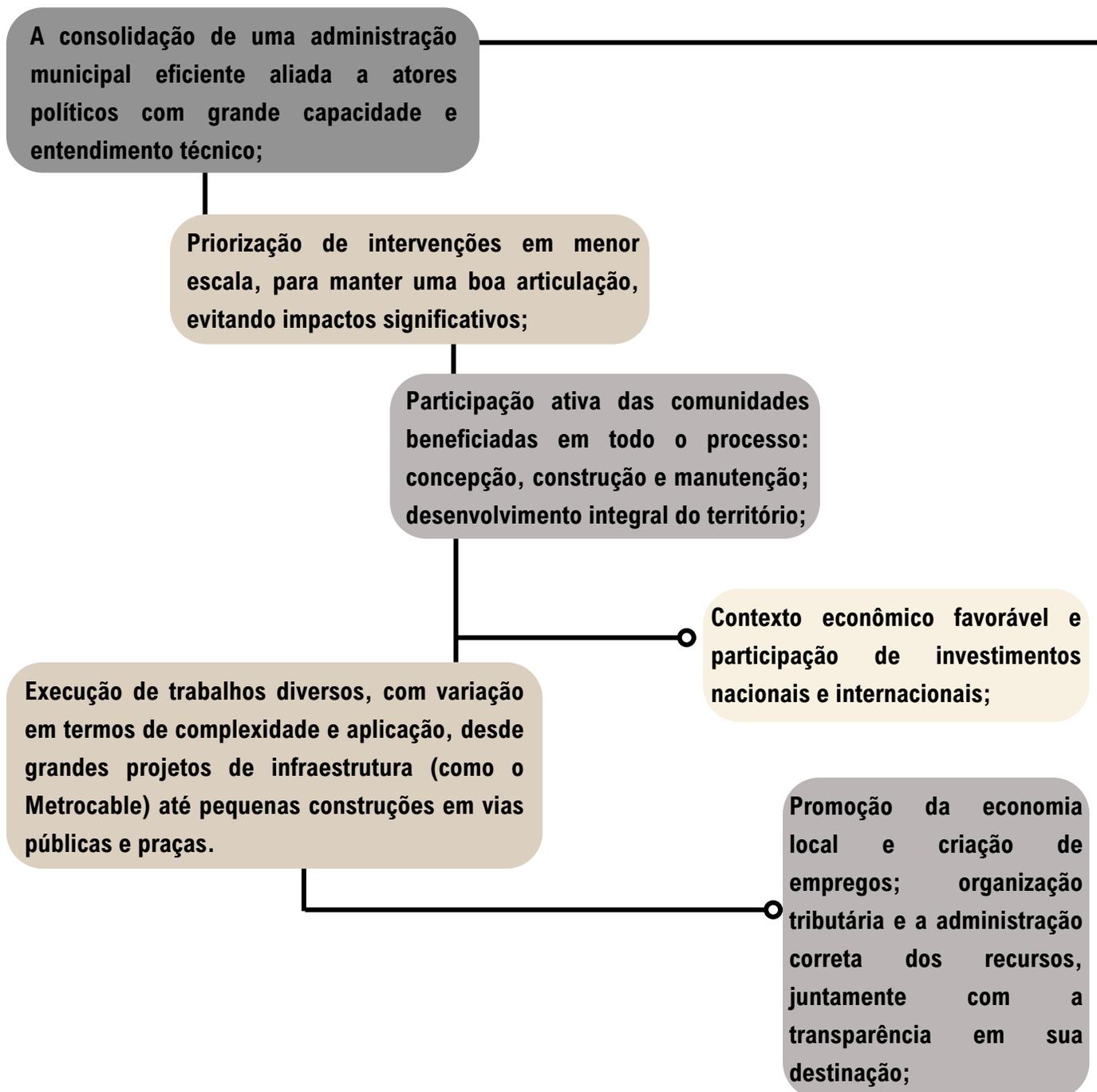
ETAPA DE PLANEJAMENTO: Análises físicas, espaciais e sociais, com identificação das principais problemáticas do território.

ETAPA DE FORMULAÇÃO: Estratégias e desenhos sobre as intervenções a partir de construção e elaboração coletivas entre poder público, técnicos e comunidades locais.

ETAPA DE GESTÃO: A articulação promovida pela EDU entre todos os atores envolvidos constitui peça-chave e fundamental para o desenvolvimento dos PUIs e seu avanço como política pública.

ETAPA DE SUSTENTABILIDADE E APROPRIAÇÃO: A criação de uma metodologia e o desenvolvimento de estratégias para a participação comunitária, por meio da comunicação entre os grupos de trabalho no processo de desenvolvimento do projeto, junto à preocupação da gestão pública no encaminhamento dos planos a médio e longo prazo, permitiu uma articulação fundamental entre os componentes sociais, físicos e institucionais para a elaboração e construção do PUI. Segundo a EDU, as experiências com essa metodologia, tornou-se a melhor forma de garantir projetos de sucesso, já que a própria comunidade, que define, projeta, constrói, inaugura, cuida e conseqüentemente usufrui dos programas elaborados. Deve-se à apropriação e à sustentabilidade das transformações dos territórios impactados o reconhecimento do seu potencial pelos cidadãos e comunidades que nele habitam. Os líderes fornecem as instruções e informações durante todo o processo, criando um senso de responsabilidade e garantindo a continuidade das iniciativas. Criou-se também o modelo do Pacto Cidadão (El Pacto Ciudadano), que é um acordo entre as comunidades e a prefeitura com o intuito de construir conhecimento sobre apropriação do espaço público e do uso social que de fato transformam de maneira integral a cidade e seus territórios, nos mais diversos âmbitos sociais, educacionais, econômicos, de segurança e de qualidade urbana.

Medellín destaca a relevância das ações de urbanismo social delimitadas nos PUIs, que permitem o desenvolvimento contínuo dos projetos a longo prazo, evidenciando a importância dessas iniciativas, nos quais a comunidade local sinta sua transformação através da interação entre programas habitacionais, de infraestrutura urbana e de qualificação de espaços públicos, também como estratégia de otimização de recursos públicos, aliando o setor político e a participação dos cidadãos nos processos de projeto, sendo essencial no desenvolvimento, os PUIs, garantem continuidade ao longo das trocas de gestão e gerando maior impacto nos territórios de ação. O fortalecimento de políticas públicas que garantam a preservação do capital social e a permanência das populações nos espaços qualificados pelas novas estruturas de educação, saúde, cultura, lazer e transporte, permitindo que a cidade informal consiga se integrar ao restante do território. Os principais aprendizados do PUI Nororiental e os resultados observados segundo a EDU, a EAFIT e demais atores envolvidos, devem-se a uma combinação de fatores:



Oferecer suporte e estímulo à pesquisa e às contribuições acadêmicas, promovendo a visibilidade do território e fornecendo análises e estudos profundos e detalhados dos problemas identificados em cada localidade;

Luta contra as desigualdades sociais por meio de projetos e programas abrangentes na construção de habitação, espaços públicos, equipamentos e transporte;

Disposição e habilidade das equipes técnicas envolvidas;

Apresentação de uma arquitetura de primeira linha, com realce para o ambiente construído e seu entorno; assegurar a continuidade administrativa e econômica das intervenções após sua conclusão;

2 MAIS VIDA NOS MORROS - RECIFE

Recife enfrenta um desafio significativo em relação à segurança das áreas onde reside cerca de um terço de sua população, representando mais de 500 mil pessoas. Essas áreas estão sujeitas a riscos relacionados tanto a deslizamentos de terra quanto a problemas associados ao descarte inadequado de resíduos sólidos. Para lidar com essa situação, Recife tem se destacado como pioneira na implementação de ações de política pública com base no urbanismo social.

A cidade iniciou essa abordagem com os projetos do Compaz, que foram lançados em 2016. Desde então, Recife vem desenvolvendo uma metodologia de intervenção em áreas de alta vulnerabilidade social. O Programa Mais Vida nos Morros, lançado em 2015 pela Prefeitura de Recife, teve origem como uma medida preventiva contra desastres naturais agravados pela intervenção humana, incluindo deslizamentos de terra em áreas de risco, em colaboração com a defesa civil municipal.

Recife enfrenta um desafio particular devido ao fato de que 67% de seu território é composto por morros. Para lidar com isso, foram necessárias obras de infraestrutura para conter e estabilizar encostas. No entanto, o programa não se limitou apenas às questões básicas de infraestrutura.

Ele também estabeleceu uma sólida parceria entre a comunidade local, a prefeitura, organizações do terceiro setor e o setor privado.

Em 2018, o Programa Mais Vida nos Morros passou por uma transformação significativa quando foi acelerado na Universidade de Harvard em colaboração com a Fundação Bernard van Leer, por meio do Programa Urban 95. A partir desse ponto, a metodologia do programa foi redirecionada para focar nas crianças, especialmente as que estão na primeira infância (0 a 6 anos), em espaços públicos da cidade. A ideia era criar intervenções lúdicas, adaptadas à altura média de 95 centímetros de uma criança de até 3 anos, com o objetivo de estimular seu desenvolvimento por meio do brincar. A rua se tornou uma extensão da casa e da escola, promovendo a criatividade, curiosidade, autoconfiança e a capacidade de aprendizado e imaginação das crianças. Para coordenar as ações do Estado em resposta aos desafios enfrentados pelas comunidades, a Prefeitura de Recife criou a Secretaria Executiva de Inovação Urbana, uma subdivisão da Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos. Essa nova secretaria prioriza o atendimento direto à população e está empenhada em ouvir suas necessidades e demandas.

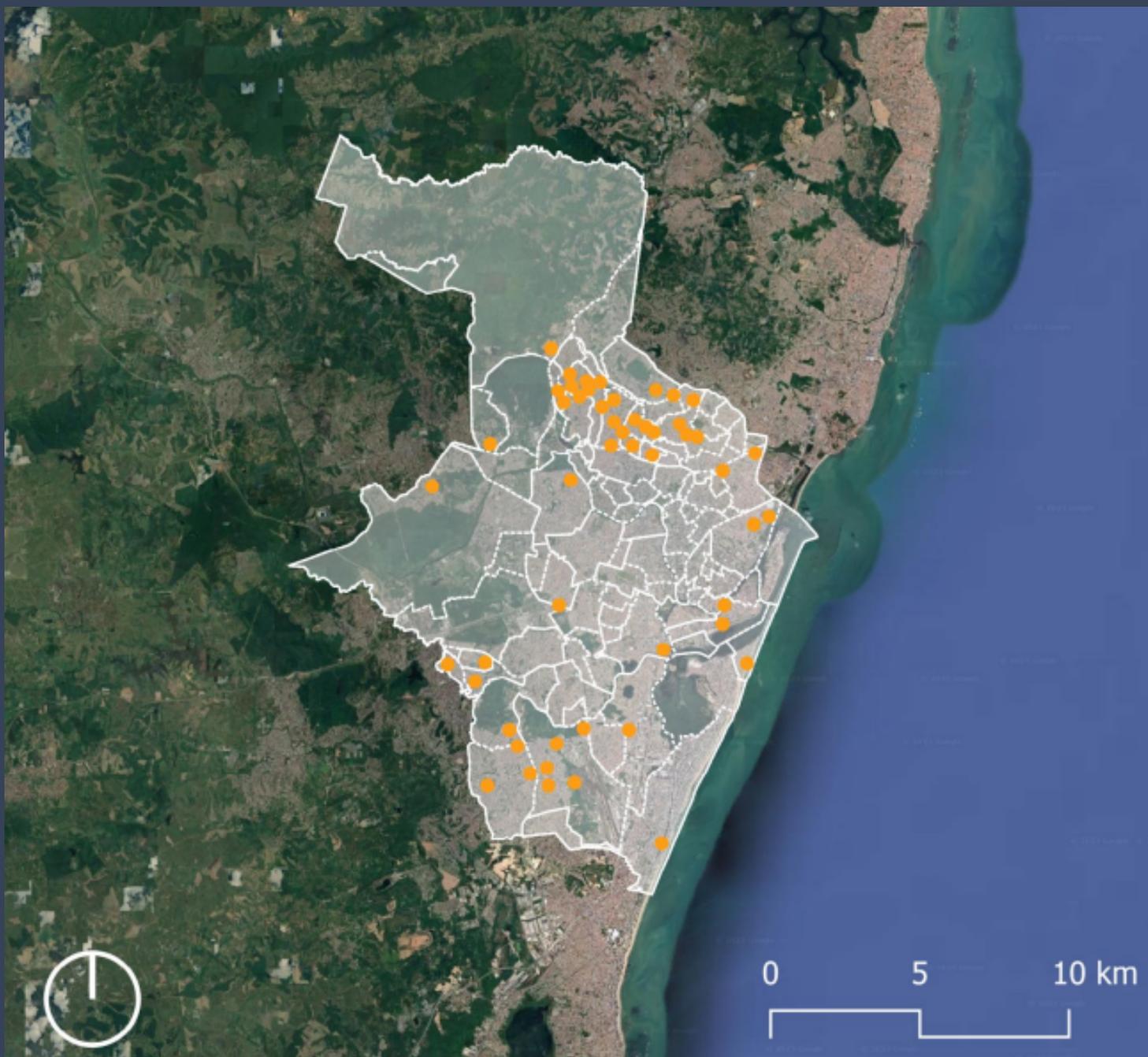


Figura 12: Levantamento das áreas atendidas pelo Programa Mais Vida nos Morros

Fonte: Guia de Urbanismo Social 2023

A metodologia do Mais Vida nos Morros, focada no urbanismo social, se baseia em três princípios fundamentais de atuação, considerando os desafios recorrentes, como a falta de continuidade das políticas públicas e questões relacionadas à gestão municipal:

BAIXO CUSTO:

Prioriza a implementação de ações que sejam financeiramente acessíveis, garantindo que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente.

RÁPIDA IMPLEMENTAÇÃO:

Busca soluções que possam ser executadas de forma ágil, reduzindo os prazos para a implementação das iniciativas.

ALTO IMPACTO:

Concentra esforços em ações que tenham um impacto significativo na melhoria das condições de vida das comunidades atendidas.

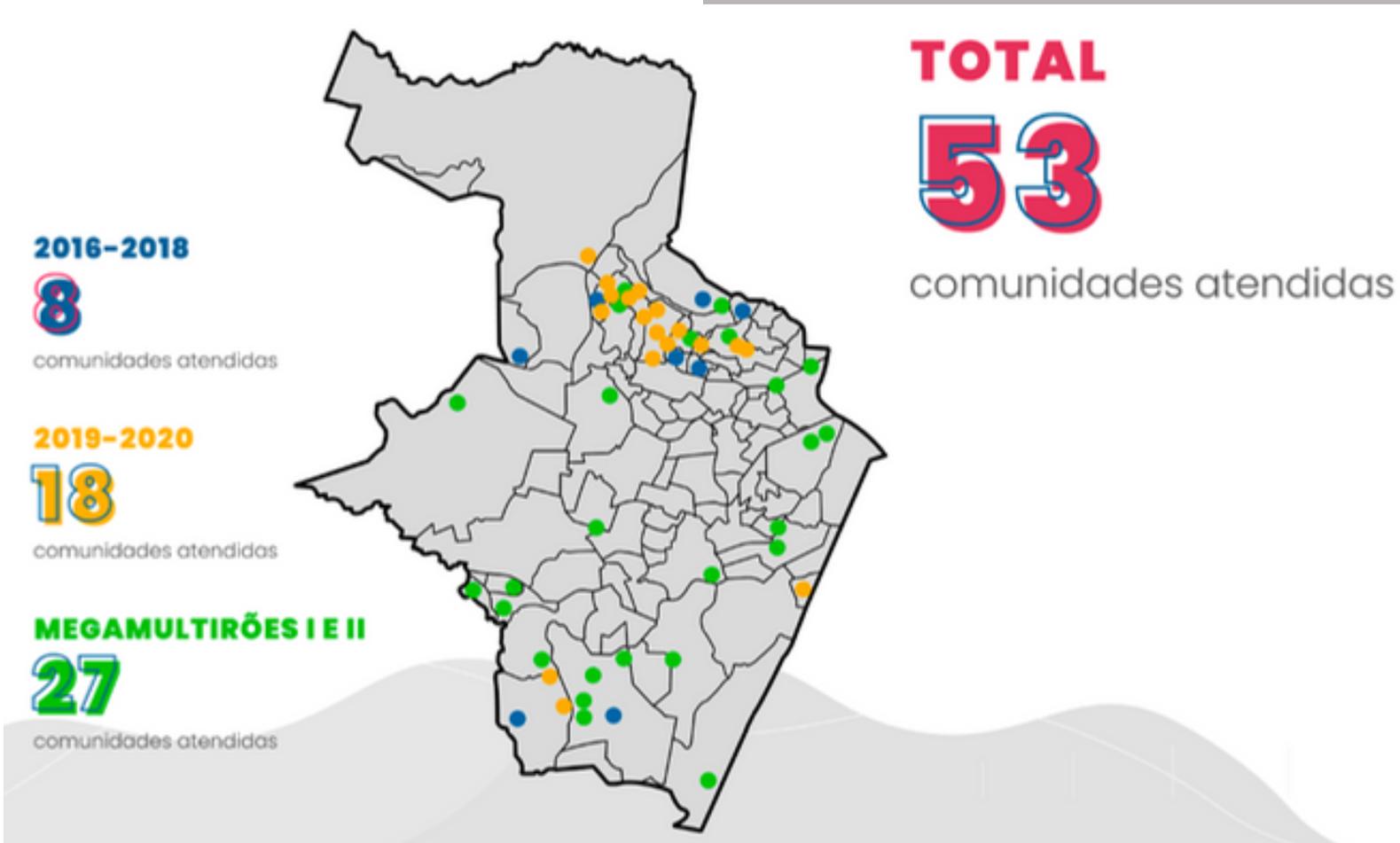


Figura 13: Comunidades atendidas pelo Programa entre 2016 e 2020.

Fonte: Guia de Urbanismo Social 2023

Diante de uma variedade de problemas, como habitação precária e infraestrutura urbana deficiente, o programa optou por dar ênfase à questão dos espaços públicos de convivência e lazer, como ruas, vielas e escadarias. O foco principal é criar áreas urbanas de maior qualidade para o desenvolvimento das crianças nas comunidades socialmente vulneráveis de Recife.

A Prefeitura de Recife disponibilizou uma cartilha que orienta o "passo a passo" para a implementação do Mais Vida nos Morros, definindo soluções e intervenções baseadas em dez objetivos principais, adaptados a cada comunidade:

TRANSFORMAÇÃO DE MICRO VAZIOS URBANOS:

Convertendo espaços degradados, vulneráveis ou com acúmulo de lixo em áreas de lazer e convivência ou espaços para as crianças.

POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE LIXO:

Implementando políticas para diminuir a quantidade de lixo destinada aos aterros municipais.

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DOS MORADORES:

Encorajando os moradores a adotarem comportamentos que favoreçam a transformação e a preservação de suas comunidades.

PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA:

Estimulando a sustentabilidade e a capacidade de recuperação da comunidade, com foco no protagonismo dos moradores.

EMPODERAMENTO DOS MORADORES:

Capacitando todos os moradores (adultos, idosos e crianças) por meio da escuta ativa e da participação nas tomadas de decisão.

INTEGRAÇÃO DE ÓRGÃOS E SECRETARIAS:

Promovendo a colaboração entre diferentes órgãos e secretarias municipais, bem como parceiros do setor privado, em prol das comunidades atendidas pelo programa.

INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EXISTENTES:

Coordenando esforços com políticas públicas já em vigor na área beneficiada.

REDESENHO DA INFRAESTRUTURA URBANA:

Repensando toda a infraestrutura urbana da comunidade (escadarias, calçadas, becos e vielas) com foco nas necessidades das crianças, especialmente as da primeira infância.

ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO:

Envolvendo os moradores na transformação de suas comunidades, incentivando a cidadania ativa.

REFORÇO DO SENSO DE PERTENCIMENTO:

Reforçando o relacionamento dos moradores com suas comunidades, cultivando um sentimento de orgulho, autoestima e pertencimento.

Os resultados alcançados em Recife demonstram que o engajamento da população e sua participação ativa nas transformações da paisagem urbana são os principais pilares que sustentam o programa Mais Vida nos Morros.

Todas as atividades realizadas, incluindo a pintura de casas, a criação de hortas urbanas, a construção de praças com materiais recicláveis e a limpeza das ruas, foram o resultado de colaborações entre diversos atores envolvidos, como a prefeitura, organizações não governamentais (como a Fundação Bernard van Leer), empresas privadas (como a Tintas Coral), equipe técnica, gestores e, acima de tudo, a própria comunidade local.

A Prefeitura de Recife disponibilizou uma cartilha que orienta o "passo a passo" para a implementação do Mais Vida nos Morros, definindo soluções e intervenções baseadas em dez objetivos principais, adaptados a cada comunidade:

1. FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS:

As atividades conjuntas, como oficinas e mutirões, fortaleceram os laços entre a equipe técnica e a comunidade, promovendo uma colaboração mais eficaz.

2. MUDANÇA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS:

A população local passou a perceber melhorias na qualidade dos equipamentos e serviços públicos, o que contribuiu para uma sensação de valorização das áreas urbanas onde vivem.

3. AUMENTO SIGNIFICATIVO DO USO DE ESPAÇOS PÚBLICOS:

Um dos impactos mais notáveis foi o aumento expressivo do uso de espaços públicos. Isso indica que as intervenções não apenas transformaram a paisagem física, mas também promoveram uma maior interação e apropriação desses espaços pela comunidade.

Esses resultados ressaltam a importância de envolver ativamente a população na tomada de decisões e na implementação de projetos urbanos, demonstrando como uma abordagem colaborativa pode gerar mudanças significativas e positivas nas comunidades socialmente vulneráveis de Recife.

O planejamento de um projeto requer uma abordagem cuidadosa que identifica e estabelece um conjunto de ações para garantir que as instalações e serviços atendam aos requisitos desejados. Esse planejamento inicial desempenha um papel fundamental ao coordenar, comunicar e reconhecer as necessidades importantes da comunidade local e suas expectativas em relação àquela área. Além disso, contribui para melhorar a experiência de lazer e o uso das instalações de forma eficaz. " Os próprios parques de bairro são diretamente e drasticamente afetados pela maneira como a vizinhança interage com eles." JACOBS (2011). Isso destaca a importância do envolvimento ativo dos cidadãos durante o processo de planejamento. De acordo com Ribeiro (2011), essa abordagem assegura que as instalações a serem desenvolvidas e implementadas atendam às necessidades da população local, aumentando significativamente a probabilidade de sucesso do resultado final e de sua utilização plena.

Os aspectos importantes desse referencial para as decisões projetuais desse trabalho são as coletas de informações detalhadas, os planejadores utilizaram questionários e realizam pesquisas aprofundadas sobre o cotidiano da comunidade. Estar abertos a ouvir os pensamentos e opiniões dos moradores, pois são capazes de identificar aspectos negligenciados e detalhes importantes para a população. Uma comunicação clara e eficaz entre os profissionais e a comunidade é fundamental para encontrar soluções para potenciais conflitos que possam surgir devido a diferentes usos e usuários dos espaços ao ar livre, instalações esportivas e áreas de recreação. Essa integração é essencial para alcançar um planejamento bem-sucedido e uma utilização harmoniosa desses espaços públicos. A utilização dos micro vazios e uso dos espaços públicos para implementação e estruturação dos projetos.

3 CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIA E ESPORTE (CUCA) - BARRA

Autores: Arquiteto Eduardo Hideo Suzuki, arquiteta Vany kie Kanabushi – co-autoria

Colaboradores: Adriana Pereira Belentani - Estudante de Arquitetura – UNIFIL, Danilo Fernando de Oliveira Gomes - Estudante de Arquitetura – UEL, Alex de Paula Pietrobelli - Estudante de Arquitetura – UEL e Sandra Rodrigues Suzuki.

Terreno: 14.506,00 M².

Área construída coberta: 5.686,51 M²;

Área construída descoberta: 3.609,40 M².

Localização: Av. Pres. Castelo Branco, 6417 - Barra do Ceará, Fortaleza - CE.



Figura 14: Vista Superior do Centro Urbano de Cultura, arte, ciência e esporte (CUCA) - Barra

Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640?page=3>

A proposta busca ocupar o espaço de maneira a atrair o público, utilizando planos e perspectivas visuais que promovam a visibilidade e a integração. Os diferentes setores foram separados e organizados em três volumes principais: um teatro, instalações para atividades múltiplas e administrativas, e um ginásio poliesportivo coberto. Além disso, foram criadas áreas ao ar livre, como uma quadra de areia com instalações de apoio, uma praça de exposições, uma piscina, um teatro de arena para esportes radicais e uma quadra polivalente. Essa concepção se baseia em critérios espaciais dispostos de maneira funcional e lógica, com relações flexíveis e dinâmicas entre eles. Foram escolhidos materiais que refletem a cultura local, combinados com tecnologias modernas, para apoiar os princípios de síntese formal. A utilização de materiais tradicionais, bem como outros com alto desempenho ambiental, contribui para uma melhor relação custo-benefício, visando a viabilidade econômica, durabilidade e facilidade de manutenção. A presença de uma estrutura edificada já existente e das características topográficas locais influenciaram as decisões para os novos usos, incorporando sistemas flexíveis que permitem um máximo aproveitamento, ao mesmo tempo em que reestruturam os espaços. A introdução de elementos, formas, texturas e cores estilizadas, inspiradas na história, cultura e tradição regional, desempenhou um papel fundamental na criação de uma identidade local. Isso representa um resgate e uma reinterpretação de toda a diversidade social, com o objetivo de destacar de maneira positiva, lúdica e esperançosa os valores humanos existentes. O espaço foi projetado para manifestar democraticamente toda a cultura local de maneira envolvente, dinâmica e sustentável.

A existência prévia de algumas construções e planos no local levou à adaptação de novos usos, incorporando sistemas flexíveis que reorganizam os espaços e caminhos de forma coordenada. Esses princípios são respaldados pela síntese formal, expressividade e viabilidade. A ideia é criar um amplo espaço acessível por meio de três entradas distintas: a entrada principal, voltada para uma área central, a primeira praça de convívio interna delimitada pelo platô, o desnível e a estrutura existente, acessível pela Avenida Castelo Branco, com opções de entrada de veículos e estacionamento público na frente e estacionamento privativo contornando o quarteirão; o segundo acesso é para pedestres, localizado em frente à quadra polivalente coberta, em comparação com a quadra polivalente ao ar livre; o terceiro acesso é pela face sudoeste, perto do teatro de arena, acessado por uma rampa espiral ou escadas da arquibancada. Essas duas últimas entradas secundárias estão ao nível do passeio e são acessadas pela Avenida Radialista José Lima Verde, em frente à área de preservação ambiental. Essas entradas terão uso controlado, permitido de acordo com as atividades em andamento no Cuca. Esse espaço propõe uma configuração que funciona como uma segunda praça de convívio, integrada ao fluxo e à malha urbana. A entrada principal, usada diariamente e onde se encontra o posto de controle e segurança, é destacada por uma cobertura sinuosa. Ela é convidativa em seu design, sugerindo liberdade de expressão e fazendo alusão à importância da transparência em nossas ações. Visa proporcionar um abrigo para receber e anunciar a entrada, com elementos marcantes sustentados por colunas metálicas dispersas e aleatórias.

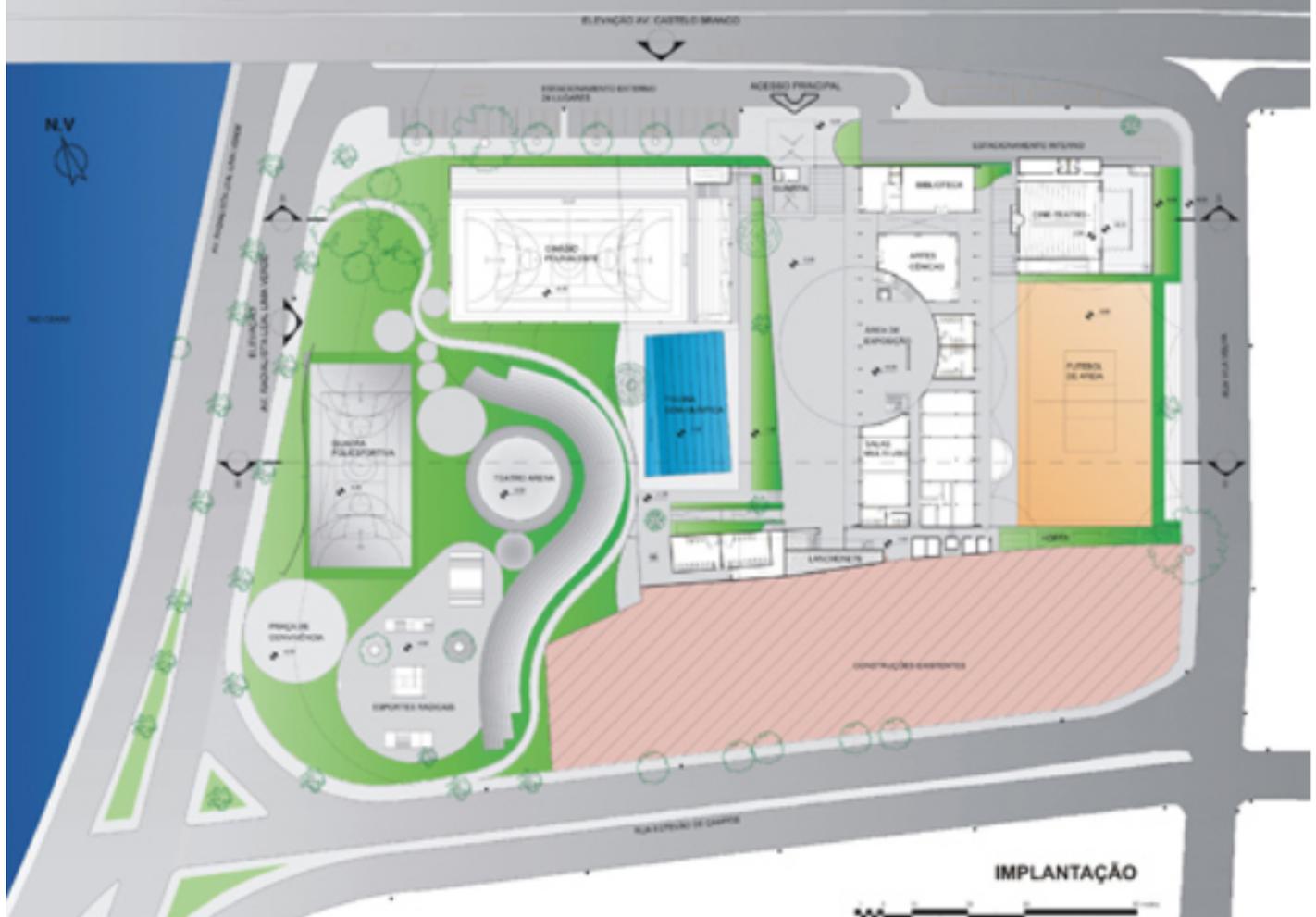


Figura 15: Implantação do Centro Urbano de Cultura, arte, ciência e esporte (CUCA) - Barra

Fonte: Concurso Nacional de Idéias para a construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA

Esses elementos desafiam a ordem estabelecida, são radicais e instáveis, podendo ser usados de maneira lúdica e refletindo uma abordagem questionadora e crítica. A praça de convivência principal e o edifício retangular existente são demarcados e interconectados por uma circunferência no piso e paredes curvas. Essa relação física e visual sugere uma convergência entre o antigo e o novo. Essa área integrada foi projetada para ser usada de forma livre e descompromissada. O belvedere, localizado aqui, é o principal elemento de ligação de todo o conjunto. A partir dele, todas as necessidades funcionais e atrações do centro urbano foram distribuídas de forma equilibrada.

A estrutura da edificação existente da Sede Social do Clube de Regatas do Ceará será mantida, adaptando-a aos novos usos e funções. O projeto foi concebido com simplicidade, destacando a paisagem excepcional que se estende desde o interior do edifício em ambos os níveis. Identificando o eixo norte, foi traçado perpendicularmente um eixo leste-oeste. Essa disposição permitiu a criação de um caminho visual ao longo da topografia existente, com vistas para o Rio Ceará e a paisagem do horizonte.

O projeto busca enriquecer a vida da comunidade ao inserir elementos marcantes da paisagem local de maneira lúdica e representativa da cultura local. O elemento central do projeto é destacar a paisagem local, permitindo a integração espacial e visual de todos os setores por meio de desníveis, do posicionamento estratégico do conjunto e da permeabilidade oferecida pelo design, seus sistemas e elementos construídos. O objetivo é tornar o centro de convivência visível, com uma inserção artística e cultural que envolva toda a comunidade e aqueles que passem por ali.



Figura 16: Planta pavimento superior secção perspectivada

Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640?page=3>

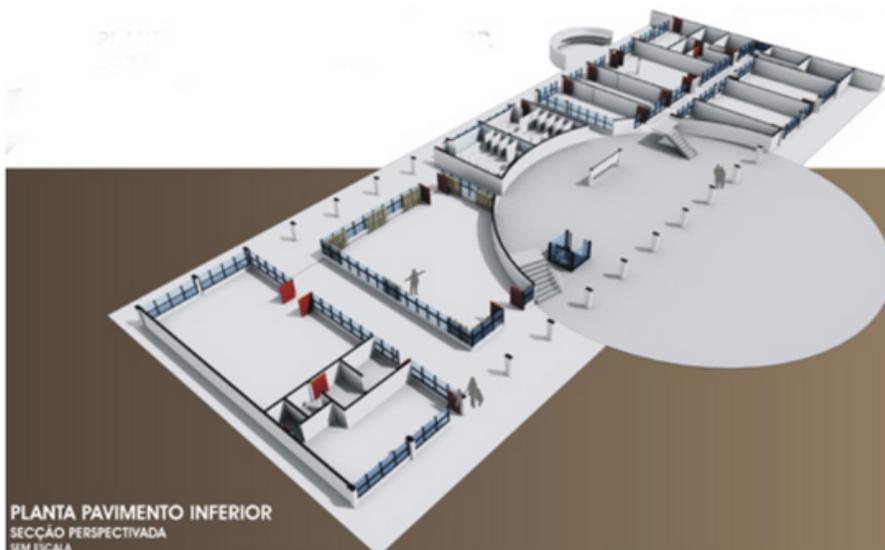


Figura 17: Planta pavimento inferior secção perspectivada

Fonte: Concurso Nacional de Idéias para a construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA

Na praça de convivência central, foram alocados: além do posto de controle e segurança da entrada principal, acesso direto ao edifício existente, salas de atividades de múltiplo uso, banheiros, serviços, área para exposições temporárias, espaços para reuniões e áreas próximas ao teatro. O palco e os elementos do teatro foram posicionados de forma a não interferir na volumetria do conjunto e permitir uma identificação visual marcante do complexo. Na área adjacente existente, foi sugerida a instalação de uma quadra de areia para várias atividades esportivas. Essa área pode ser vista dos dois andares do edifício principal, da praça e da arquibancada sobre a estrutura de suporte existente, bem como do peitoril ao longo da calçada da rua lateral. Essa área é flexível e pode ser usada como extensão da praça de convivência para eventos culturais, como festas, exposições, apresentações teatrais e circenses.

A localização proporciona um maior conforto acústico e térmico para os espaços do edifício principal, devido à sombra durante a maior parte do dia e à ventilação cruzada predominante na região. Junto com a proposta de novos vestiários em frente à piscina, há um amplo terraço/mirante adjacente à lanchonete. Isso permitirá a contemplação do conjunto interno e da deslumbrante paisagem ao pôr do sol, com vista para o horizonte, o rio e o mar. No plano da piscina, que será restaurada, é proposto um nível mais raso para uso infantil, com jatos d'água que sugerem simbolicamente uma vela. Nesse mesmo nível, há um espaço para descanso, vestiários, banheiros, guarda-volume, suporte técnico, acesso ao teatro de arena e área para esportes radicais, bem como ao ginásio polivalente ao ar livre.

CAPÍTULO 4
PROJETO





Os campinhos de várzea/pelada são tradicionalmente vistos na América Latina, onde culturalmente são pontos de centralidades nos bairros periféricos, sendo irregulares, não receberem a denominação de espaços públicos livres de recreação e lazer, mesmo sendo espaços de pertencimento da comunidade.

A discussão trazida pelo Profissão Repórter no dia 22 de Agosto de 2023 com tema: Os campos de Futebol de várzea, mostra-se que os campos de pelada desempenham um papel importante nas comunidades da periferia, pois oferecem um espaço de lazer e integração social para os moradores locais, especialmente os jovens. Os moradores da periferia frequentemente sofrem com a falta de investimentos governamentais e enfrentam problemas como violência, criminalidade e falta de infraestrutura adequada, então eles podem ser considerados como uma forma de resistência e resiliência, uma vez que as comunidades se organizam para criar oportunidades de lazer, mesmo em meio à falta de recursos e todos os dilemas referentes à ausência de reconhecimento por meio do Poder Público sobre esses espaços. criados espontaneamente pela população.

Questões relevantes abordadas pela reportagem como o pertencimento afetivo da comunidade, a posse legal dessas áreas e a especulação imobiliária muito comum no país. A superação desses desafios requer ações coordenadas e políticas que busquem promover e reconhecer essas áreas como pertencentes ao sistema de espaços livres públicos de recreação em âmbito governamental. Investir em infraestrutura adequada e de qualidade é uma demanda a ser suprida nas periferias do Brasil e do exterior.

**FORTALECIMENTO
DOS VÍNCULOS DE
VIZINHANÇA**

**MUDANÇA DE
COMPORTAMENTO
DOS MORADORES**

**OPORTUNIDADE DE
MELHORIA DE RENDA
E ASCENÇÃO SOCIAL
POR MEIO DOS
CURSOS DE
CAPACITAÇÃO**

**REFORÇO DO SENSO DE
PERTENCIMENTO**

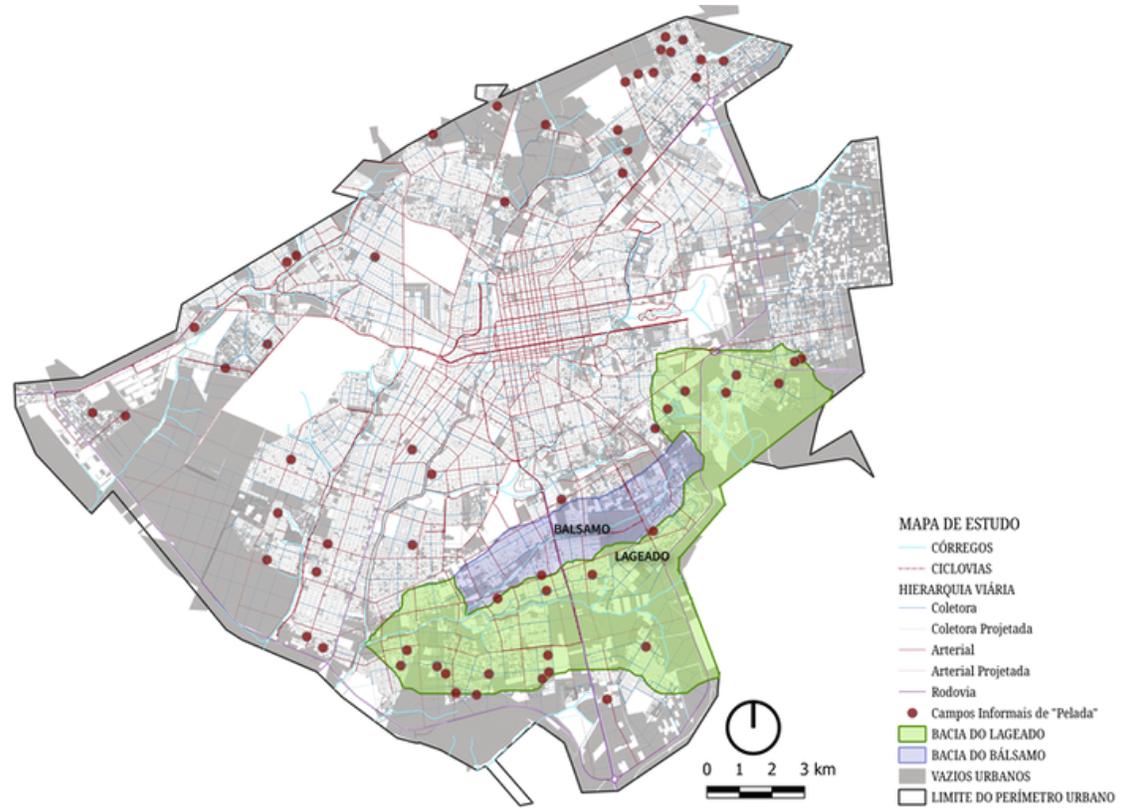
**EN
C**

**ENGAJAMENTO
COMUNITÁRIO**

**RESSIGNIFICAÇÃO
DO COMPINHO DE
PELADA**

**CONSCIÊNCIA PÚBLICA
SOBRE A IMPORTANCIA
CULTURAL E SOCIAL
DOS CAMPINHOS**

**UNIR CULTURA,
INFORMAÇÃO, ARTE,
LAZER E ATENDIMENTO
SOCIAL EM UM ÚNICO
LOCAL**



Mapa 12: Campos de Futebol informais em Campo Grande 2023, em destaque a bacia do Lageado.

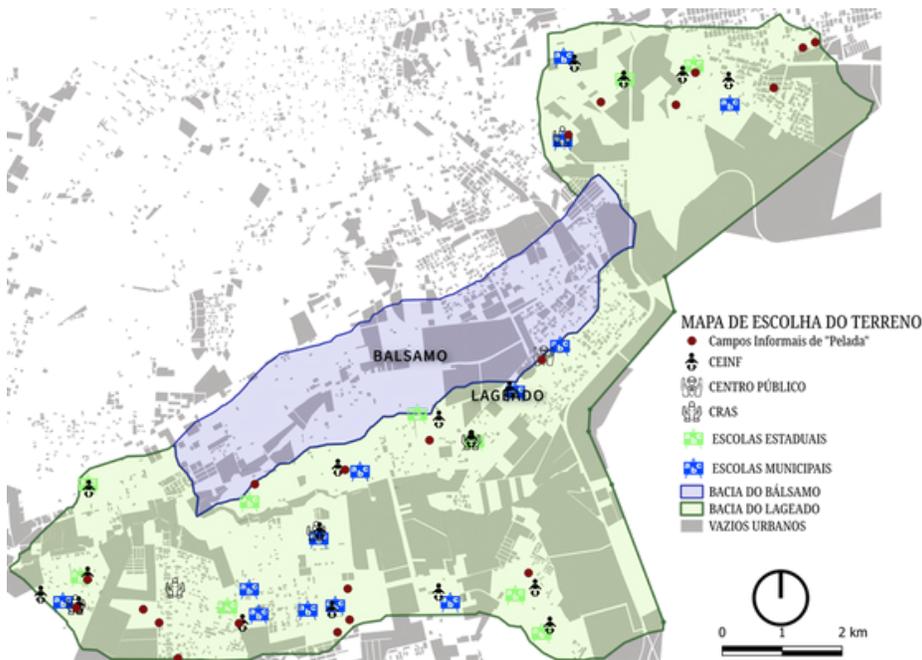
Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS	CAMPINHOS DE PELADA INFORMAIS	CAMPINHOS PÚBLICOS COM INFRAESTRUTURA DE APOIO	CAMPOS EM PROPRIEDADE PRIVADA
LAGEADO	21	19	9

Tabela 3: Bacia Hidrográfica com maior quantidade de campinhos informais.

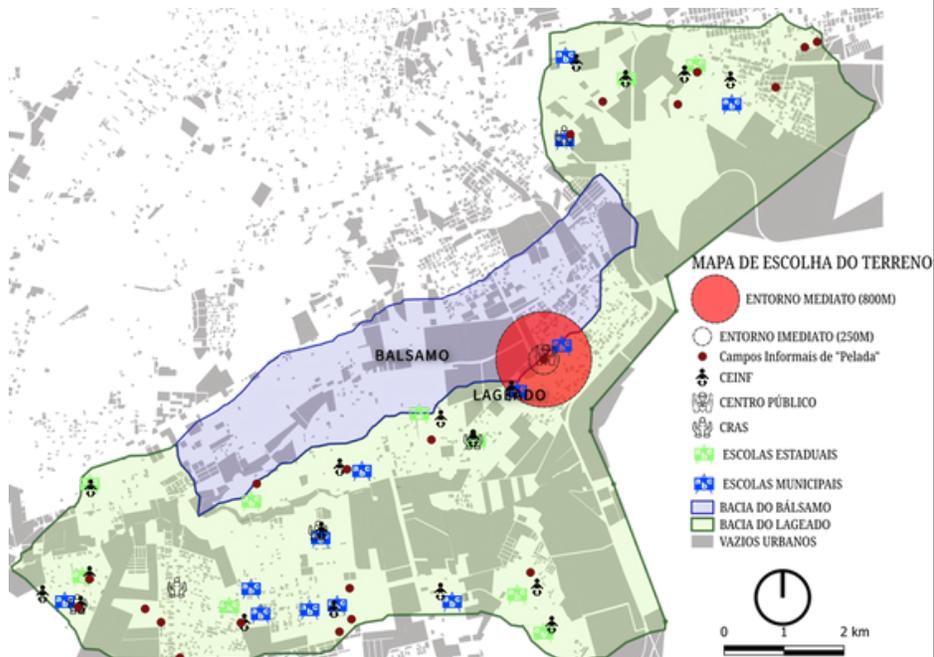
fonte: Produzido pela autora, 2023.

No mapa acima observa-se a localização dos campos de “várzea/pelada” informais e sem infraestrutura. A tabela citada no Capítulo 2 volta reafirmando que é uma Bacia na qual detém muitos campinhos informais, inversamente proporcional aos espaços públicos de recreação. A primeira tomada de decisão é selecionar um campo que estivesse na divisa das bacias, sendo locais mais propícios para esse tipo de projeto, com curvas de níveis mais altas. A segunda foi observar uma área que sofresse influência de escolas municipais, CEINFs, e Centros de Assistência Social e outros equipamentos de educação e assistência social, além do condicionante da da autora para com a localidade, pertencendo a comunidade e sendo sua vizinhança e conhecendo a população local.



Mapa 13: Campos de Futebol e os equipamentos comunitários.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.



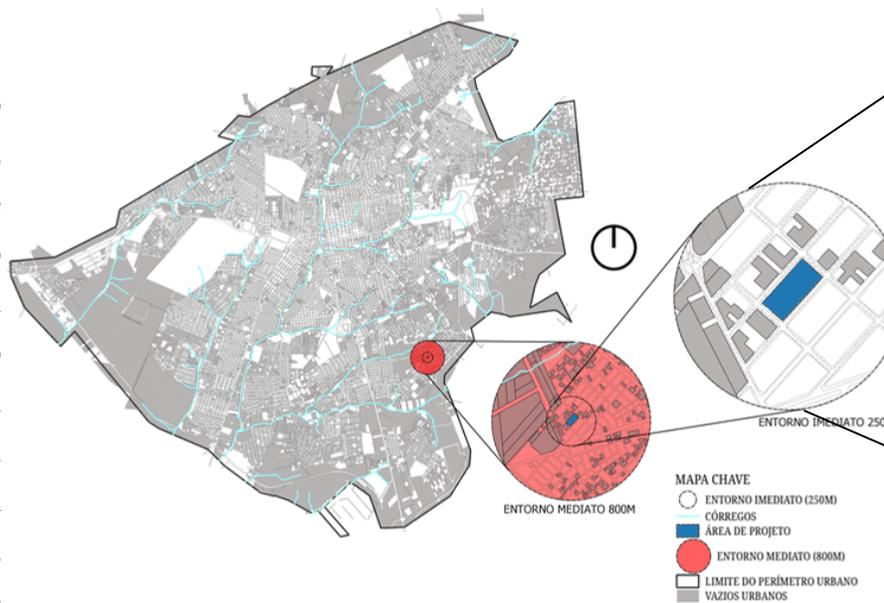
Mapa 14: Escolha do Terreno de Implementação de projeto.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

O terreno escolhido para o projeto está localizado no quadrilátero entre as ruas Deocleciano Dias Bagage, Rua Naor Lemes Barbosa, Rua Joaquim Barbosa de Almeida e Rua Georgina Pereira Barbosa, parcelamento Jardim Itamaracá, Bairro Rita Vieira, Região Urbana Bandeira na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul com área de 8.100 metros quadrados, com denominação de área verde pelos documentos da Prefeitura Municipal de Campo Grande, mas que foi implementado o Centro de Convivência Itamaracá, construído com 248 metros quadrados e inaugurado no primeiro mandato do Prefeito Nelson Trad Filho (2005-2008), e que é gerida atualmente pela Secretaria de Assistência Social (SAS) mas que a população não faz uso de suas instalações por falta de divulgação e investimento nas atividades deste local.

A área escolhida de projeto é de suma importância, dado que há deficiência de áreas de lazer no parcelamento, além de estar próximo de vias de ligação importantes para o bairro e para a cidade.

De acordo com a LEI COMPLEMENTAR n. 341, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2018: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (PDDUA) o terreno de estudo se encontra dentro dos enquadramentos legais a seguir:



Mapa 15: Localização do terreno na cidade de Campo Grande.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

MACROZONA: MZ2

ZONA DE USO: Z4

TAXA DE OCUPAÇÃO: 0,5

COEF. DE APROV. MÍNIMO: 0,10

COEF. DE APROV. BÁSICO: 2

COEF. DE APROV. MÁXIMO: 3

OUTORGA ONEROSA / TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR: 1

ÍNDICE DE ELEVAÇÃO: 4[^](5)

LOTES MÍNIMOS:

ÁREA (m²): 250,00

TESTADA ESQUINA (m): 15,00

TESTADA MEIO DE QUADRA (m): 10,00

RECUOS MÍNIMOS:

FRENTE: IE maior que 2 - 5,00

LATERAL E FUNDOS: IE até 2 - Livre; IE maior que 2 - h/4 (mínimo 3,00).

LATERAL E FUNDOS NOS CASOS DE OUTORGA ONEROSA / TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR: Térreo e 1º pavimento - Livre; IE entre 2 e 6 - h/6 (mínimo 3,00).

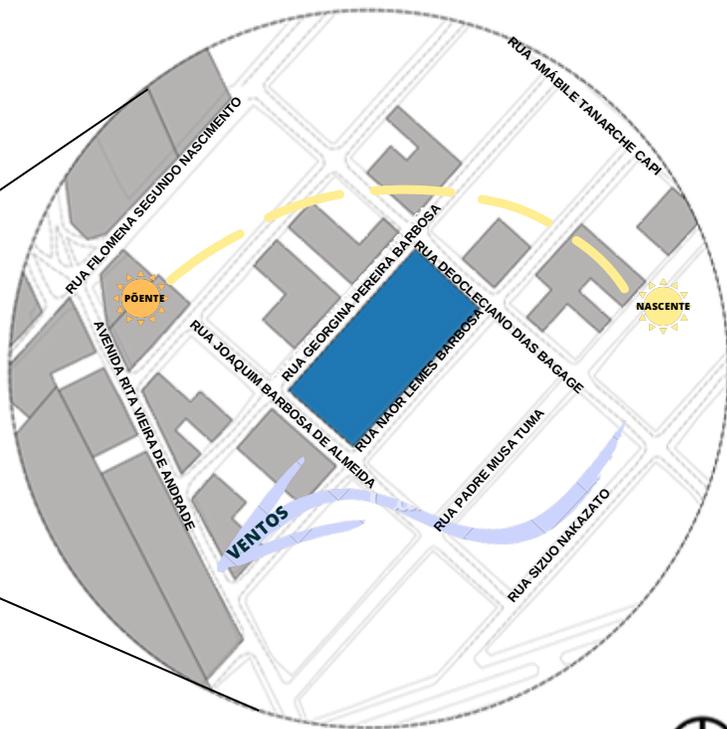


Figura 18: Planta de Situação.

Fonte: Sisgran.



Mapa 16: Entono imediato 250 metros.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.



Figura 19: Localização por Satélite.

Fonte: Google Maps.



LEVANTAMENTO FOTOGRAFICO



Figura 20: Cruzamento Rua Naor Lemes Barbosa com a Rua Joaquim Barbosa de Almeida

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 21: Panorama da Rua Deocleciano Dias Bagage próximo a edificação.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 22: Panorama da Rua Deocleciano Dias Bagage

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 23: Panorama do Cruzamento da Rua Deocleciano Dias Bagage com a Rua Georgina Pereira Barbosa

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 24: Vista da Rua Georgina Pereira Barbosa para a edificação.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 25: Vista da Rua Naor Lemes Barbosa para o campo.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 26: Vista da Rua Deocleciano Dias Bagage para o campo.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 27: Vista do cruzamento da Rua Naor Lemes Barbosa com a Joaquim Barbosa de Almeida Fonte: Acervo pessoal.

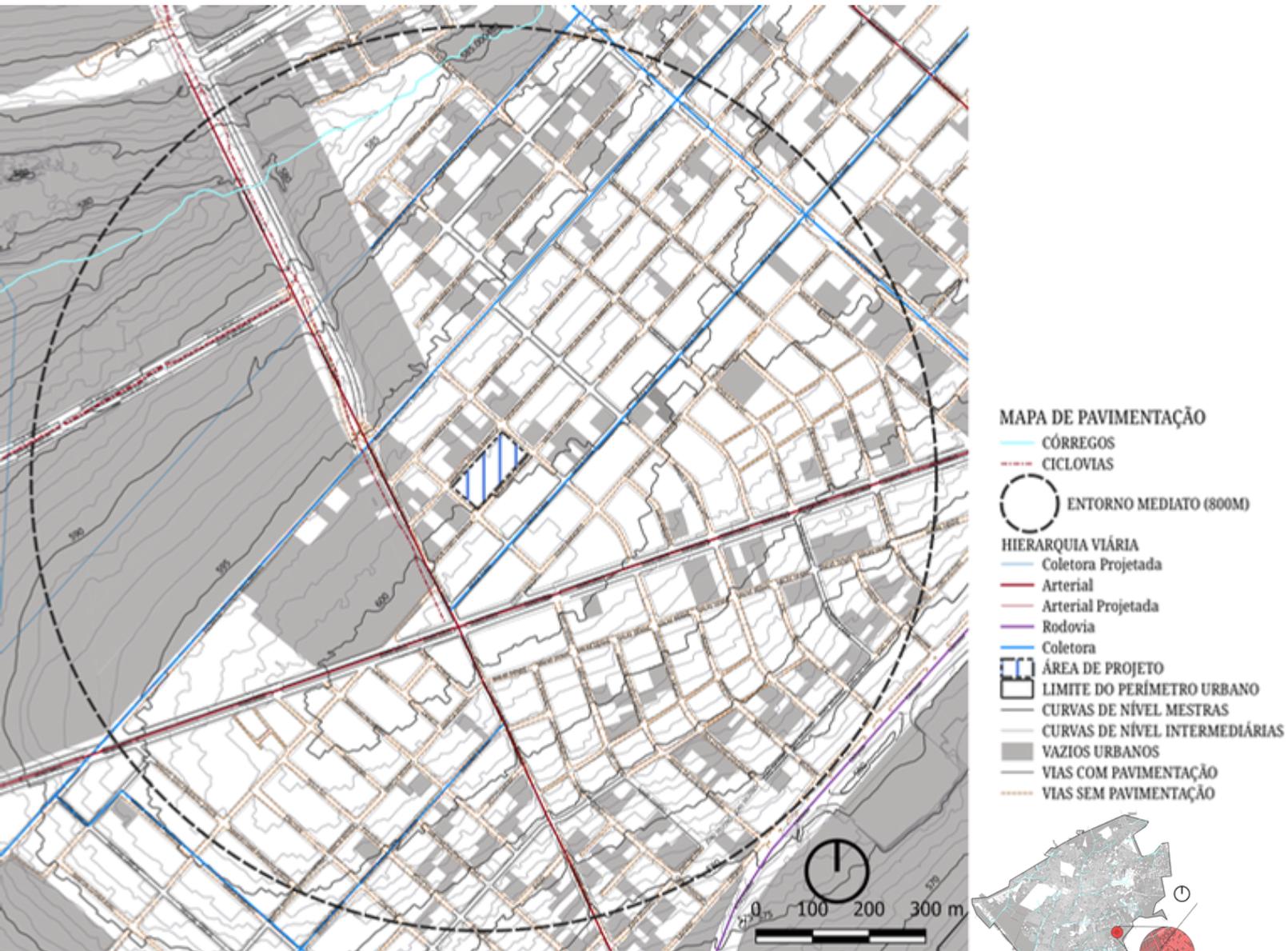


Figura 28: Vista da Rua Georgina Pereira Barbosa para o campo.
Fonte: Acervo pessoal.



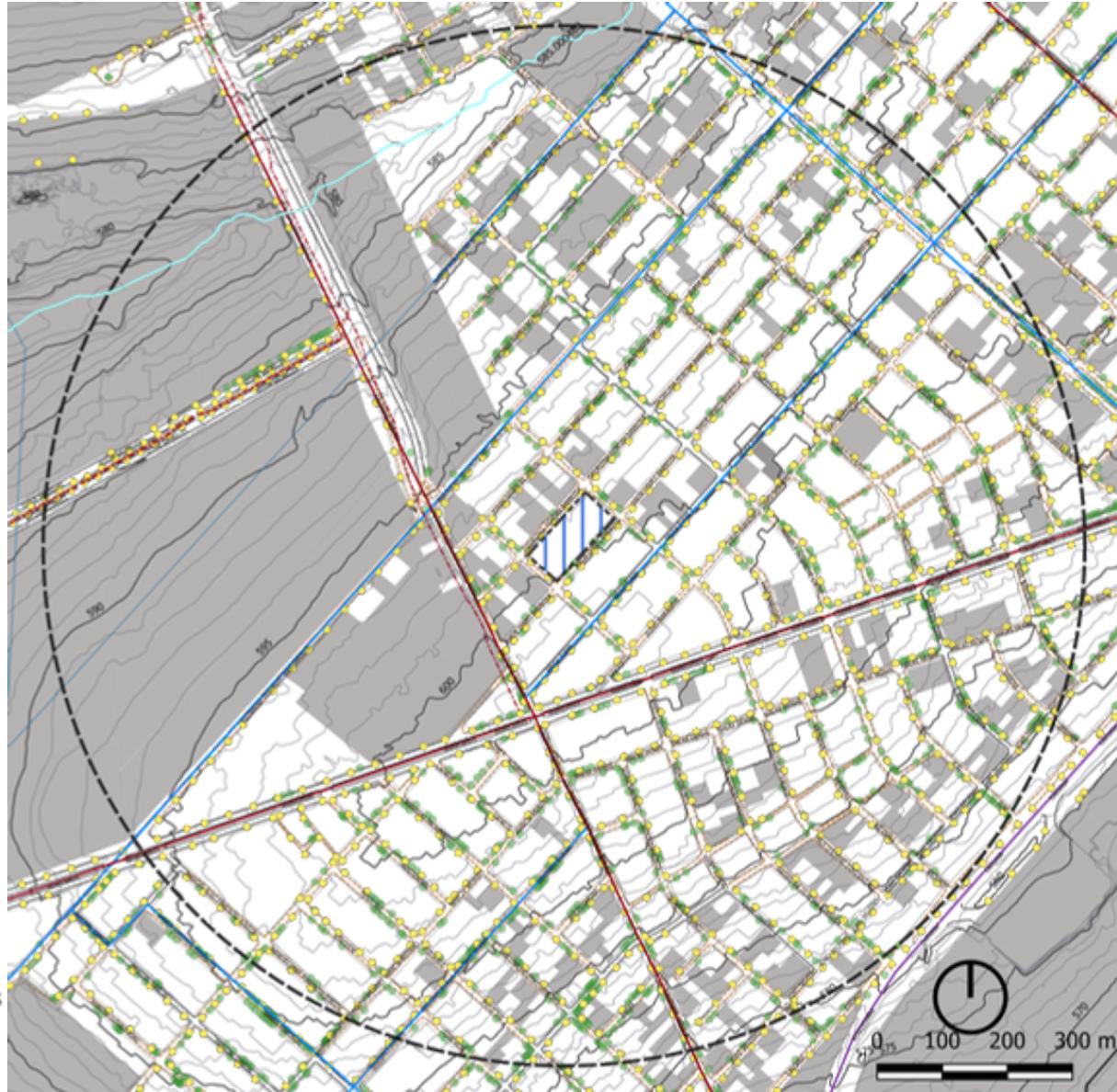
Figura 29: Vista da Fachada do Centro de Convivência.
Fonte: Acervo pessoal.

O mapa de Pavimentação mostra a ausência quase por completo de pavimentação no parcelamento estudado, incluindo a área de estudo, existindo apenas nas ruas onde há linhas de Ônibus. Sobre Iluminação Pública problemas com relação a manutenção e troca de lâmpadas. Deve-se atentar que alguma vias carecem de arborização.



Mapa 18: Pavimentação no Entorno mediato 800 metros.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.



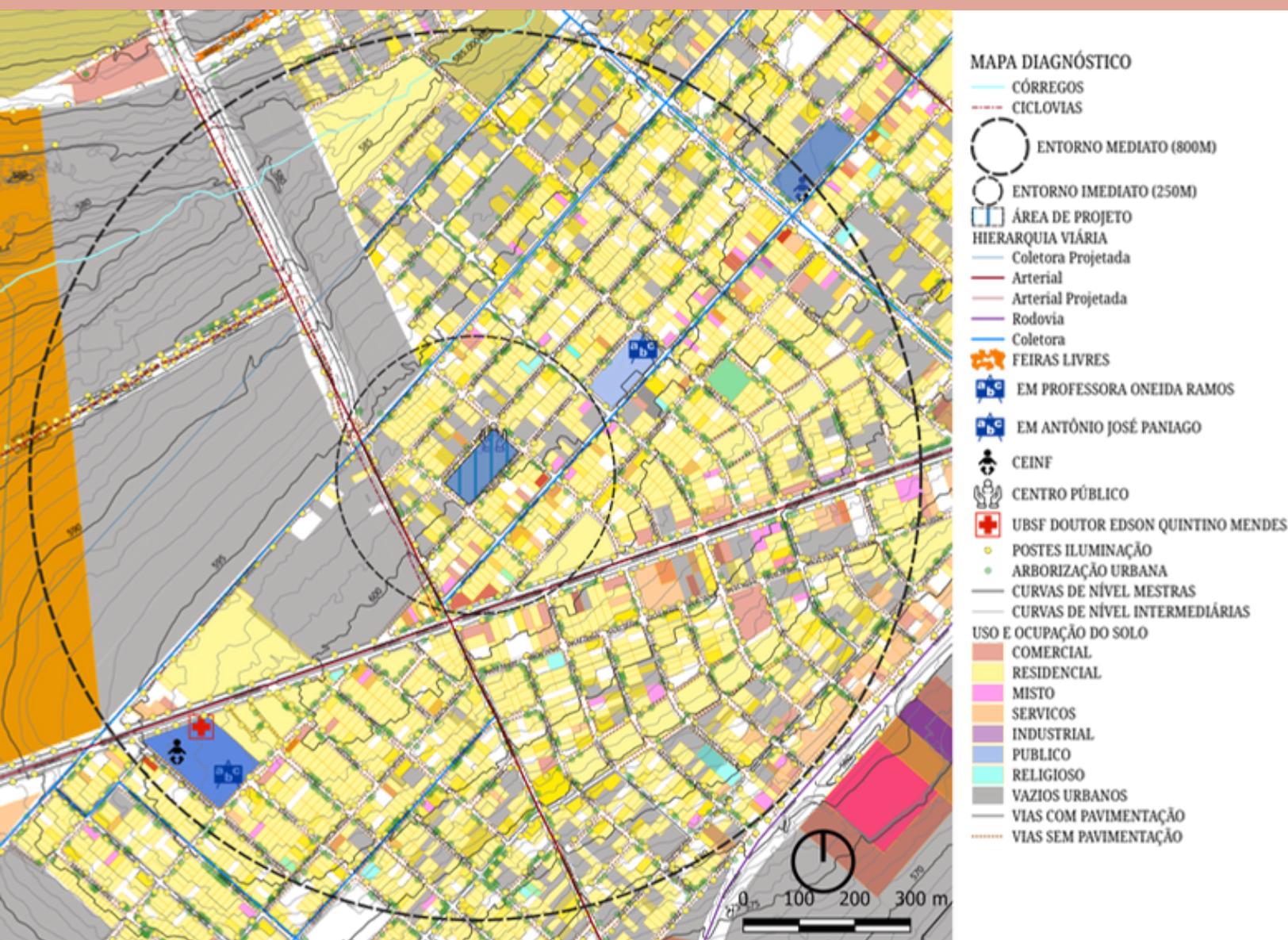
Mapa 19: Infraestrutura no Entorno mediato 800 metros.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

O mapa de infraestrutura mostra a alocação da iluminação pública e a arborização urbana atual da área, sendo suprida de maneira suficiente em questão de distribuição.

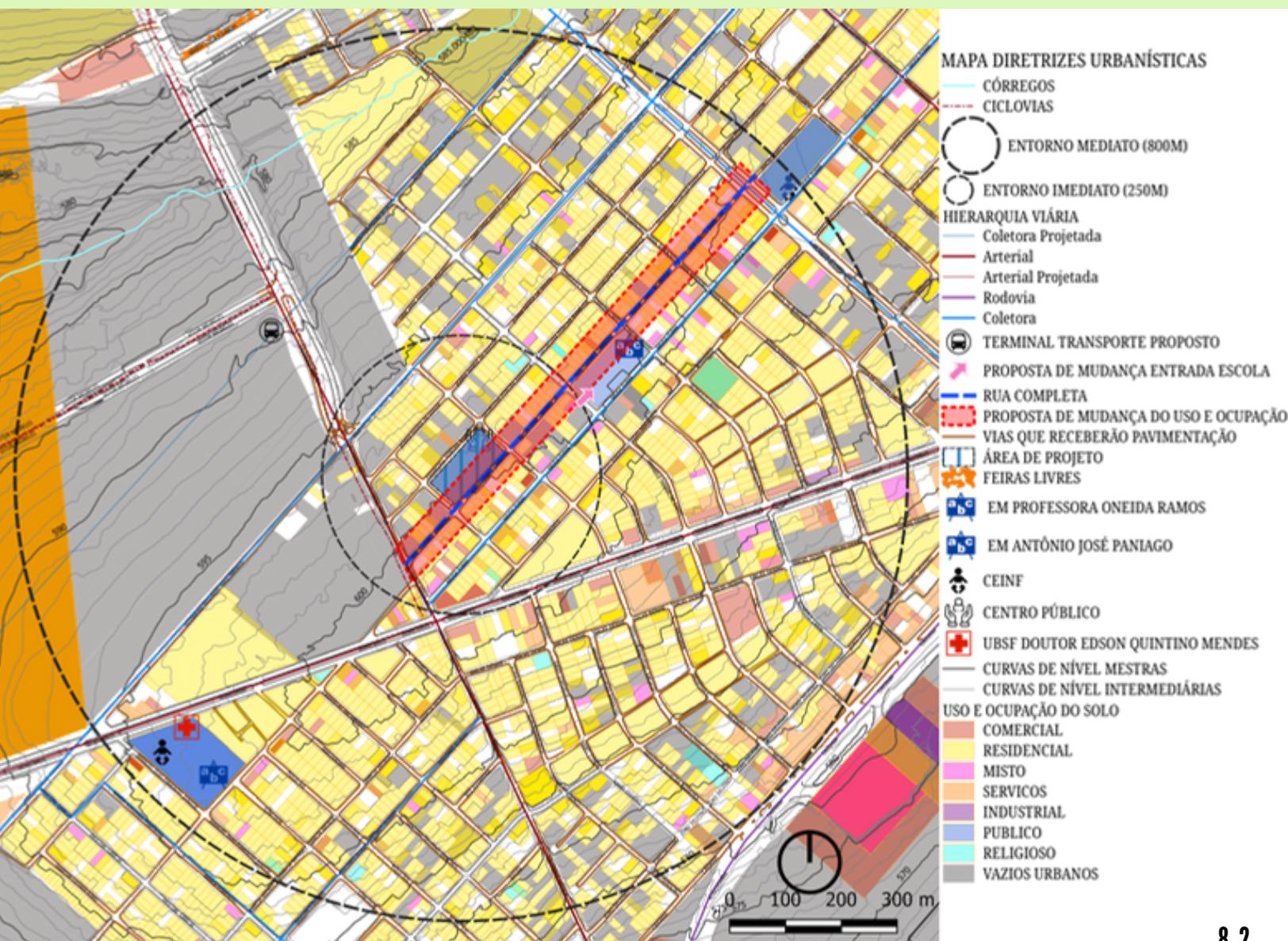
DIAGNÓSTICO URBANO

- Ausência de Sistema de drenagem e Pavimentação nas vias do bairro;
- Problemas com relação a manutenção e troca de lâmpadas.
- Algumas vias carecem de arborização,
- Ausência total de mobiliário urbano.
- Uso e Ocupação do Solo predominantemente residencial, fazendo com que a população local deva deslocar-se para outras regiões em busca de comércio e serviços.
- Problemas relacionados a mobilidade urbana, principalmente pelo transporte público, sendo atendido por duas linhas e uma distância de 4 a 4,5 km do terminal Guaicurus dependendo da rota utilizada.



DIRETRIZES URBANAS

- Pavimentação de todas as vias do bairro devendo-se realizar toda a requalificação da área e implementação de sistema de drenagem e esgoto;
- Manutenção e troca de lâmpadas por LED, assim como implementar os Postes de duas alturas para a Iluminação Pública.
- Plantio de Árvores segundo a guia de arborização urbana de Campo Grande.
- Implementação de mobiliário urbano.
- Transformar a Rua Naor Lemes Barbosa em uma RUA COMPLETA, conectando a Avenida Rita Vieira, o terreno do projeto, a Escola Municipal e o CEINF.
- Alterar o Uso e Ocupação do Solo na via completa para incentivando comércio e serviço e atrair maior circulação de pedestres;
- Projeto de implementação de um terminal de transporte coletivo na grande área de vazio urbano na Avenida, trazendo uma conectividade de outras regiões com a do Projeto.



Mapa 20: Diretrizes Urbanísticas.

Fonte: Google Maps e Street View. Produzido pela Autora, 2023.

ANÁLISES DA POPULAÇÃO E CONSULTA ABERTA

A consulta aberta com a comunidade foi feita em duas modalidades, pelo Google Forms disponibilizado no grupo de WhatsApp do bairro, e presencialmente indo ao Centro de Convivência no período de atividade dos idosos da região as Quartas-Feiras 7:30 horas.

Ambas tendo 32 respostas, totalizando sessenta e quatro recebidas, foram perguntadas informações como: Sexo, Idade e atividades que gostariam que tivessem no local de projeto, horários disponíveis. (Ver Anexo 1 e 2).

Os dados de acordo com essa consulta foram compilados em duas tabelas a fim de filtrar as informações de acordo com os usuários do local.



Figura 30: Os idosos no Centro de Convivência.
Fonte: Acervo pessoal com autorização dos participantes.



Figura 31: Os idosos no Centro de Convivência.
Fonte: Acervo pessoal com autorização dos participantes.

LEVANTAMENTO IDOSOS				
TOTAL ENTREVISTADOS:	32	ENTRE 50-60 ANOS	ENTRE 60-70 ANOS	ENTRE 70-80 ANOS
HOMENS	3	1	1	1
MULHERES	29	6	16	9

AS MULHERES IDOSAS PREFEREM:	
HIDROGINÁSTICA:	7
GINÁSTICA	7
ACADEMIA AO AR LIVRE	8
DANÇA	6
CURSOS (CULINÁRIA/ARTES)	5
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	3

OS HOMENS IDOSOS PREFEREM:	
CAMPO FUTEBOL	7
GINÁSTICA	7
ESPORTE COLETIVO	8
CAMINHADA	6

Tabela 4: Dados das consulta aberta com os idosos.

Fonte: Produzido pela autora.



Figura 32: Os idosos fazendo ginástica.
Fonte: Acervo pessoal com autorização dos participantes.



Figura 33: Crianças que usam o campinho para brincar.

Fonte: Acervo pessoal com autorização dos participantes.



Figura 34: Crianças que usam o campinho para brincar.

Fonte: Acervo pessoal com autorização dos participantes.



Figura 35: Crianças que usam o campinho para brincar.

Fonte: Acervo pessoal com autorização dos participantes.

LEVANTAMENTO GOOGLE FORMS				
TOTAL ENTREVISTADOS:	32	ENTRE 20-35 ANOS	ENTRE 36-45 ANOS	ENTRE 46-59 ANOS
HOMENS	10	7	1	2
MULHERES	22	17	4	1

OS HOMENS DE 20-59 ANOS PREFEREM:	
CAMINHADA	3
LUTAS	1
ACADEMIA AO AR LIVRE	6
ESPORTE COLETIVO	6
ESPORTE INDIVIDUAL	1
ANDAR BICICLETA	5

AS MULHERES DE 20-59 ANOS PREFEREM:	
CAMINHADA	13
DANÇA	1
ACADEMIA AO AR LIVRE	15
ESPORTE COLETIVO	7
ESPORTE INDIVIDUAL	8
ANDAR BICICLETA	5
YOGA	1

Tabela 5: Dados das consulta aberta pelo Google Forms.

Fonte: Produzido pela autora.

Pode-se observar a pluralidade de interesses de acordo com as faixas etárias. Buscou-se analisar e compreender a realidade dessa população, assim como compilar os interesses e os horários de funcionamento para que haja uma gama de público e horário de uso.

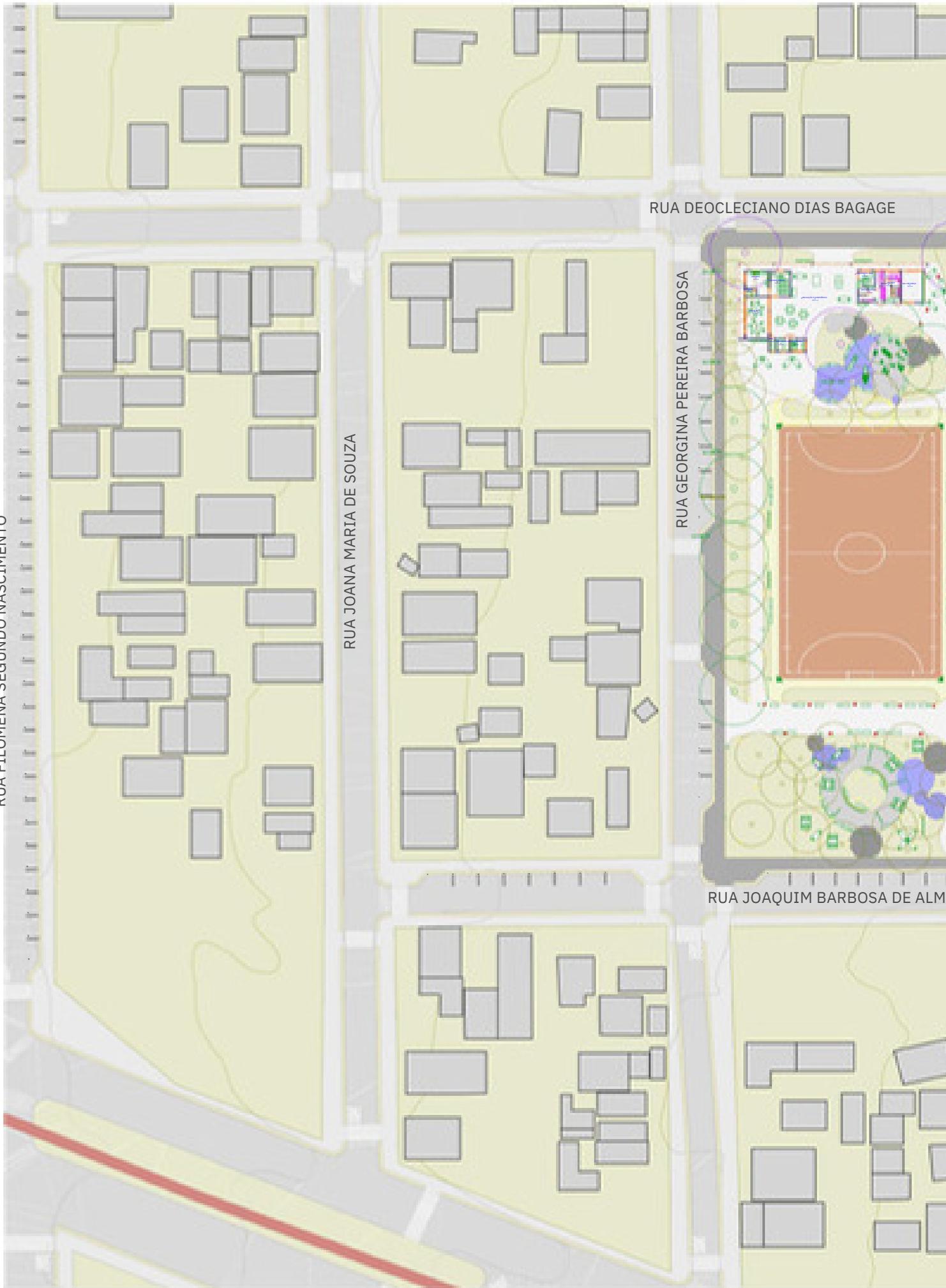
RUA FILOMENA SEGUNDO NASCIMENTO

RUA JOANA MARIA DE SOUZA

RUA DEOCLECIANO DIAS BAGAGE

RUA GEORGINA PEREIRA BARBOSA

RUA JOAQUIM BARBOSA DE ALM





ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL

RUA NAOR LEMES BARBOSA

RUA PADRE MUSSA TUMA

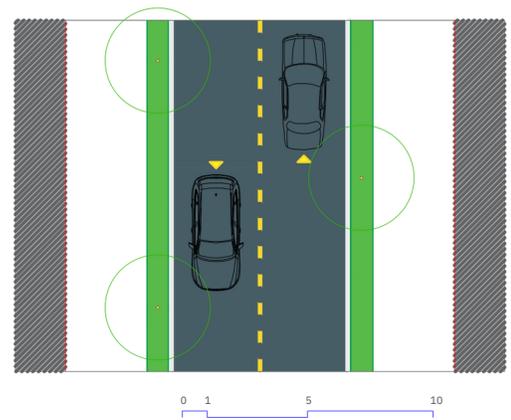
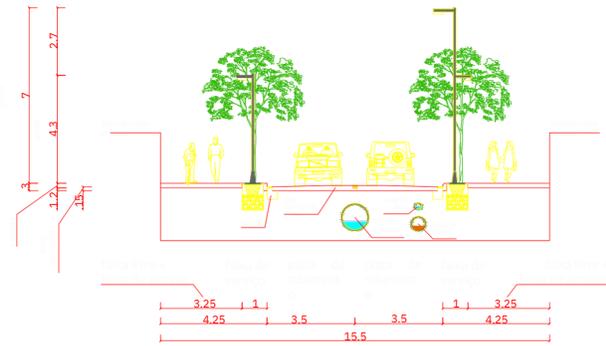
RUA SIZUO NAKAZATO

RUA PADRE MUSSA TUMA

RUS

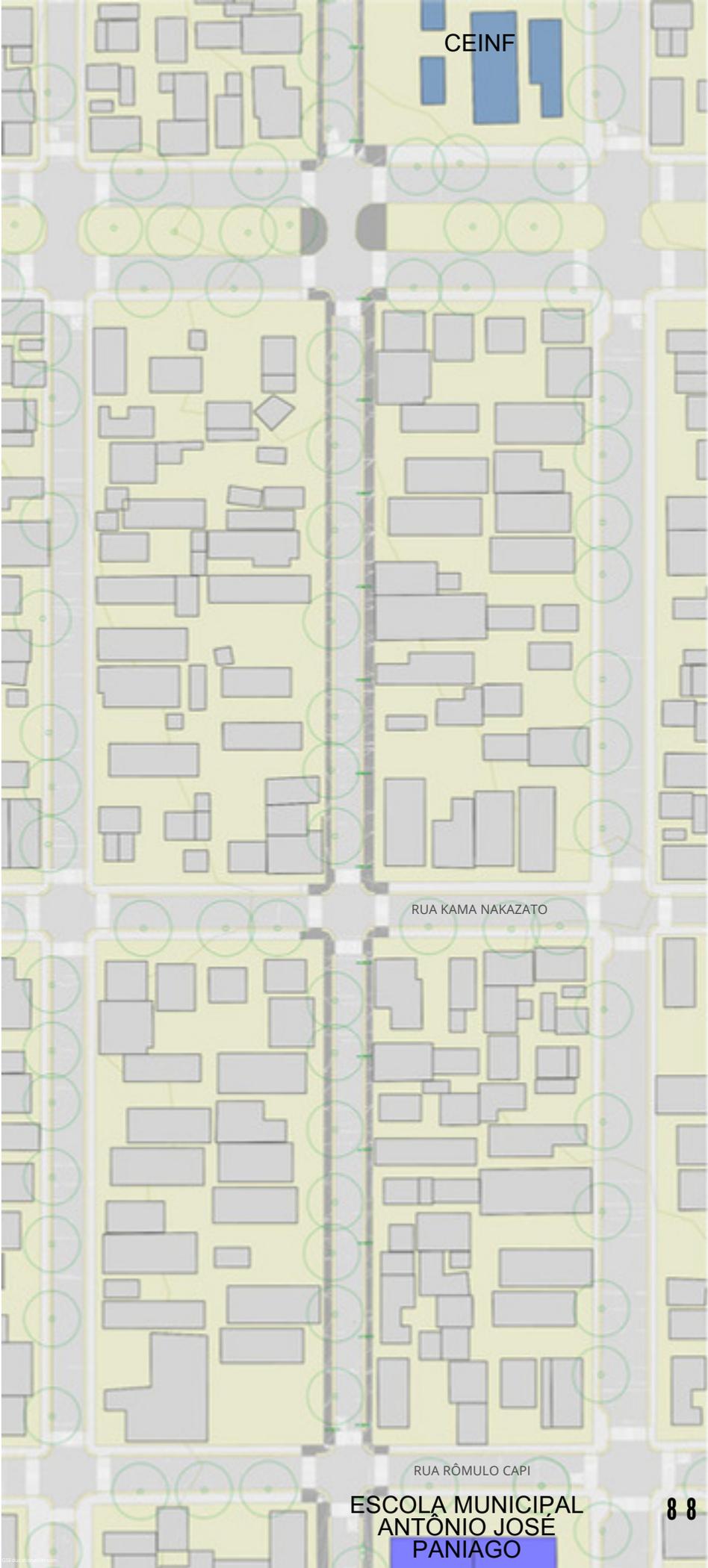
EIDA

PROJETO DE RUA NAOR LEMES BARBOSA



RUA NAOR LEMES BARBOSA

A rua completa foi idealizada para ter um passeio adequado para a ligação de toda uma rede de equipamentos públicos, desde a Avenida Rita Vieira de Andrade, passando pela quadra de Projeto, ligando a escola e o EMEL, priorizando o pedestre, há uma paginação de piso que difere das demais e e não possuindo vagas de estacionamento. A guia é nivelada ao passeio para melhor travessia.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através da vivência na localidade, assim como as entrevistas feitas e conversas com a vizinhança, suas reclamações e anseios, se transformando num compilado, sendo elencado prioridades de acordo com as faixa etárias e a maior demanda. Fez-se o programa de necessidades, seguindo a disponibilidade de uso de acordo com os horários e a flexibilidade de uso em todas as partes do projeto.

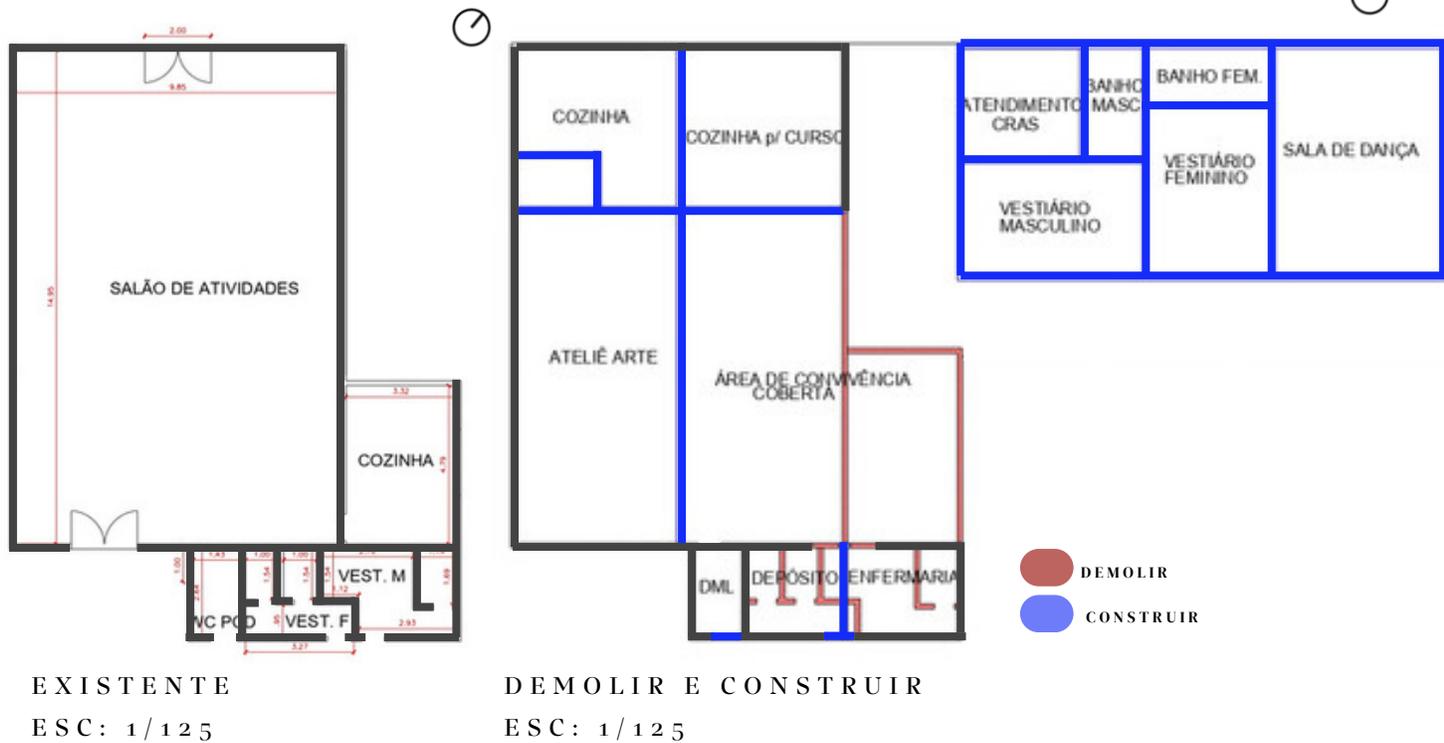
ESPAÇO ARQUITETÔNICO	FUNÇÃO	QTDE	ÁREA (m ²)
Vestiário	Higiene pessoal e troca de roupa.	2	25
Dml	Local para armazenamento de materiais de limpeza.	1	3,81
Almoxarifado	Local para armazenamento de materiais esportivos.	1	7,59
Enfermaria	Área destinada a primeiros socorros.	1	8,69
Sala De Dança	Área para atividade de dança.	1	34,3
Ateliê Cursos Artísticos	Área para cursos e atividades de pintura, artesanato e desenvolvimento artistico.	1	47,76
Cozinha	Local de preparo de alimentos e cursos.	2	26,5
Atendimento CRAS	Área destinada a assistência social para a população.	1	11,64
Área De Convivência coberta/ Refeitório	Local para reunião de pessoas com mobiliários para descanso.	1	221,6
TOTAL:			411,89m²

ESPAÇO	FUNÇÃO	QTDE	ÁREA (m ²)
URBANÍSTICO Campo	Área recreativa para jogos recreativos e eventos da comunidade.	1	2.016
de futebol Bicicletário	Local para guardar bicicletas.	6	6
Rampas	Acesso para pessoas com pouca ou nenhuma mobilidade ao interior do projeto	2	24
Arquibancada/escada	Local para sentar, ou utilizar como acesso aos desníveis do projeto	1	50
Parquinho Infantil	Área com mobiliários de playground.	1	40
Área de Contemplação	Área para desfrute da paisagem, vegetação e descanso com bancos e mobiliários.	2	300
Academia ao ar livre	Área destinada para equipamentos de academia e atividades aeróbicas ao ar livre.	1	40
TOTAL:			2530 m²

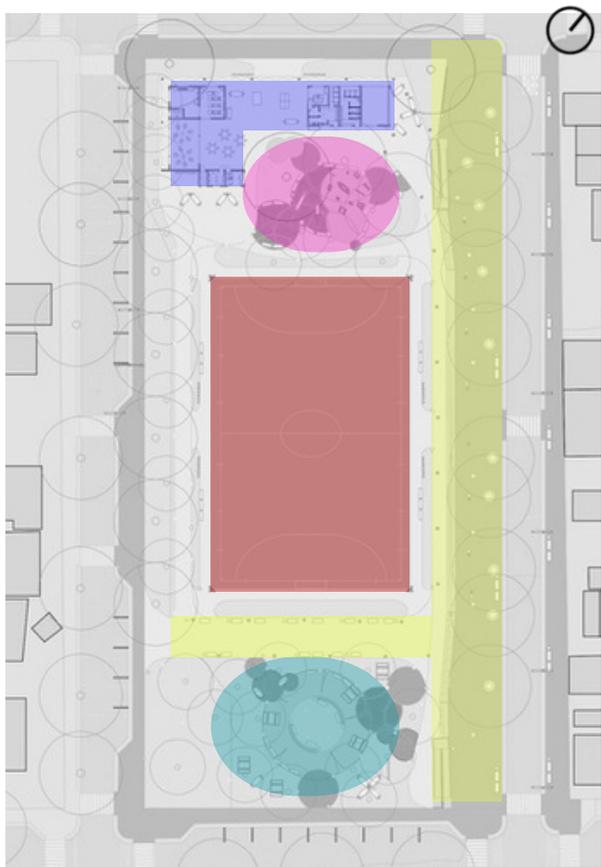
FLUXOGRAMA E SETORIZAÇÃO



PLANTA EXISTENTE E DEMOLIR/CONSTRUIR



Um ponto importante nas primeiras decisões projetuais é manter os usos já consolidados, principalmente na área do Centro de Convivência, o atendimento do CRAS, assim como os cursos de culinária, artes e o atendimento ao idoso. A proposta é utilizar a estrutura já existente, sendo feito reforma e ampliação para melhor atender a população da região.



O ideal e o foco central do projeto é o campo que será local tanto para jogos, quanto para eventos da comunidade, reúna centenas de pessoas, como festas juninas, feiras, apresentações de música e afins. ele separa duas área importantes, uma com maior intensidade de fluxo e agitação que estão próximos ao arquitetônico e a área de contemplação e descanso no extremo sul do terreno.

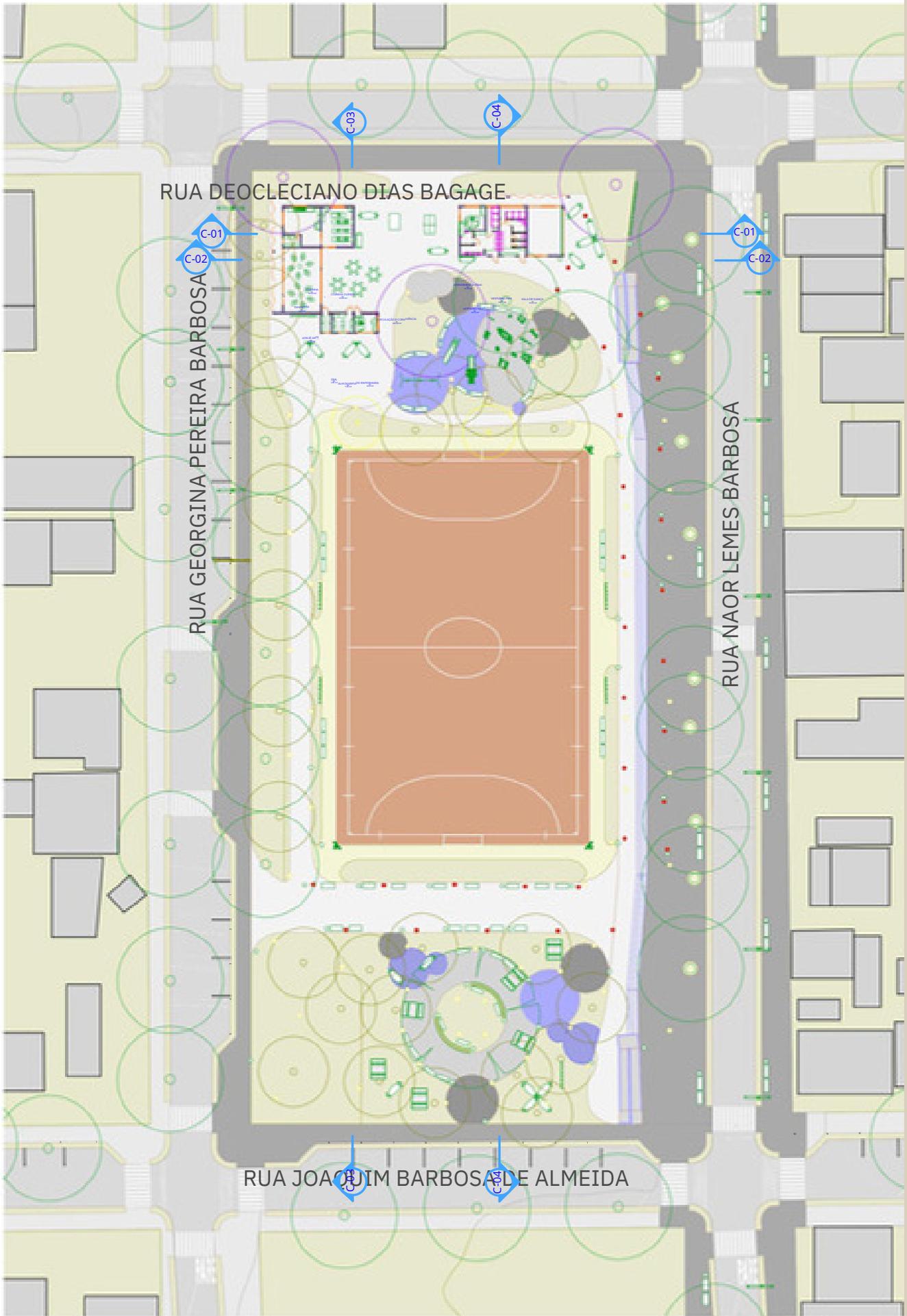
SETORIZAÇÃO

- CIRCULAÇÃO COBERTA / PAVILHÃO
- CONTEMPLAÇÃO/ ESTAR
- CAMPO DE FUTEBOL/ RECREAÇÃO
- ACADEMIA AO AR LIVRE E PARQUINHO
- SERVIÇOS PARA A POPULAÇÃO

IMPLANTAÇÃO

A implantação do projeto busca utilizar ao máximo os espaços abertos e de livre circulação para que as pessoas consigam permear e utilizar cada área do projeto de acordo com sua necessidade. O ponto focal projetual é o campo de pelada; buscando manter a identidade do campo de várzea que é feito de terra, opta-se por fazer o campo com piso de saibro para remeter ao campo de terra, mas com uma infraestrutura e manejo adequado.

O campo une todas as áreas do projeto com funções diferentes, fazendo com ele seja o instrumento de união entre a cultura, e arte (a área de cursos e aulas) e a calma da área de contemplação.



RUA DEOCLECIANO DIAS BAGAGE

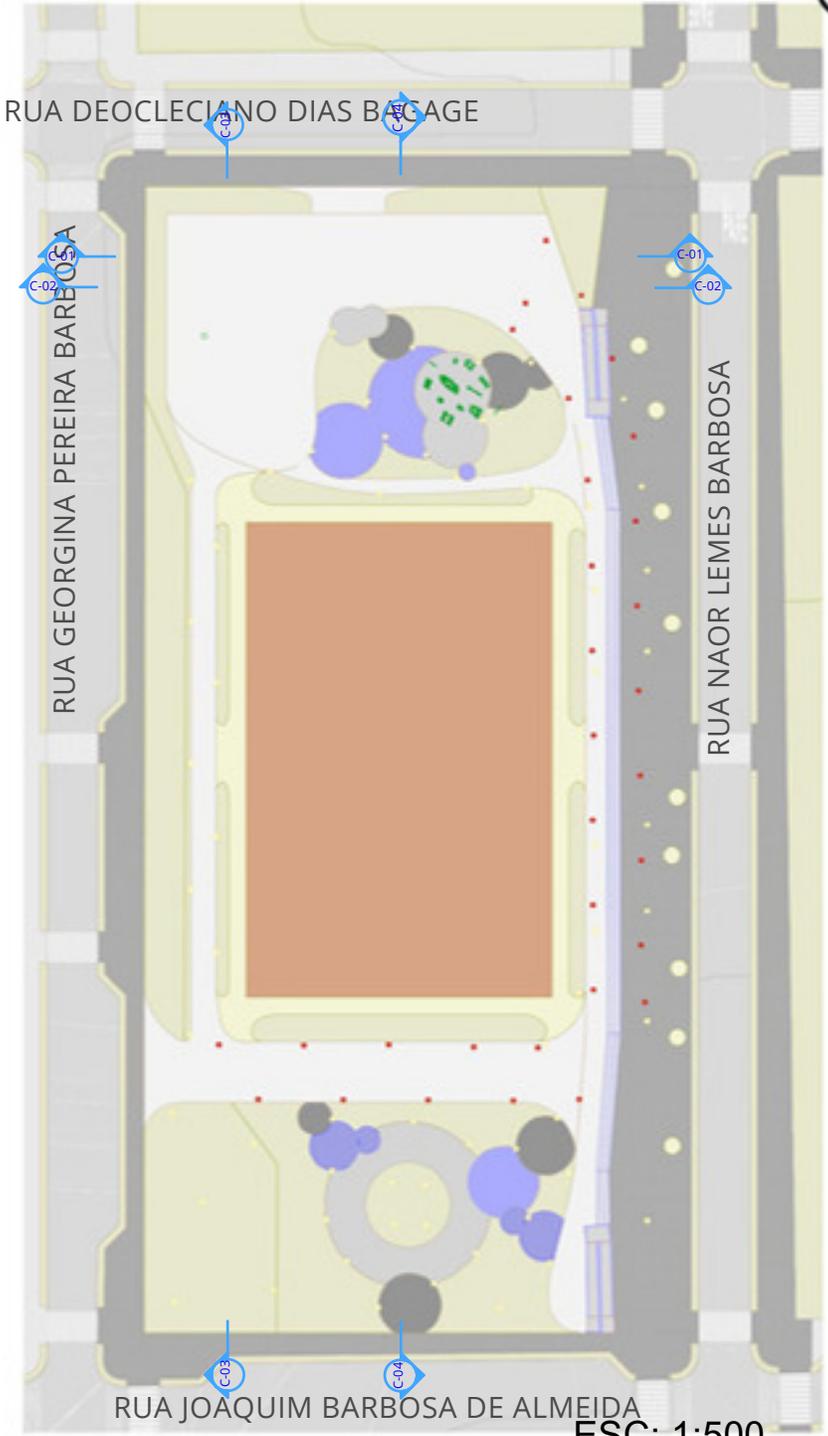
RUA GEORGINA PEREIRA BARBOSA

RUA NAOR LEMES BARBOSA

RUA JOAQUIM BARBOSA DE ALMEIDA

ESC: 1:750

PLANTA DE PISOS



SETORIZAÇÃO

-  SAIBRO
-  GRAMA ESMERALDA
-  CALÇADA CONCRETO ESCURO
-  CALCADA PISO DRENANTE
-  PISO EMBORRACHADO DRENANTE EXTERNO

ESC: 1:500

A escolha do saibro como piso do campo se fez a partir de querer trazer essa ressignificação para o campinho de terra que as crianças jogam, mas colocando uma melhor estrutura; logo, faz a demarcação do piso do campo mas todo seu redor tem calçamento, evitando a dispersão do material saibro.

A área de parquinho infantil e academia ao ar livre possui piso emborrachado drenante para áreas externas feito exclusivamente para auxiliar, sem ocasionar riscos na prática dessas atividades.

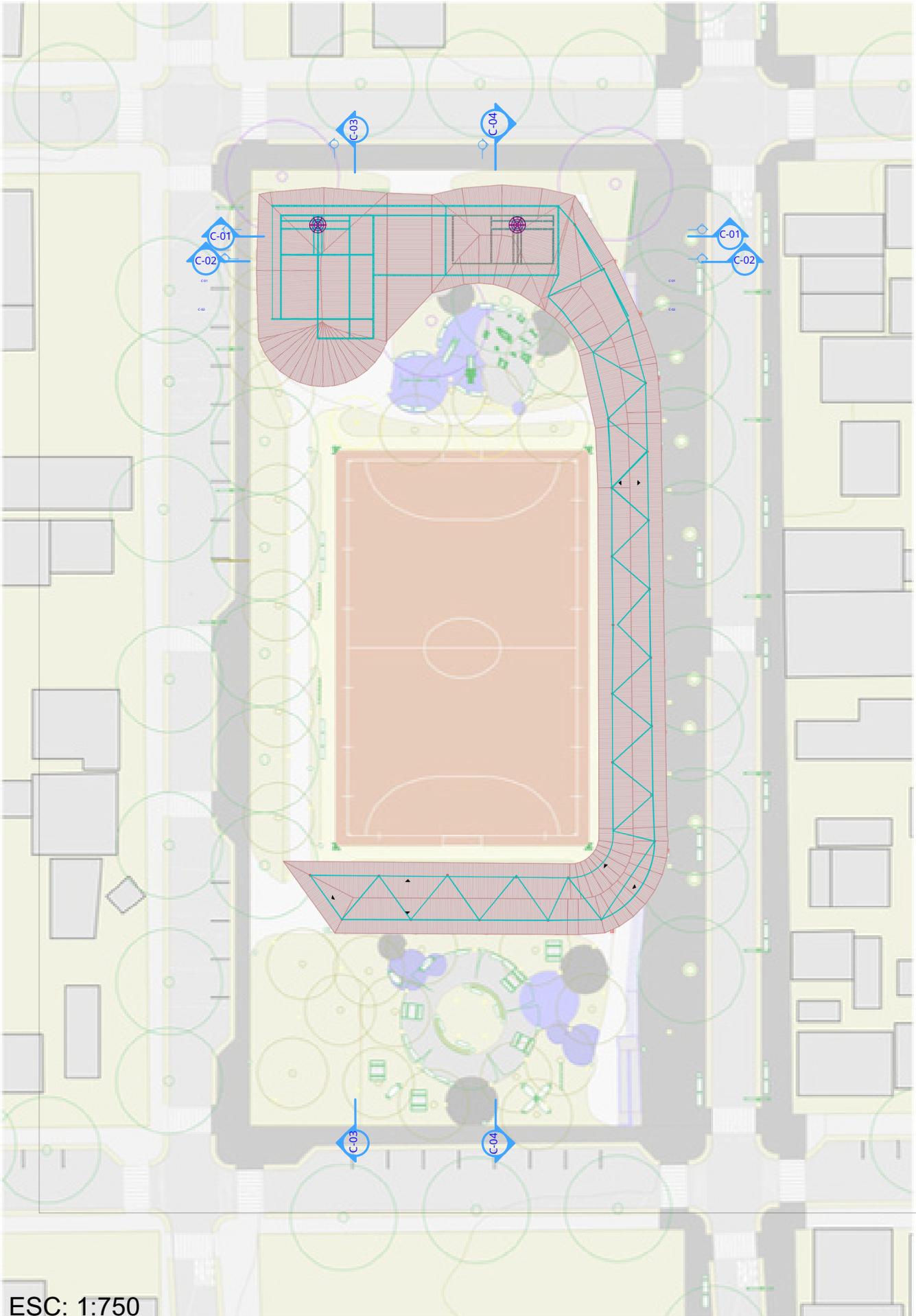
A área das calçada foram feitas com concreto com diferença de tons para melhor alusão dos caminhos.

COBERTURA

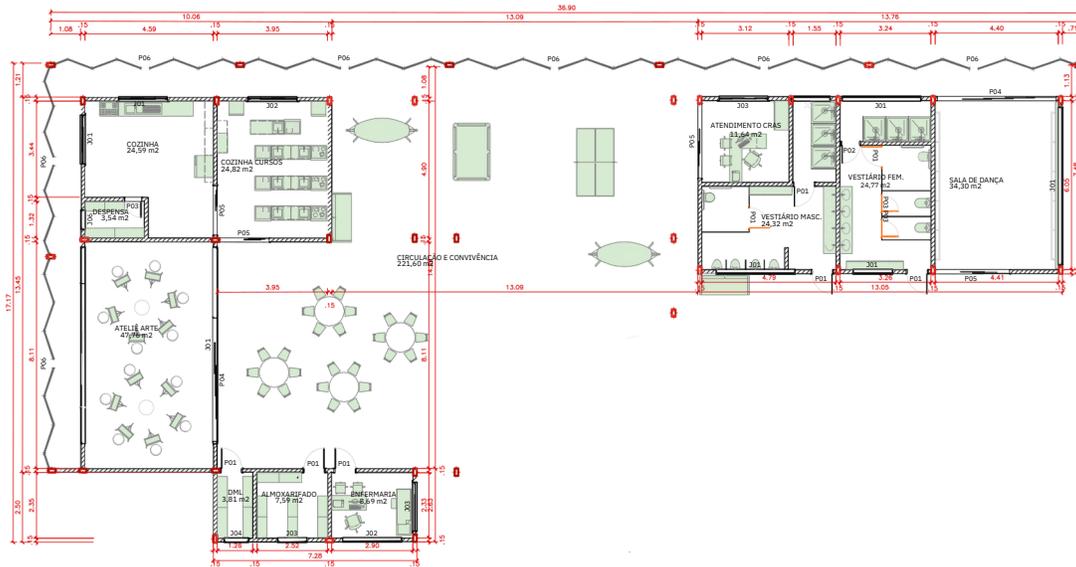
A necessidade de áreas cobertas para dias de chuva foi algo pertinente nos relatos dos moradores, logo, a cobertura é continuada por todo entorno do campo, potencializando um pavilhão, assim como uma área para assistir os jogos das crianças ou permanecer nos bancos dispostos.

A cobertura é feita de Telhas Metálica Sanduíche com diferentes inclinações por conta do movimento criado pelo telhado, que será melhor visualizado nas fachadas e cortes proporcionando leveza. Além disso todo o sistema é feito com estrutura metálica, tanto as vigas quanto os pilares, no pavilhão, e no arquitetônico.

Foi dimensionado as caixas d'água, ambas de 5000 litros uma sob as cozinhas e outra sob os vestiários, otimizando tubulações e quedas d'água.



PLANTA ARQUITETÔNICO



ESC: 1:250

Na projeto arquitetônico, divide-se em dois blocos, com o reaproveitamento da estrutura do salão existente, com diferenças de pé direito, o mais alto possui ateliê, as cozinhas, enfermaria, depósito de material de limpeza e um almoxarifado para materiais de aulas e equipamentos. No centro a área de convivência, faz a ligação e o vínculo com o externo, onde há visibilidade total para a área de recreação ao ar livre e toda a parte do campo, assim como tem ligação com o externo da rua.

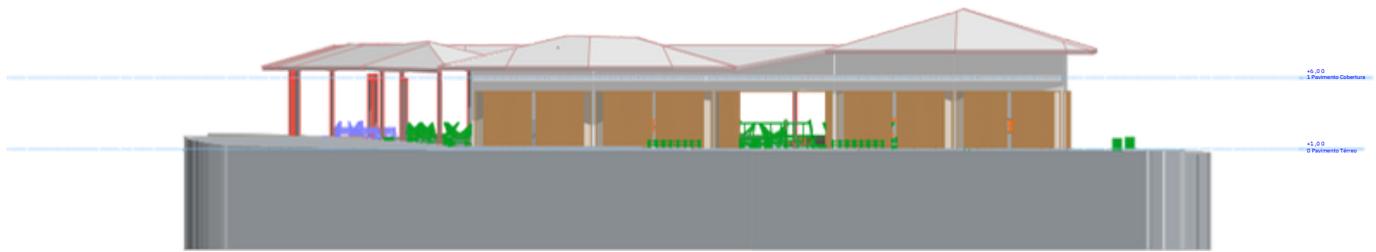
No outro bloco encontra-se o Atendimento do CRAS, os vestiários e a sala de dança. Como proteção solar houve a disposição de brises móveis nas fachadas, possibilitando o fechamento total, parcial ou nenhum, já que ele se comporta como uma porta sanfonada.



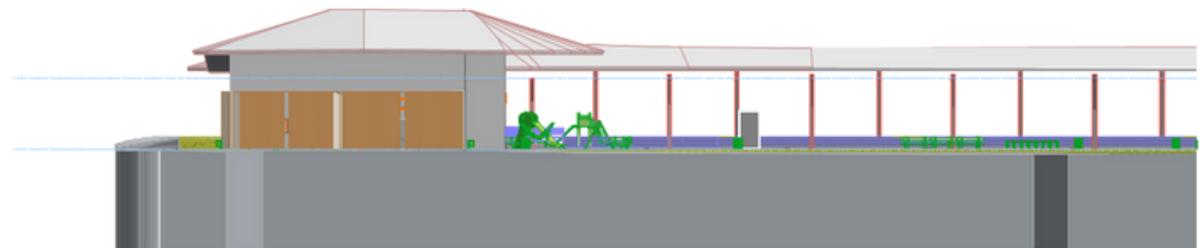
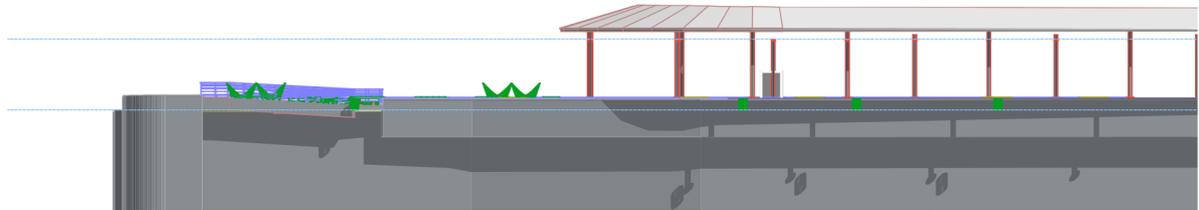
TABELA DE ESPÉCIES ARBÓREAS

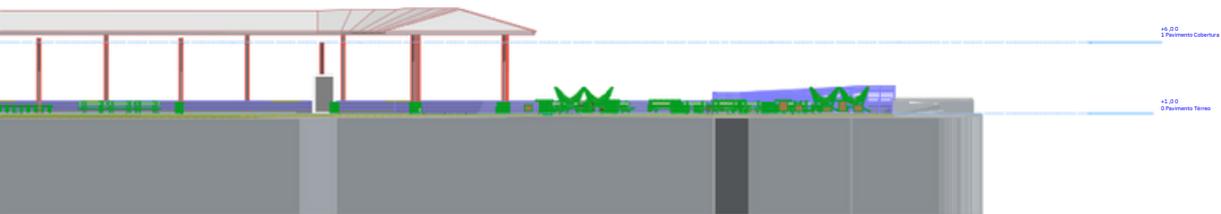
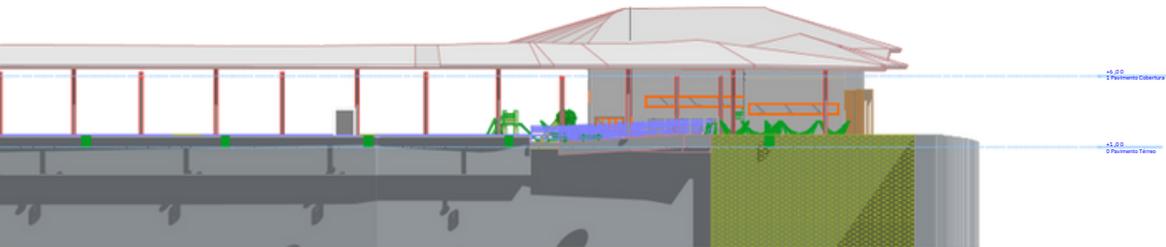
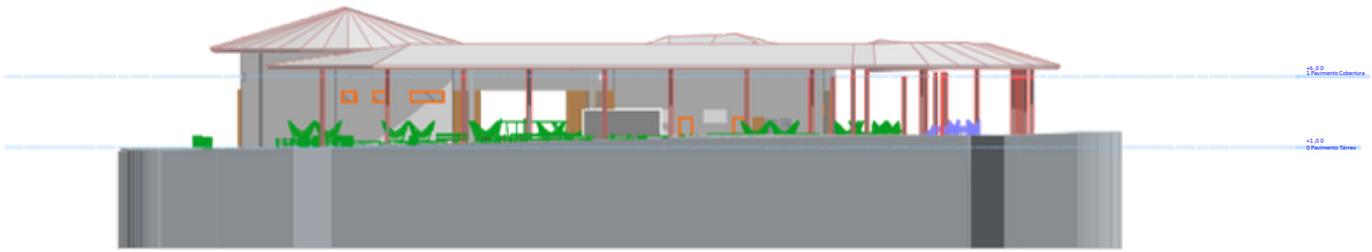
TABELA DE ESPÉCIES													
LEGENDA	TIPOLOGIA	Nome popular	Nome Científico	Altura (m)	Fuste	metro da copaD (jâmetro de tronco (cm)	Ambiente Luminico	Densidade	Deciduidade	Verão	Outono	Inverno	Primavera
1	ÁRVORE	ÁGUA POMBA	Tapirira guianensis Aubl.	8 a 20	3 A 6M	540 a 60	PLENO SOL/ SOMBRA	MÉDIA	PERENE	FLORESCE	-	-	FLORESCE
2	ÁRVORE	ORELHÃO	Enterolobium contortisiliquum	20 a 35 m	10 a 12	2580 a 160	PLENO SOL	ALTA	DECIDUA	-	-	-	FLORESCE
3	ÁRVORE	BARBATIMÃO	Stryphnodendron Adstringens	2 a 6	-	830	PLENO SOL	BAIXA	PERENE	-	-	-	FLORESCE
4	ÁRVORE	PINDO	Syagrus romanzoffiana	7-15	10		425 a 60	PLENO SOL/MEIA SOMBRA	BAIXA	PERENE	FLORESCE	-	-
5	ÁRVORE	JACA	Artocarpus heterophyllus	20	15		15100	PLENO SOL / MEIA SOMBRA	MEDIA	PERENE	-	-	FLORESCE/FRUTIFICA
6	ÁRVORE	SETE COPAS	Terminalia catappa L.	20	13	1250	PLENO SOL	MEDIA	DECIDUA	FLORESCE	-	-	FLORESCE
7	ÁRVORE	GUARAPUVU	Schizolobium parahyba	30	15	2060 A 80	PLENO SOL	MEDIA	semi-perenes	FLORESCE	-	-	FLORESCE
8	ÁRVORE	CANELA	cinnamomum verum	15	12	1035	PLENO SOL	ALTA	DECIDUA	-	-	-	FLORESCE
9	ÁRVORE	JAMELÃO	Syzygium cumini	20	12	860 a 90	PLENO SOL	ALTA	DECIDUA	-	-	FLORESCE	-
10	ÁRVORE	CHICO	Guazuma ulmifolia Lam.	16	12	1530 A 50	PLENO SOL	MEDIA	SEMI-DECIDUA	FLORESCE	-	FLORESCE	-
11	ÁRVORE	MAGRO	Balfourodendron riedelianum	20	15	1290	PLENO SOL	MEDIA	SEMI-DECIDUA	-	FLORESCE	FLORESCE	-
12	ÁRVORE	GUATAMBU	Ficus carica	10	4	2020 A 30	PLENO SOL	ALTA	DECIDUA	FLORESCE	-	-	FLORESCE
		FIGUEIRA											

FACHADAS

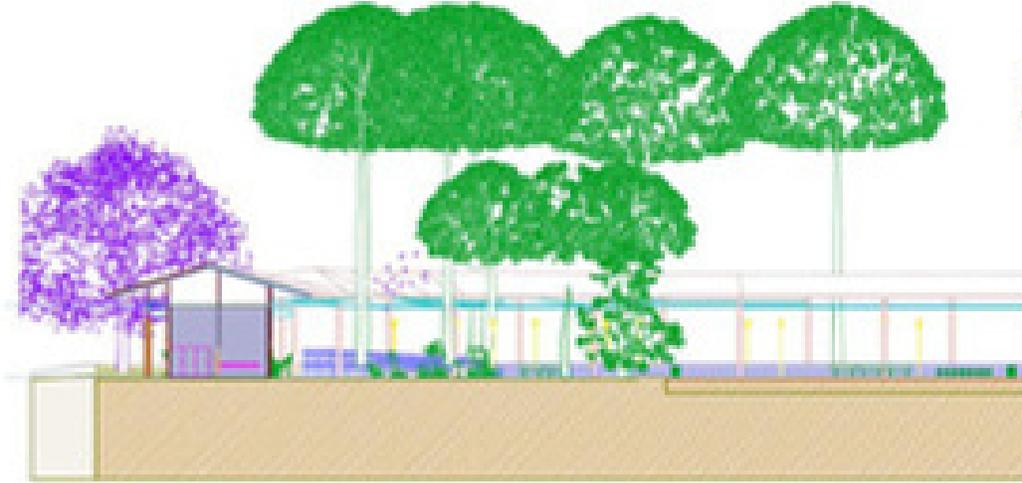
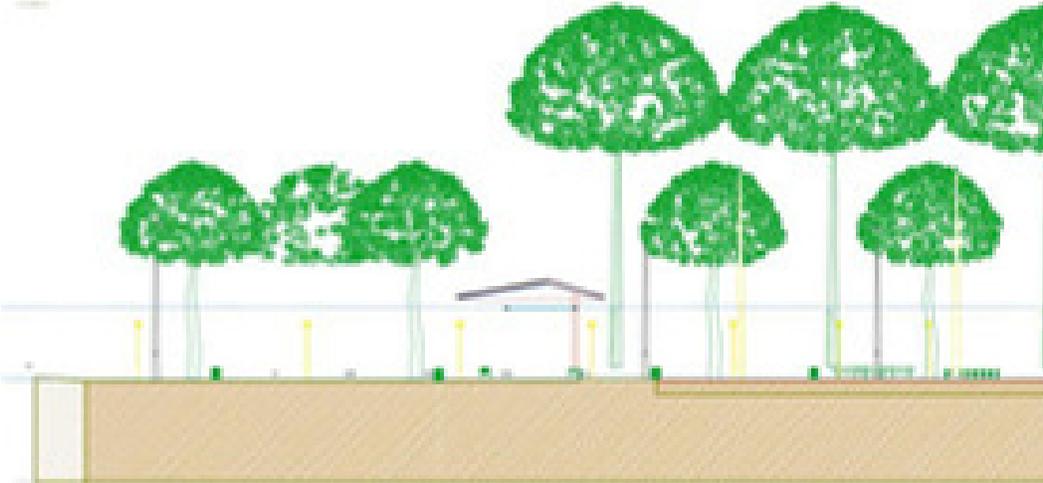
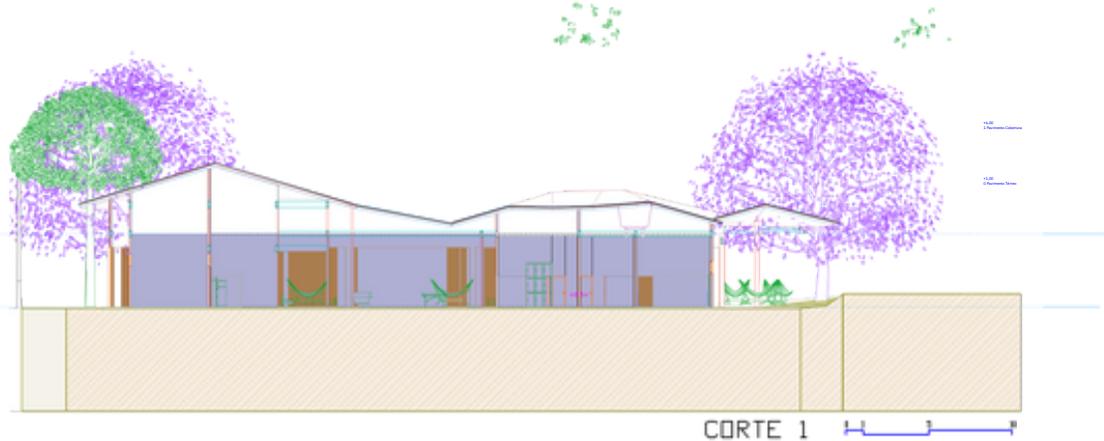


As diferentes alturas da cobertura é um diferencial na composição visual das fachadas, auxiliando a melhor circulação de ar, assim como esteticamente.

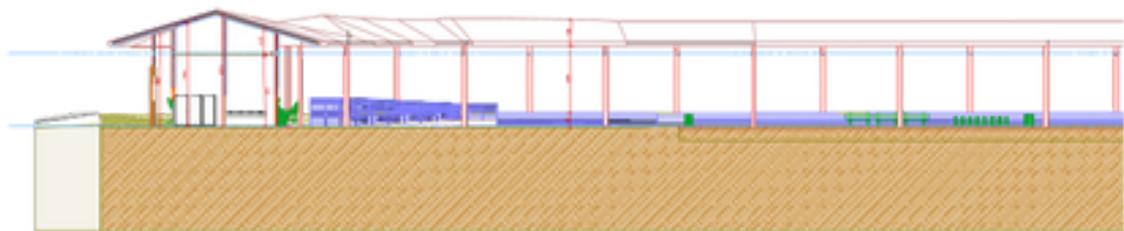
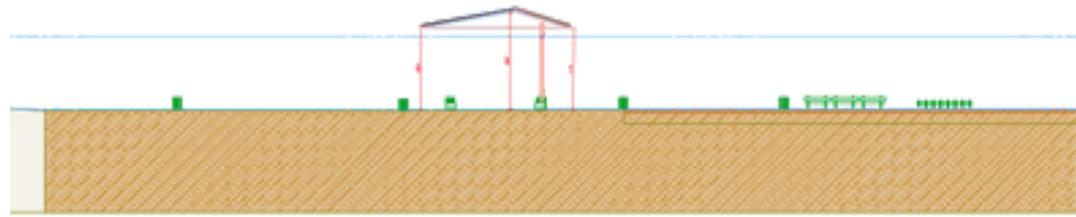
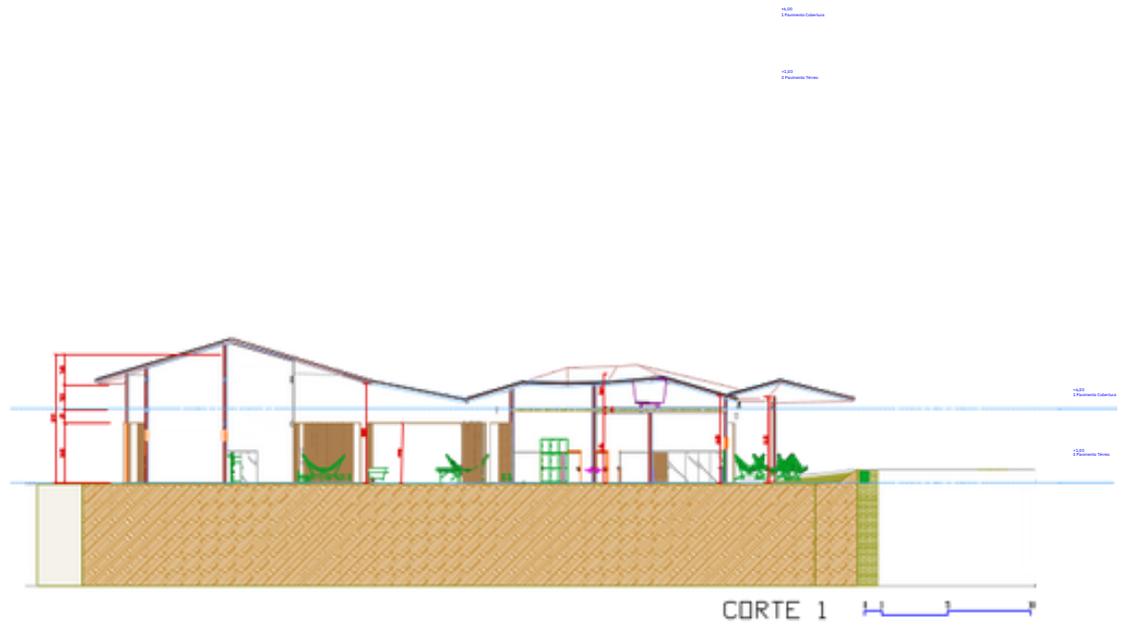


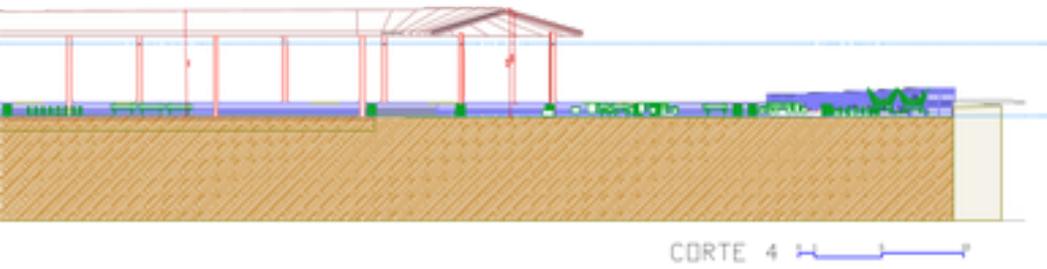
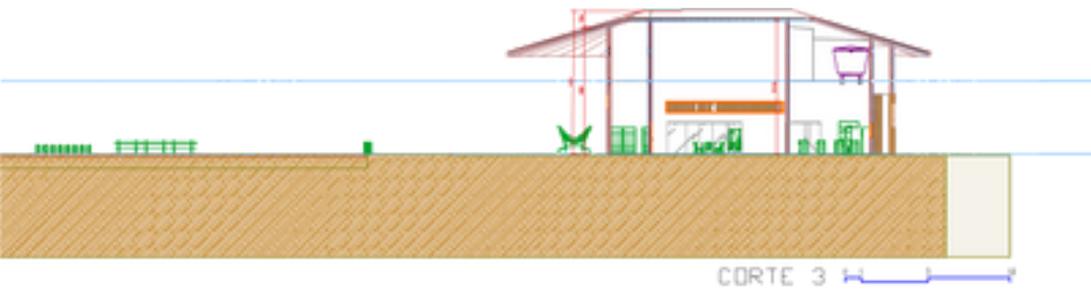
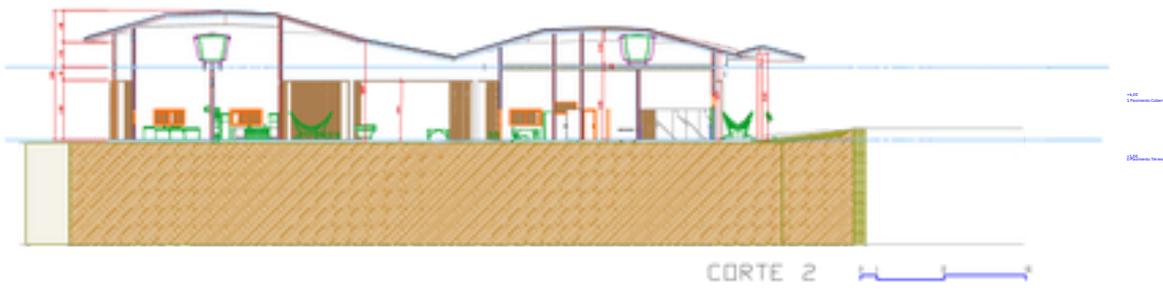


CORTES







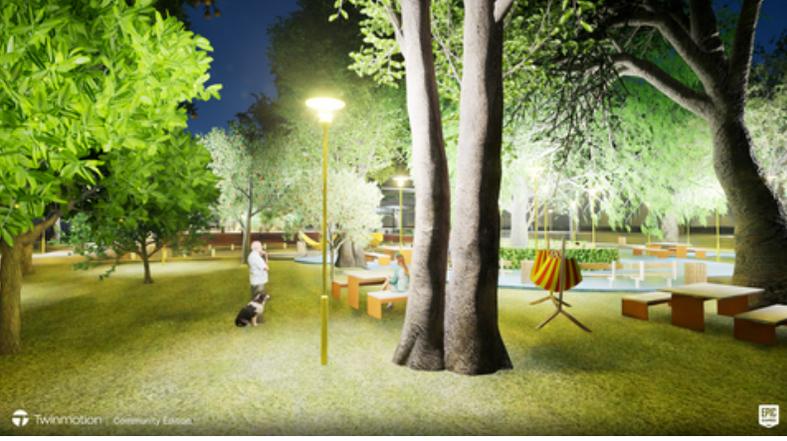
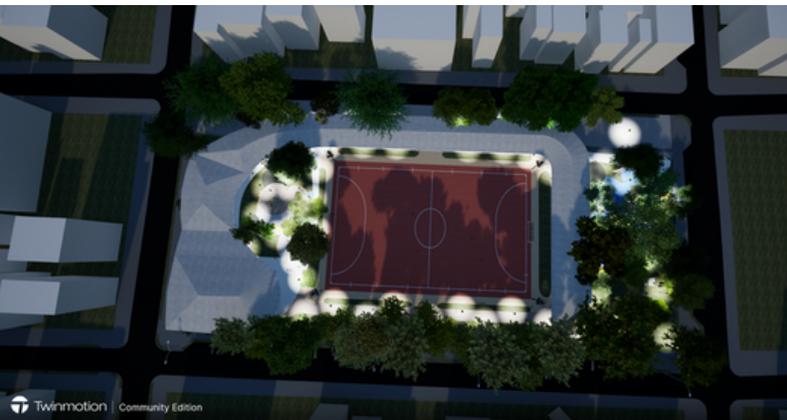


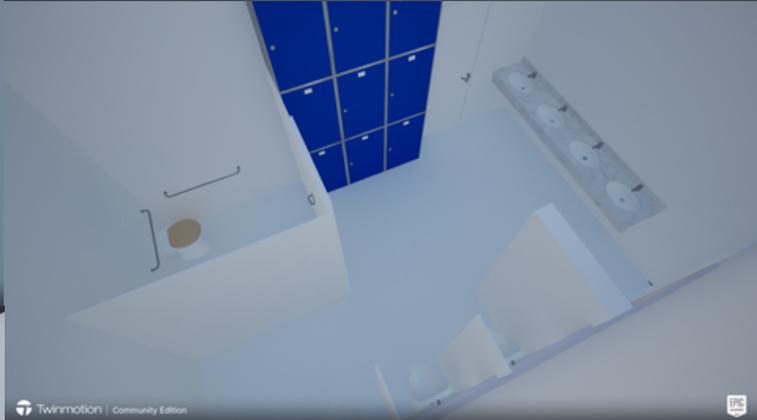
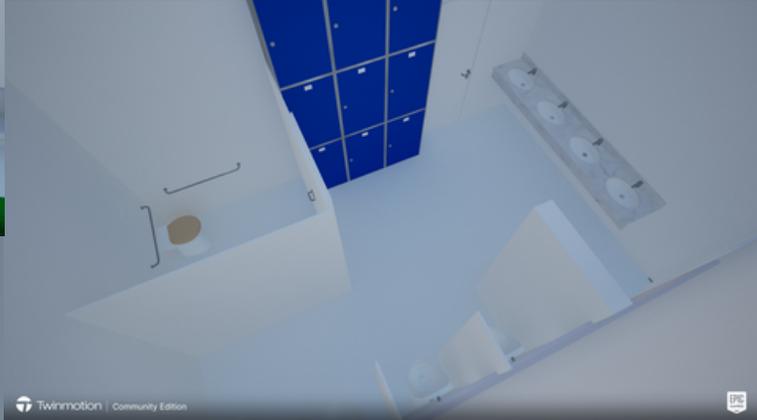
RENDERS











CAPÍTULO 5

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAULER, Sílvia Regina Godinho. **O futebol faz rolar mais do que uma bola: um estudo sobre os significados do futebol numa periferia**. 2005. 124 pág. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS, Porto Alegre, 2004.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria geral dos sistemas: aplicação à psicologia**. In: BERTALANFFY, Ludwig Von et al. *Teoria dos Sistemas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1976.

BETTIN, Marco. **A Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas: bases conceituais**. São Paulo: Edições EACH, 2021.

CARVALHO, Inês. **Desigualdade social e oportunidades de lazer: um olhar sobre as periferias das grandes cidades**. *Cadernos Metrôpole*, v. 16, n.32, p.229-240, 2014.

DaMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAVIS, Mike. **Planeta de Favelas: A Involução Urbana e o Proletariado Informal**. São Paulo: Boitempo, 2004. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4126351/mod_resource/content/1/Mike%20Davis%20-%20Planeta%20de%20Favelas.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2023

DEL PRIORE (Org.), Mary. **História Do Esporte No Brasil: do Império aos dias atuais/** Mary Del Priore, Victor Andrade de Melo (orgs.). – São Paulo: Editora UNESP, 2009. 568p.: il.

G1. Profissão Repórter. **Os campos de futebol de várzea**. Vídeo. 35 min. 22 de agosto 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/profissao-reporter/t/m9k2cnjw1D/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Autogestão e Teoria da Ação Comunicativa: gestão, lazer e educação**. In: DAL RI, Neusa Maria (Org.). *Economia solidária: o desafio da democratização das relações de trabalho*. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HAMRA, José Eduardo Calijuri. **Urbanismo Bottom-up: sociedade em rede e processos de urbanização emergentes**. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo - USP, São Carlos, 2018.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HIJIOKA, Akemi et al. **Paisagem Ambiente: ensaios. Espaços Livres e Espacialidades da Esfera de Vida Pública: Uma Proposição Conceitual para o Estudo de Sistemas de Espaços Livres Urbanos no País**. São Paulo: n. 23, pág. 116-123, 2007.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades / Jane Jacobs** ; tradução Carlos S. Mendes Rosa ; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro ; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LEITE, Carlos (Org.). **Guia de Urbanismo Social**. 1.ed. São Paulo: BEI Editorial: Núcleo de Urbanismo Social do Laboratório Arq.Futur de Cidades do Insper e Diagonal, 2023. Formato PDF.

LEME, Maria Cristina da Silva. **Roberto Burle Marx e a nova visão da cidade**. São Paulo: Master Books, 2000.

MACEDO, Silvio Soares et al. **Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras** – Livro 2. São Paulo: FAUUSP, 2018.

MACEDO, Silvio Soares et al. **Os Sistemas de Espaços Livres na Constituição da Forma Urbana Contemporânea no Brasil: Produção e Apropriação (QUAPÁSEL II)**. Paisagem Ambiente, São Paulo, n. 30, p.137-172, 30 jun. 2012. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/78112>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2023.

MAGNANI, José Guilherme. Festa no pedaço: **cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: UNESP, [1984] 2003.

MAGNOLI, Miranda. **Espaço Livre: objeto de trabalho. Paisagem ambiente**, São Paulo,n.21, 2006.

MINDÊLO, Olívia. **"A Cultura é um Antídoto Contra a Indiferença."** Revista Continente, Recife, ed. 216, , dezembro de 2018.

ONU HABITAT. **A população mundial será 68% urbana até 2050**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/188520-onu-habitat-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-ser%C3%A1-68-urbana-at%C3%A9-2050> . Acesso em: 22 de abril de 2023.

ONU-HABITAT. **Relatório de Cidades Mundiais**. Disponível em: <https://unhabitat.org/wcr/> . Acesso em: 18 de abril de 2023.

PIZZOL, Kátia Maria Santos de Andrade. **Uso e Apropriação de Espaços Livres Públicos e Informais de uma Área Urbana em João Pessoa – PB**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal da Paraíba, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), João Pessoa, PB, 2005.

PLANURB. **Perfil Socioeconômico de Campo Grande. 2023**. Disponível em: <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/18/2023/08/PERFIL-2023-PDF-SITE-2.pdf>

QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. **Paisagem Ambiente: ensaios** - n. 24 - São Paulo - p. 81 - 88 - 2007

SEMADUR. **Mapateca**. 2022. Disponível em: <https://prefcg-repositorio.campogrande.ms.gov.br/wp-cdn/uploads/sites/24/2017/01/itamaraca-jd-folha-01-prefcg-1654115396.pdf> . Acesso em: 20 de junho de 2023.

SANTOS, M. "**Planeta de favelas: a involução urbana e o proletariado informal.**" In: New Left Review, nº 26, março/abril de 2004, p. 5-34.

SANTOS, Nelcy Magdala Moura e. **Campos de pelada na configuração de espaços livres urbanos na periferia de Maceió – Alagoas.** 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4.ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

SILVA, Ricardo Lacerda. **Lúcio Costa: registro de uma vivência.** São Paulo: Romano Guerra Editora, 2004.

VITRUVIUS. **Concurso Nacional de Ideias para a Construção do Primeiro Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA.** Disponível em:
<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640?page=3>>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

WEINGARTNER, Gutemberg. **A Construção de um Sistema de Espaços Livres Públicos de Recreação e de Conservação em Campo Grande, MS.** Tese de Doutorado em - Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, 2008.

ANEXO 1 - CONSULTA ABERTA GOOGLE FORMS

GÊNERO	IDADE	Você costuma fazer exercícios físicos/praticar algum esporte?	com qual frequência?	qual tipo de esporte ou atividade física?	quais horários disponíveis para lazer?	quais itens voce considera importante em uma praça esportiva?	Você tem filhos?	Seus filhos tem? Quantos praticam em praças de lazer?	Se sim, de qual qualidade falta no bairro para o local público e esportes tanto para crianças quanto para no período os adultos? (Deixe sua opinião em texto)	O que você mais sente falta no bairro para o local público e esportes tanto para crianças quanto para no período os adultos? (Deixe sua opinião em texto)	
Feminino	36 - 45 anos	Sim	1 a 2x por semana	esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa))	bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e durante a semana a bebedouros, Pista de Skate, Parquinho infantil, noiteLugar para aula de dança (ex. Zumba)Sim			2Sim	Judo	Sim	Parque infantil academia ao ar livre, praça
Feminino	20 - 35 anos	Não	Apenas final de semana		Quadras de esporte, Área com sombra e fim de semana, durante bebedouros, Pista de Skate, Campo de futebol a noitecom grama, Parquinho infantil		Nenhum	Não		Sim	Espaço adequado
Masculino	20 - 35 anos	Sim	3 a 5x por semana	caminhada	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Pista de noite, durante a semana Skate, Campo de futebol com grama, Parquinho durante a manhãinfantil, Lugar para aula de dança (ex. Zumba)NÃO		Nenhum	Não		Sim	SEGURANÇA PÚBLICA
Feminino	20 - 35 anos	Sim	3 a 5x por semana	academia, Funcional	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Campo de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar para aula de fim de semana de dança (ex. Zumba)Sim			1NÃO		Sim	Um espaço adequado, com equipamentos e que tenha uma organização.
Feminino	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo durante a semana a de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar noitepara aula de dança (ex. Zumba)NÃO		Nenhum	Não		Sim	Local adequado para prática de atividades físicas
Feminino	20 - 35 anos	Sim	1 a 2x por semana	academia, caminhada	vestiários, espaço para alongamentos, Quadras durante a semana de esporte, Área com sombra e bebedouros, durante a manhãParquinho infantilSim			As vezes, mas fora do 1 bairro		Sim	De uma praça e de um parquinho
Feminino	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal)	bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo durante a semana a de futebol com grama, noiteParquinho infantilSim			2Sim		Sim	Segurança
Masculino	20 - 35 anos	Sim	3 a 5x por semana	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal)	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo fim de semana, durante Parquinho infantil, Lugar para aula de dança a semana a noite(ex. Zumba)NÃO		Nenhum	Não		Sim	Um local apropriado para a prática de esportes e lazer.
Feminino	20 - 35 anos	Sim	3 a 5x por semana	academia	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo fim de semana, durante de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar a semana a noitepara aula de dança (ex. Zumba)NÃO		Nenhum	Não		Sim	Academia ao ar livre, calçadas
Masculino	36 - 45 anos	Sim	Todos os dias	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, caminhada, andar de bicicleta)	fim de semana, durante bicicletário, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Parquinho infantilSim			1Sim	volei	Sim	Espaço organizado
Feminino	anos 20 - 35 anos	Não	Apenas final de semana	academia	fim de semanaQuadras de esporteSim		Nenhum	Não	Basquete	Sim	Moculacao
Feminino	15 - 19 anos	Sim	1 a 2x por semana	caminhada	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo durante a semana a de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar noitepara aula de dança (ex. Zumba)NÃO		Nenhum	Não		Sim	Praças
Masculino	20 - 35 anos	Sim	Todos os dias	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, caminhada, andar de bicicleta, Volei,	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo de fim de semana, durante com grama, Parquinho infantil, Lugar para aula a semana a noitede dança (ex. Zumba)NÃO		Nenhum	As vezes, mas fora do bairro		Sim	Maior investimento de infraestrutura e boa localização para os moradores.
Feminino	20 - 35 anos	Sim	Apenas final de semana	caminhada	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo fim de semana, durante de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar a semana a noitepara aula de dança (ex. Zumba)Sim		Nenhum	Não		Sim	Espaço adequado e próximo.
Masculino	20 - 35 anos	Sim	3 a 5x por semana	academia, caminhada, andar de bicicleta	vestiários, bicicletário, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Campo de fim de semana, durante futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar a semana a noitepara aula de dança (ex. Zumba)Sim			3NÃO		Sim	Parque pras crianças academia ao ar livre e local pra andar de bike
Masculino	46 - 59 anos	Sim	Apenas final de semana	esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal)	espaço para alongamentos, Quadras de durante a semana a esporte, Pista de Skate, Campo de futebol com noite, durante a semana grama, Parquinho infantil, Lugar para aula de durante a manhãdança (ex. Zumba)Sim			2NÃO		Sim	A própria pergunta já identifiquei minha resposta.
Feminino	36 - 45 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada, andar de bicicleta, Yoga	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo durante a semana a de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar para aula de durante a manhãdança (ex. Zumba)Sim			1NÃO		Sim	Praça de Lazer e espaços para eventos(feiras, eventos culturais) Uma academia ao ar livre na área da pista de caminhada, parquinho cercado para crianças, lugar com bicicletas que possam ser utilizadas gratuitamente e depois devolvidas como já vi em outras cidades. Mais segurança no período noturno.
Feminino	36 - 45 anos	Sim	3 a 5x por semana	academia, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo durante a semana a de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar para aula de durante a noitepara aula de dança (ex. Zumba)Sim			2Sim	Judô	Sim	Poderíamos ter praça p. esporte e lazer no bairro e porquinho para crianças
Feminino	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada, andar de bicicleta	Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo de futebol fim de semana, com grama, Parquinho infantilSim			1NÃO		Sim	Quadra esportiva
Masculino	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada, andar de bicicleta	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo a semana a noitede futebol com grama, Parquinho infantilNÃO		Nenhu	Não	Futebol	Sim	Local
Feminino	anos 20 - 35 anos	Sim	Apenas final de semana	caminhada	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Área Não durante a semana a noiteÁrea com sombra e bebedourosNÃO		Nenhu	Não		Sim	Falta um espaço para
Masculino	35 anos	Sim	3 a 5x por semana	lutas	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo durante a semana a de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar noitepara aula de dança (ex. Zumba)NÃO		Nenhu	Não		Sim	Áreas destinadas para tal
Feminino	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, andar de bicicleta			Nenhu	Não		Sim	Falta de um espaço para ocorrer essas práticas. Local para prática dos mesmos, porém a população tem que colaborar para cuidado do mesmo.
Feminin	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal)	durante a semana a noite	vestiários, Área com sombra e bebedouros, Campo de futebol com gramaNÃO	Nenhum	Não		Não	
o	anos 20 - 35 anos	Sim	3 a 5x por semana	caminhada, andar de bicicleta	durante a semana durante a manhã	vestiários, Área com sombra e bebedouros, Parquinho infantilSim		1NÃO		Sim	.
Feminin	35 anos			academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada, andar de bicicleta	durante a semana a noite	vestiários, bicicletário, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, Pista de Skate, Campo de futebol com grama, Parquinho infantil, Lugar para aula de dança (ex. Zumba)Sim		As vezes, mas fora do 4 bairro	Academia	Sim	A falta de uma área de esporte gratuito no bairro para todos
Masculino	46 - 59 anos	Não	nenhum dia na semana	caminhada, andar de bicicleta	durante a semana a noite	Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros Sim		1NÃO		Sim	Uma área de lazer
Feminino	59 anos				durante a semana durante a manhã	bicicletário, Parquinho infantilSim		As vezes, mas fora do 4 bairro	Árobica	Sim	Lazer
Masculino	20 - 35 anos	Sim	Apenas final de semana	academia, esportes em grupo (Ex. futebol, basquete, handebol, futsal, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), andar de bicicleta	vestiários, espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, fim de semanaCampo de futebol com gramaNÃO		Nenhum	Não		Não	Quadra de esportes
Feminino	20 - 35 anos	Não	nenhum dia na semana	academia, esporte individual (Ex. natação, xadrez, atletismo, tênis de mesa), caminhada	fim de semana, durante vestiários, bicicletário, espaço para a semana durante a alongamentos, Quadras de esporte, Parquinho manhãinfantil, Lugar para aula de dança (ex. Zumba)Sim			1NÃO		Sim	Uma praça esportiva com parquinho para as crianças e pista de caminhada.
Feminino	36 - 45 anos	Sim	1 a 2x por semana	academia, caminhada, Dança	espaço para alongamentos, Quadras de esporte, Área com sombra e bebedouros, durante a semana a de futebol com grama, Parquinho noiteinfantil, Lugar para aula de dança (ex. Zumba)Sim			4Sim	Dança	Sim	Bom sendo das pessoas, local para caminhada

